



PREFEITURA DE
SÃO PAULO
EDUCAÇÃO

Caderno de Análise Pedagógica

Provas de Língua Portuguesa

Provas de Matemática

1º bimestre/2014

SME/DOT



Prefeito do Município de São Paulo

Fernando Haddad

Secretário de Educação

Antonio Cesar Russi Callegari

Secretária Adjunta de Educação

Joane Vilela Pinto

Chefe de Gabinete

Ataíde Alves

Diretor de Orientação Técnica

Fernando José de Almeida

Diretora da DOT Ensino Fundamental e Médio

Fátima Aparecida Antonio

Equipe de Elaboração

Consultoras

Alfredina Nery – Língua Portuguesa
Maria Helena Soares de Souza - Matemática

Língua Portuguesa

Cristhiane de Souza
Leila de Cássia José Mendes da Silva

Matemática

Humberto Luís de Jesus

SUMÁRIO

PROVAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	1
4º ANO	2
5º ANO	13
6º ANO	24
7º ANO	35
8º ANO	50
9º ANO	64
PROVAS DE MATEMÁTICA	76
4º ANO	77
5º ANO	84
6º ANO	91
7º ANO	97
8º ANO	105
9º ANO	112
CADERNO DE ANÁLISE PEDAGÓGICA	118
MATEMÁTICA	120
LÍNGUA PORTUGUESA	150



PREFEITURA DE
SÃO PAULO
EDUCAÇÃO

Provas de Língua Portuguesa

1º bimestre/2014

SME/DOT

Escola:

Turma:

Nome:

Nº:

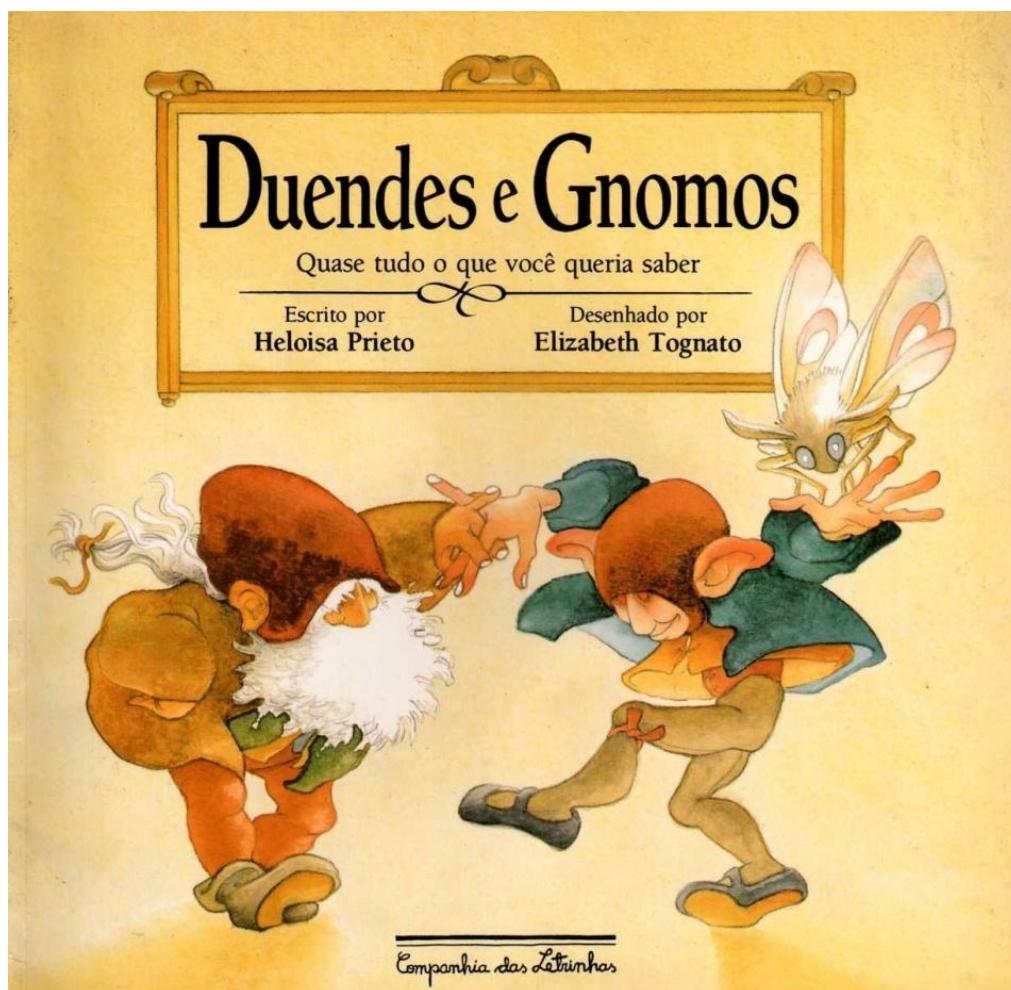
Professor:

Data:

AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA – LEITURA – 4º ANO

Questão 1

(LP264)



Fonte: Prieto, Heloisa. **Duendes e Gnomos**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1992.

Quem ilustrou esse livro?

- (A) Heloísa Prieto.
- (B) Duendes e Gnomos.
- (C) Elizabeth Tognato.
- (D) Companhia das Letrinhas.

Questão 2

(LP409)

DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS

Todas as crianças são iguais e têm os mesmos direitos, não importa a sua cor, raça, sexo, religião, origem social ou nacionalidade.

Fonte: **Direitos das crianças**. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/direitos_da_crian%c3%a7a.

Acesso em: 5 mai. 2010.

Este texto foi escrito para

- (A) divertir as crianças.
- (B) proteger as famílias e as crianças.
- (C) determinar os direitos das crianças.
- (D) declarar a cor, raça, sexo e religião das crianças.

Questão 3

(LP477)

“Dona Maria, olha a torneira pingando! Victor, não demore muito no banho! Martinha, feche a torneira enquanto escova os dentes! Vamos economizar!...” O dia 22 de março foi escolhido como o Dia Mundial da Água pela Organização das Nações Unidas (ONU), para lembrar a importância que a água tem para a existência da vida. A ONU criou até a Declaração dos Direitos da Água, o que é muito justo! Afinal de contas, o que seria de nós sem esse precioso líquido?

O texto tem a finalidade de

- (A) destacar a importância da água.
- (B) apresentar a Declaração dos Direitos da Água.
- (C) comemorar o dia 22 de março como Dia da Água.
- (D) imitar a fala das pessoas sobre a água no dia a dia.

Questão 4

(LP278)

As princesas do castelo encantado

Uma velha fada resolve morar num castelo que ela transforma em uma hospedaria e começa a abrigar antigas conhecidas, como Rapunzel, Cinderela e a Bela Adormecida. Com a chegada de um engraçado mordomo, as princesas descobrem que o Príncipe sofreu uma maldição e se unem contra esse fato, o que acaba gerando muita confusão.

Fonte: Disponível em: <http://guia1.folha.com.br/guia/crianca/teatroinfantil/1016817>. Acesso em: 09 mai. 2011. Adaptado.

São personagens da história: a fada, as princesas, o mordomo e

- (A) a Bruxa.
- (B) Rapunzel.
- (C) Cinderela.
- (D) o Príncipe.

Questão 5

(LP489)

Uma empresa de palitos,
dos usados em cantinas,
refeitórios, restaurantes,
para palitar os dentes,
concebeu - que genial! –
um invento magistral,
batizado Palinete:
é palito numa ponta,
sendo noutra um cotonete,
pois assim, quem terminar
vai poder sair da mesa
com a máxima limpeza.
Não é mesmo uma beleza?

Fonte: **De cabeça para baixo**. Ricardo da Cunha Lima. São Paulo: Companhia das Letrinhas. s/d.
Adaptado.

O efeito de humor do texto pode ser observado na utilização do nome

- (A) cotonete.
- (B) dente.
- (C) palito.
- (D) palinete.

Leia o texto para responder as questões 6 e 7.

Texto 1

Nem tudo o que nós vemos é verdade. Às vezes, nossos olhos podem se confundir. Isso acontece porque o cérebro se acostuma a interpretar o que vemos de uma certa maneira e pode entender do jeito errado algumas pistas falsas captadas pelos olhos.

Esse fenômeno é chamado de ilusão de óptica.

Fonte: Disponível em:

http://recreionline.abril.com.br/fique_dentro/ciencia/corpo humano/conteudo_233715.shtml.

Acesso em: 20 ago. 2010.

Texto 2



**Que bichos você vê?
Olhe bem até descobrir um pato e um coelho.**

Fonte: Disponível em:

http://recreionline.abril.com.br/fique_dentro/ciencia/corpo humano/conteudo_233715.shtml?album/album_233660.shtml. Acesso em: 20 ago. 2010.

Questão 6

(LP496)

Os dois textos tratam sobre

- (A) ilusão de óptica.
- (B) coelhos e patos.
- (C) o cérebro dos patos.
- (D) uma doença dos olhos.

Questão 7

(LP504)

No Texto 1, a palavra grifada pode ser substituída por

- (A) dominadas.
- (B) apreciadas.
- (C) desviadas.
- (D) atraídas.

Questão 8

(LP487)

Aranha

O homem pede uma salada em um restaurante e, quando vai comer, vê uma mosca no tomate. Imediatamente, ele chama o garçom:

– Garçom! Olha só o tamanho desta mosca pousada no meu tomate! E agora, o que eu faço?

O garçom responde:

– Fica frio... Olha só o tamanho da aranha que saiu da alface! Já, já, ela come a mosca!

Fonte: Disponível em: <http://criancas.uol.com.br/piadas/livro-de-piadas/aranha.jhtm>. Acesso em 14 mar. 2014.

O narrador usa, no 3º parágrafo, os dois-pontos para

- (A) iniciar a fala do freguês.
- (B) explicar a fala do freguês.
- (C) introduzir a fala do garçom.
- (D) enumerar os problemas do garçom.

Questão 9

(LP286)

Ratos se tornam Modelos fotográficos

Fotógrafa enriquece seu trabalho escolhendo ratinhos como modelos

Dois ratos – Moppy e Witje – tornaram-se modelos de uma fotógrafa holandesa. A mulher ensinou os animais a posarem para as suas fotos segurando miniaturas de instrumentos musicais.



Fonte: **Caderno de apoio e aprendizagem:** língua portuguesa. São Paulo: fundação padre Anchieta, 2010. Primeiro ano, v. 1.

A mulher ensinou os animais a

- (A) escolherem companheiros como modelos
- (B) tocarem instrumentos musicais.
- (C) enriquecerem seu trabalho.
- (D) posarem para suas fotos.

Leia o texto para responder as questões 10 e 11.

Ria sem parar

Quando eles chegam, é risada na certa! Com roupas esquisitas e maquiagem colorida, os palhaços nem precisam falar muito para divertir a plateia. Com gestos e movimentos, fazem um show. Os primeiros palhaços entraram em cena nas apresentações de cavalos ensinados. Eles montavam de costas, caíam e aprontavam muita confusão para animar a plateia. Os palhaços são verdadeiros acrobatas no picadeiro divertindo todos com suas acrobacias engraçadas.

Hoje são atores que se preparam em escolas, onde aprendem mil caras e gestos engraçados e inventam novidades para fazer a gente sorrir.

Fonte: **Revista Recreio**. Editora Abril, ano 4, nº 157, 13 de março de 2003, p.11.(Adaptado).

Questão 10

(LP505)

A palavra grifada na 1ª linha do texto se refere a

- (A) atores.
- (B) cavalos.
- (C) palhaços.
- (D) acrobatas.

Questão 11

(LP450)

A expressão sublinhada na penúltima linha do texto dá a ideia de

- (A) causa.
- (B) lugar.
- (C) modo.
- (D) tempo.

Questão 12

(LP488)



O CACHORRO E SUA SOMBRA

Esopo

Um cachorro estava atravessando um rio a caminho de casa, com um pedaço de carne roubada na boca, quando viu sua sombra refletida na água.

Pensando que estava vendo outro cachorro com outro pedaço de carne, ele abocanhou o reflexo para se apropriar da outra carne, mas, quando abriu a boca, deixou cair no rio o pedaço que já era dele.

Moral: A cobiça não leva a nada.

Fonte: **Fábulas de Esopo** - Companhia das Letrinhas. Disponível em: http://www.metaforas.com.br/infantis/o_cachorro_esua_sombra.htm.

O cachorro deixou cair o pedaço de carne dentro da água porque era

- (A) esperto.
- (B) guloso.
- (C) orgulhoso.
- (D) vaidoso.

Questão 13

(LP503)



Fonte: Tirinhas. **Recreio Especial**. São Paulo: Abril, 2007.

No último quadrinho, percebe-se que a correntinha foi usada para

- (A) enfeitar a bicicleta.
- (B) estragar a bicicleta.
- (C) consertar a bicicleta.
- (D) correr com a bicicleta.


Questão 14

(LP445)

A SOLUÇÃO – você pode fazer algo para mudar isso!
Não Compre animais silvestres.


Não é legal para eles.

Não é legal para você.



Se você já tem um animal, cuide bem dele. Mas não compre outro. Se encontrar alguém vendendo, avise o IBAMA. Se ninguém mais comprar, os traficantes terão que mudar de atividade e milhões de animais deixarão de ser sacrificados!

COMPRAR ANIMAIS SILVESTRES NÃO É LEGAL



Na frase “Não é legal para eles.”, a palavra eles substitui

- (A) animais silvestres.
- (B) compradores.
- (C) papagaios.
- (D) traficantes.

Questão 15

(LP446)

Uma vez, um menino, pegando sua irmãzinha pela mão, disse-lhe:

– Desde que mamãe morreu, nossa vida tem sido muito triste. Nossa madrasta nos maltrata demais e vive nos espancando. Para comer, ela nos dá apenas pão duro e, quando chegamos perto dela, nos enxota como se fôssemos animais. Trata muito melhor o cachorro do que nós. Vamos embora daqui, minha irmãzinha! Em qualquer lugar do mundo, mesmo sozinhos, estaremos mais felizes do que nesta casa!

O menino puxou, então, a irmã pela mão, e os dois saíram andando por este mundo afora.

Histórias da Carochinha. São Paulo: Ativa, 1986. (Fragmento).

No trecho sublinhado, quem fala é

- (A) a menina.
- (B) o menino.
- (C) a madrasta.
- (D) o narrador.

Questão 16

(LP448)

CONHECENDO MELHOR OS FELINOS

O gato pertence à família dos felinos, como os leões, os tigres, os leopardos e as onças. Os animais dessa família enxergam tão bem à noite quanto de dia. Seus bigodes são muito sensíveis e os ajudam a se orientar.

Os gatos domésticos que vivem pelas cidades são mansos e podem se acostumar a viver presos nas casas, mas, facilmente, se adaptam à vida livre. Vivem entre 15 e 20 anos.

CÓCCO, Maria Fernandes. **Alp** novo: *análise, linguagem e pensamento*. São Paulo: FTD, 1999. Coleção Alp. (Fragmento adaptado)

O texto fala sobre

- (A) leões.
- (B) gatos.
- (C) tigres.
- (D) leopardos.

Questão 17

(LP449)

O cavalo e o tratador de cavalos

(Esopo)



Um zeloso empregado de uma cocheira costumava passar dias inteiros limpando e escovando um cavalo que estava sob seus cuidados. No entanto, ao mesmo tempo, roubava os grãos de aveia da alimentação do pobre animal e os vendia para obter lucro.

– Que pena! – disse o cavalo – se o senhor de fato desejasse me ver em boas condições, me acariciava menos e me alimentava mais.

Moral da história: Devemos desconfiar daqueles que vivem pregando e promovendo sua própria austeridade.

Fonte: Disponível em: www.sitededicadas.com.br.

De acordo com o texto, o cavalo

- (A) cuidava-se bem.
- (B) desejava comer melhor.
- (C) estava em boas condições.
- (D) roubava para se alimentar.

Questão 18

(LP289)



Fonte: **Caderno de apoio e aprendizagem:** Língua Portuguesa. São Paulo: Fundação Padre Anchieta, 2010. Primeiro ano, v. 1.

No texto, “zoo” significa “lugar onde os animais são

- (A) “abrigados”.
- (B) “treinados”.
- (C) “adotados”.
- (D) “vendidos”.

FOLHA DE RESPOSTAS – LÍNGUA PORTUGUESA

Escola:	Turma:
Nome:	Nº:
Professor:	Data:

ATENÇÃO:

- NÃO RASURE O GABARITO.
- NÃO UTILIZE CORRETIVO.
- PINTE OS CÍRCULOS CORRESPONDENTES ÀS ALTERNATIVAS ASSINALADAS NA PROVA.
- QUESTÕES EM BRANCO, RASURADAS OU COM MAIS DE UMA ALTERNATIVA ASSINALADA SERÃO CONSIDERADAS ERRADAS.

01	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
02	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
03	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
04	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
05	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
06	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
07	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
08	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
09	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
14	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
15	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
16	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
17	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

ASSINATURA DO ALUNO _____

Escola:	Turma:
Nome:	Nº:
Professor:	Data:

AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA – LEITURA – 5º ANO

Questão 1

(LP160)



Na sexta-feira, o Sol aparece com força em todas as áreas paulistas, mas o avanço de uma frente fria provoca chuva a partir da noite, no sul de São Paulo. Nas demais áreas do Sudeste, o ar seco predomina, o sol aparece e não chove

Fonte: **Climatempo**. Disponível em: <http://www.climatempo.com.br/previsao-do-tempo/cidade/558/saopaulo-sp>. Acesso em: mai. 2010. Adaptado.

Esse texto tem a finalidade de

- (A) expor opiniões sobre sol e chuva em São Paulo.
- (B) informar sobre a previsão do tempo em São Paulo.
- (C) narrar uma história sobre o tempo nas áreas paulistas.
- (D) instruir sobre as variações do tempo na cidade paulista.

Questão 2

(LP195)

Eu estou numa cidade chamada Recife que parece que é o maior legal. Quem me trouxe foi o meu tio, que é jurado no festival de cinema daqui (jurado é o cara que escolhe quem ganha, mas o meu tio diz que todo jurado acaba jurado de morte, porque um monte de gente fica com raiva dele). Agora a gente vai passear na cidade. Depois eu conto como é que foi.

Fonte: **Blog do Lelê**. Disponível em: blogdolele.blog.uol.com.br/. Acesso em: 09 mai. 2010 Com cortes

O uso das expressões “maior legal”, “cara”, “monte”, “a gente” indica que essa mensagem foi escrita por

- (A) um juiz que cuidava do festival de cinema.
- (B) um diretor que dirigiu os filmes do festival de cinema.
- (C) um menino que foi a Recife na época do festival de cinema.
- (D) um jurado que decidiria quem ganharia o festival de cinema.

Questão 3

(LP452)

Janjão é tão forte como um paredão!

SARMENTO, Leila Lauar. **Oficina de Redação**. São Paulo: Editora Moderna. p. 61.

Sem alterar o sentido, a palavra destacada pode ser substituída por

- (A) entretanto.
- (B) porque.
- (C) quanto.
- (D) logo.

Questão 4

(LP347)

Bloguinho - O blog do Globinho

Enviado por Amanda Barros Januário - 20.5.2011| 13h15m

Todo mundo vai ao circo

Olá, galera!

Hoje quero escrever sobre um passeio que tive na minha escola. Nós fomos à Universidade Livre do Circo (Unicirco)...

Na volta para a escola, eu e meus amigos brincamos de cantar no ônibus a música "Quem roubou pão na casa do João". Até os professores brincaram! Todos gostaram muito e foi um dia muito, muito legal.

Beijos para todos e mandem sugestões para posts!

Fonte: **Bloguinho** Disponível em: <http://oglobo.globo.com/blogs/bloguinho/>. Acesso em: maio.2011. Adaptado.

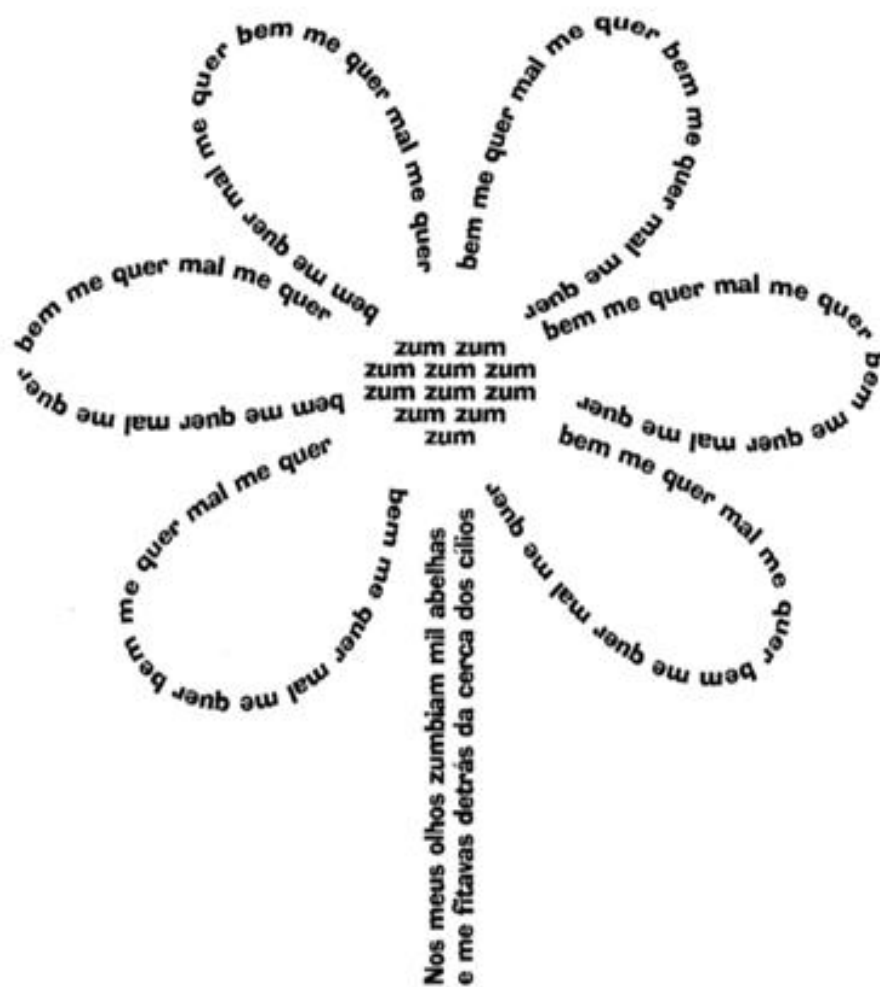
No trecho "Todos gostaram muito e foi um dia muito, muito legal", a expressão destacada retoma a ideia de

- (A) professores.
- (B) meus amigos.
- (C) eu e meus amigos.
- (D) eu, meus amigos e professores.

Questão 5
(LP500)

A PriMaVerA EndOiDEcEu

A PriMaVerA EndOiDEcEu



SéRGio CaPareLLi

A estação da Primavera, no poema, está reforçada

- (A) pelo som “zum zum”.
- (B) pela imagem da margarida.
- (C) pela repetição de “endoideceu”.
- (D) pelas pétalas formadas por “bem me quer”.

Questão 6

(LP398)



Gato da China

Era uma vez
Um gato chinês

Que morava em Xangai
Sem mãe e sem pai

Que sorria amarelo
Para o rio amarelo

Com seus olhos puxados
Um pra cada lado

Era um gato mais preto
Que tinta nanquim

Que quando espirrava
Só fazia “chin!”

E quando tinha fome
Miava “ming-au!”

Não era um bicho mau
Esse gato chinês

Era até legal
Quer que eu conte outra vez?

Fonte: Paes, José Paulo. Cd Brincando com palavras (2005).

Disponível em: [http://www. Algumapoesia.com.br/poesia3/poesianet267.htm](http://www.Algumapoesia.com.br/poesia3/poesianet267.htm). Acesso em: 19 mai.
2012. (Adaptado)

Os olhos do gato eram

- (A) amarelos.
- (B) puxados.
- (C) pretos.
- (D) maus.

Questão 7

(LP484)

A Estrela Dorminhoca

Sylvia Orthof

- 1 Uma estrela dorminhoca
dorme e ronca a noite inteira.

Que estrela de doideira,
que estrela preguiçosa!

- 5 Todas, todas as estrelas
Dormem só durante o dia.

De noite, elas acordam,
sacodem as cabeleiras
feitas só de diamantes.

- 10 Mas a tal da dormideira,
ronca, ronca, numa nuvem,
debaixo do seu lençol.

Acorda de madrugada,
esfrega os olhos, rosada,

- 15 dormiu a noite inteirinha.

Depois fica amarelada,
levanta, toda assanhada,
dourada Estrela Sol!

A expressão sublinhada indica

- (A) lugar.
- (B) modo.
- (C) tempo.
- (D) causa.

Questão 8

(LP430)

Pedro Bandeira

Eu escrevi este livro para você, lembrando-me do tempo em que eu só ouvia: “Cala a boca, menino!”, “Pára quieto, menino!”, “Vá pro seu quarto, menino, que isso não é conversa pra criança!”. E coisas do tipo.(...)

Se você quiser saber mais coisas sobre mim, eu informo que nasci em Santos, em 1942, e moro em São Paulo desde 1961, onde fiz faculdade, fui ator de teatro, editor, jornalista e publicitário. Mas hoje eu não sou mais nada disso: desde 1983 eu sou só o seu escritor.

Fonte: BANDEIRA, Pedro. **Mais respeito, eu sou criança!** São Paulo: Moderna, 2009.

Esse texto se destina a

- (A) todos os leitores.
- (B) jovens e velhos.
- (C) jovens e adultos.
- (D) crianças e mulheres.

Leia o texto para responder as questões 9 e 10

Fabricar PET consome mais água e energia

Um livro da engenheira química Renata Valt mostra que, no Brasil, a produção de latas de alumínio já consome menos energia e água do que a de garrafas PET, o material preferido pela indústria de refrigerantes. Ela explica que a economia desses recursos se deve ao alto índice de reciclagem de alumínio no país, o que encurtou o processo fabril das latas. Hoje, a confecção de latas só é mais nociva ao ambiente do que a de PET em um quesito: a emissão de poluentes.

Fonte: Disponível em:

<<http://www.anabb.org.br/mostraPaginaCorpo.asp?codPagina=24359&codServico=336&tituloPagina=Quarta-Feira>>. Acesso em: 10 mar. 2014.

Questão 9

(LP432)

O termo “ela”, em destaque na linha 3, substitui

- (A) “água”.
- (B) “indústria”.
- (C) “economia”.
- (D) “engenheira”.

Questão 10

(LP510)

A palavra grifada na linha 6 tem sentido semelhante a

- (A) “prejudicial”.
- (B) “inofensiva”.
- (C) “favorável”.
- (D) “útil”.

Questão 11

(LP502)

FAZER LÃ É UMA GRANDE BRINCADEIRA

O carneiro é sortudo. Todo ano, quando o tempo esquenta, ele ganha um corte de cabelo (pelo), que deixa seu corpo pelado. Apesar de feio, o carneiro fica feliz, porque não sente calor. O corte é a tosquia, e o pelo cortado vira lã. Hoje, quase todas as formas de fabricação da lã são feitas por máquinas.

Mas algumas pessoas ainda transformam os tufo de lã em fio como se fazia antigamente.

Folha de São Paulo. **Folhinha**. São Paulo, 2 de outubro de 1993.

No trecho grifado, os parênteses foram usados para explicar o sentido de

- (A) “lã”.
- (B) “pelo”.
- (C) “corte”.
- (D) “cabelo”.

Questão 12

(LP454)

Um dos mais graves problemas do Brasil é o trabalho infantil.

Estima-se que cerca de 4 milhões de menores trabalham no país.

Uma criança trabalha para ajudar em casa ou porque foi abandonada.

Fonte: **A Escola é Nossa**, 4ª série, pg 131-Márcia Paganini Cavéquia.

A criança trabalha porque

- (A) deseja ficar na rua.
- (B) não quer ir à escola.
- (C) precisa ajudar em casa.
- (D) quer comprar um brinquedo.

Leia o texto para responder as questões 13 e 14.

“BRINCANDO NA TERRA DOS GIGANTES”

Tatá, Lurdinha e Carlota vão passar as férias no interior, na casa da avó, e em meio a muitas brincadeiras descobrem um segredo da tia solteirona.

A partir das simpatias que a tia faz para casar, o universo da imaginação das crianças se transforma em muita magia, sustos e brincadeiras.

Questão 13

(LP455)

A história se passa na casa

- (A) da avó.
- (B) de Lurdinha.
- (C) dos primos.
- (D) dos tios.

Questão 14

(LP509)

Tatá, Lurdinha e Carlota são

- (A) tias.
- (B) primas.
- (C) amigas.
- (D) vizinhas.

Questão 15

(LP120)



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

O Cascão ganhou o concurso de mentiras porque

- (A) é o campeão do futebol.
- (B) comeu mais que a Magali.
- (C) é o melhor amigo da Mônica.
- (D) disse para os amigos que tomou banho.

Questão 16

(LP456)

A amiguinha que eu encontrei

Conheci, num parque, uma falante e divertida menina.

Como ninguém, gostava de cantar e dançar cantigas de roda.

Sabia também, com carinho, olhar os passarinhos.

Outra coisa que ela contou gostar de fazer era, na escola, conversar e brincar com os amiguinhos.

Mas não gostava de brigar à toa, não. Porque sentia uma dorzinha esquisita no coração.

Nas férias, viajar para a praia era o que mais queria!

Quando na rua encontrava um animalzinho – gato, cachorro, não importa – o bichinho levava para casa.

Para todos no parque dizia: “Não existe nada mais bonito que coloridas flores no jardim!”

Agora, o que ela mais gosta de fazer é inventar e contar histórias pro seu irmãozinho...

Será que você não conhece essa menina?

Fonte: BAUER, C. **A amiguinha que eu encontrei**. São Paulo: Paulinas, 1989.

No trecho sublinhado, o uso das reticências indica

- (A) dúvida em relação a um fato importante.
- (B) interrupção na continuidade das ideias.
- (C) prolongamento do pensamento do autor.
- (D) realce para aquilo que o autor quis destacar.

Questão 17

(LP 501)

UMA ÁRVORE PODE SER FERIDA?

As árvores, que parecem plantas mais sólidas, são, na realidade, frágeis, sobretudo quando ainda são novas. A casca que a protege pode ser comparada à nossa pele.

Se a atingirmos com pancadas violentas ou se fizermos cortes profundos nela, podemos ferir a árvore, até com gravidade.

Fonte: **As plantas, as flores e as árvores**. São Paulo: Maltese, 1987. (Primeira enciclopédia)

As árvores podem ser feridas porque

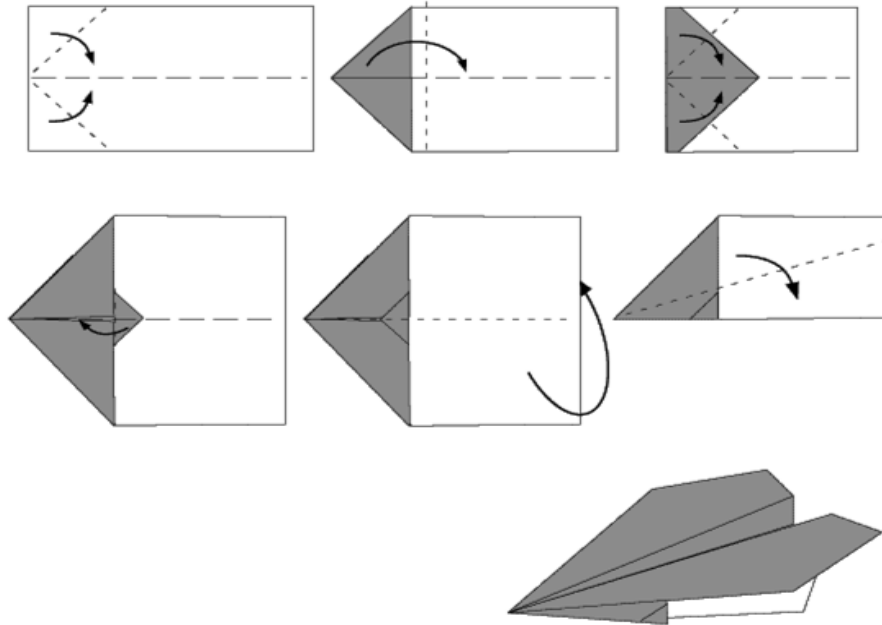
- (A) são plantas mais sólidas.
- (B) são frágeis quando ainda novas.
- (C) têm casca diferente da pele dos humanos.
- (D) têm sido atingidas com pancadas violentas.

Questão 18

(LP451)

AVIÃOZINHO

Para fazer um aviãozinho, você vai precisar de 1 folha de papel. Siga as ilustrações e prepare-se para voar.



Fonte: **Manual de Brincadeiras da Mônica**. São Paulo, Editora Maurício de Sousa/ Editora Globo, p. 87.

Esse texto serve para

- (A) estimular a compra de um avião.
- (B) convidar as crianças para um passeio
- (C) dar instruções para fazer um brinquedo.
- (D) informar sobre os meios de transporte.

FOLHA DE RESPOSTAS – LÍNGUA PORTUGUESA

Escola:	Turma:
Nome:	Nº:
Professor:	Data:

ATENÇÃO:

- NÃO RASURE O GABARITO.
- NÃO UTILIZE CORRETIVO.
- PINTe OS CÍRCULOS CORRESPONDENTES ÀS ALTERNATIVAS ASSINALADAS NA PROVA.
- QUESTÕES EM BRANCO, RASURADAS OU COM MAIS DE UMA ALTERNATIVA ASSINALADA SERÃO CONSIDERADAS ERRADAS.

01	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
02	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
03	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
04	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
05	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
06	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
07	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
08	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
09	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
14	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
15	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
16	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
17	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

ASSINATURA DO ALUNO _____

Escola:	Turma:
Nome:	Nº:
Professor:	Data:

AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA – LEITURA – 6º ANO

Questão 1

(LP413)



O urso e as abelhas

Um urso topou com uma árvore caída que servia de depósito de mel para um enxame de abelhas. Começou a farejar o tronco quando uma das abelhas do enxame voltou do campo de trevos. Adivinhando o que ele queria, deu uma picada daquelas no urso e depois desapareceu no buraco do tronco. O urso ficou louco de raiva e se pôs a arranhar o tronco com as garras na esperança de destruir o ninho. A única coisa que conseguiu foi fazer o enxame inteiro sair atrás dele. O urso fugiu a toda a velocidade e só se salvou porque mergulhou de cabeça num lago.

Fonte: ESOPO. O urso e as abelhas. Disponível em: <http://www.metaforas.com.br/infantis/ursoeasabelhas.htm>. Acesso: em 01 set. 2010.

O problema do urso com as abelhas iniciou-se no trecho

- (A) “O urso ficou louco de raiva...”.
- (B) “Adivinhando o que ele queria...”.
- (C) “O urso fugiu a toda velocidade...”.
- (D) “Um urso topou com uma árvore...”.

Questão 2

(LP453)

O Mosquito Escreve

Cecília Meireles

O mosquito pernilongo
trança as pernas, faz um **M**,
depois, treme, treme, treme,
faz um **O** bastante oblongo,
faz um **S**.

O mosquito sobe e desce.
Com artes que ninguém vê,
faz um **Q**,
faz um **U**, e faz um **I**.

Este mosquito
esquisito
cruza as patas, faz um **T**.
E aí,
se arredonda e faz outro **O**,
mais bonito.

Oh! não é analfabeto,
esse inseto,
pois sabe escrever seu nome.

Mas depois vai procurar
alguém que possa picar,
pois escrever cansa,
não é, criança?

E ele está com muita fome.

Fonte: SARMENTO, Leila Lauer. **Oficina de Redação**. São Paulo: Editora Moderna. p. 61.

Quais são os versos em que a poeta se dirige, de forma direta, ao público infantil?

- (A) “Já não é analfabeto, / esse inseto”.
- (B) “O mosquito pernilongo / trança as pernas, faz um **M**”.
- (C) “O mosquito sobe e desce. / com artes que ninguém vê”.
- (D) “Pois escrever cansa, / não é, criança?”.

Questão 3

(LP429)

Anedota

O matuto chegou na rodoviária e falou para o moço do guichê:

- Moço, me dá uma passagem pra Florisbela.
- Não tem estação com esse nome!
- Mas tem minha filha!

ZIRALDO. **Anedotinhas do bichinho da maçã**. São Paulo: Melhoramentos, 1988.

Com essa anedota, o autor quer

- (A) divertir o leitor.
- (B) confundir o matuto.
- (C) dar uma informação.
- (D) esclarecer uma dúvida.

Leia o texto abaixo e responda as questões 4 e 5.

1. Utilize apenas utensílios adequados para uso em fornos de micro-ondas.
2. O forno deve ser limpo regularmente e todo depósito de alimento deve ser removido.
3. Quando aquecer alimentos em recipientes de plástico ou de papel, fique atento ao forno devido à possibilidade de ignição.
4. Se for observada fumaça, desligue ou tire o aparelho da tomada e mantenha a porta fechada para abafar qualquer chama.

Fonte: Disponível em: <<http://i.s8.com.br/images/manuais/housewares/21430099.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2014. Fragmento adaptado.

Questão 4

(LP483)

A finalidade do texto é

- (E) orientar a usar um aparelho.
- (F) ensinar as regras de um jogo.
- (G) ensinar a preparar uma receita culinária.
- (H) orientar a utilização de um medicamento.

Questão 5

(LP508)

A palavra grifada no texto indica

- (A) causa.
- (B) condição.
- (C) conclusão.
- (D) concessão.

Questão 6

(LP461)

Mais 37 medicamentos genéricos já podem ser encontrados nas farmácias de Joinville, aumentando para 201 o número de opções, informa o presidente da Associação Joinvilense de Farmacêuticos e Bioquímicos, Laércio Batista Júnior. Na semana passada, já havia chegado ao mercado farmacêutico o primeiro comprimido oral genérico para diabéticos. E outros três genéricos: para o tratamento de úlceras.

Fonte: Disponível em: <http://www1.an.com.br/2001/ago/15/0cid.htm>. Acesso em 13 mar. 2014.

O título mais adequado para essa notícia é

- (A) Genéricos nas farmácias.
- (B) Comprimidos para úlcera.
- (C) Greve nos postos de saúde.
- (D) Associação de farmacêuticos.

Leia o poema e responda as questões 7, 8 e 9

Eu parti de Redenção
Foi novembro vinte e um
O motivo teve algum
Pra chegar no Maranhão

Redenção é uma cidade
Do Estado do Pará
Muito eu gostei de lá
Onde fiz muita amizade
Já na terceira idade

Em Santa Inês eu cheguei
Sexta-feira de manhã
Na casa da minha irmã
Muito feliz eu fiquei.

GOMES, Cícero Modesto. **Um Passeio em Minha Terra**. 18/05/2011. Disponível em: <http://www.recantodasletras.com.br/cordel/2977845>. Acesso em: maio.2011. Adaptado.

Questão 7

(LP332)

Na primeira estrofe, nos versos 1 e 4, e, na segunda, nos versos 8 e 9, as rimas são

- (A) “Pará/lá” e “irmã/fiquei”.
- (B) “Redenção/um” e “manhã/irmã”.
- (C) “Redenção/Maranhão” e “amizade/idade”.
- (D) “cheguei/fiquei”, “um/algum” e “cidade/Pará”.

Questão 8

(LP344)

Para chegar à casa da irmã, o eu lírico fala sobre duas cidades, indicadas em

- (A) “do Pará”/ “no Maranhão”.
- (B) “de lá”/ “na terceira idade”.
- (C) “de Redenção”/ “em Santa Inês”.
- (D) na casa”/ “sexta-feira de manhã”.

Questão 9

(LP345)

No verso “Muito eu gostei de lá”, a expressão destacada retoma a seguinte informação:

- (A) Pará.
- (B) Santa Inês.
- (C) Maranhão.
- (D) Redenção.

Questão 10

(LP61)

O macaco e o coelho

Um macaco e um coelho fizeram a combinação de um matar as borboletas e outro matar as cobras. Logo depois, o coelho dormiu. O macaco veio e puxou-lhe as orelhas.

— Que é isso? — gritou o coelho, acordando dum pulo.

O macaco deu risada.

— Ah, ah! Pensei que fossem duas borboletas...

O coelho danou com a brincadeira e disse lá consigo: — Espera que te curo.

Logo depois, o macaco se sentou numa pedra para comer uma banana. O coelho veio por trás com um pau, e **lepte!**, pregou-lhe uma grande paulada no rabo.

O macaco deu um berro, pulando para cima numa árvore, a gemer.

— Desculpa, amigo – disse lá de baixo o coelho.

— Vi aquele rabo torcidinho em cima da pedra e pensei que fosse cobra.

Foi desde aí que o coelho, de medo do macaco vingar-se, passou a morar em buracos.

Fonte: LOBATO, Monteiro. **Histórias de tia Anastácia**. 17ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1977.

O coelho passou a morar em buracos porque

- (A) tem medo de altura.
- (B) não sabe subir em árvores.
- (C) tem medo da vingança do macaco.
- (D) não consegue fazer buracos no topo de árvores.

Questão 11

(LP414)

Texto 1

A borboleta

Onde vive:

Em todo o mundo.

O que come:

A alimentação da borboleta varia de acordo com seu estágio de vida e espécie. A maioria das lagartas se alimenta de vegetais. Os adultos se alimentam principalmente de néctar. Outras espécies não se alimentam quando adultas.



Peso:

O peso das borboletas varia entre 0,3 gramas e 0,04 gramas. A maior borboleta pesa entre 2 e 3 gramas.

Tamanho:

A maior borboleta mede 32 centímetros de asa a asa. A menor, 1,5 centímetros.

Tempo de vida:

Em média, as borboletas vivem até duas semanas.

Fonte: Borboleta. Revista Recreio.

Disponível em: http://recreionline.abril.com.br/fique_dentro/ciencia/bichos. Acesso em: 03/09/2010.
(Adapt.)

Texto 2

Você sabia?

As borboletas

Existem 17 mil espécies de borboleta. Estima-se que as primeiras borboletas tenham surgido entre 60 e 70 milhões de anos atrás.

A maior borboleta do mundo é a fêmea Asa-de-pássaro (*Ornithoptera alexandrae*), encontrada na Papua Nova-Guiné. Ela mede 32 centímetros de asa a asa. Já a menor é a Pigmeu Azul do Oeste (*Brephidium exilis*), que mede 1,5 centímetro de asa a asa.

As cores das asas da borboleta servem para regular a temperatura de seu corpo. As asas têm escamas que, de acordo com a cor, refletem e absorvem os raios solares de forma diferente, protegendo a borboleta do calor ou aquecendo-a.

Fonte: Borboleta. Disponível em: <http://proavirtualg17.pbworks.com/borboleta>. Acesso em: 03 set. 2010.

A informação que pode ser lida nos dois textos é que

- (A) a maior borboleta do mundo é encontrada na Papua Nova-Guiné.
- (B) a maior borboleta do mundo é a fêmea Asa-de-pássaro.
- (C) a maior borboleta do mundo mede 32 centímetros.
- (D) existem 17 mil espécies de borboleta no mundo.

Questão 12

(LP416)

DA REPORTAGEM LOCAL

Hoje, um reino antigo (já existe há 55 anos) está de cara nova. Ali, entre um castelo que tem até telhado de livros, estão guardadas histórias de reis, fadas e bruxas. É a Biblioteca Hans Christian Andersen, no Tatuapé (zona leste de São Paulo), que, agora, virou um espaço dedicado aos contos de fadas. Ganhou livros novos (800 ligados ao tema), estantes em forma de castelo e uma programação atraente.

Andersen, o pai de personagens como a Pequena Sereia, o Soldadinho de Chumbo e o Patinho Feio, entre outros "filhos" famosos, é patrono (espécie de padrinho) do local.

"Biblioteca é um lugar cheio de silêncio", diz Larissa de Araújo, 8, que já conhece a "casa" de Andersen. Mas é também cheio de contação de histórias. Quem quiser desvendar esse reino da leitura - e esse rei! - pode participar da sessão da roda de histórias de "O Rei do Era uma Vez", com três contos de Andersen hoje, às 15h. (GR)

Biblioteca Hans Christian Andersen - av. Celso Garcia, 4.142, tel. 0/xx/11/2295-3447. De seg. sex., das 8h às 17h; sáb., das 9h às 16h. Grátis.

Fonte: No reino da leitura. Folhinha UOL. Disponível em:
<http://www1.folha.uol.com.br/folhinha/dicas/di10110708.htm>. Acesso em: 02 set. 2010.

A expressão "outros 'filhos' famosos" foi empregada porque

- (A) somente os personagens de Andersen ficaram famosos.
- (B) esses são só alguns personagens famosos de Andersen.
- (C) os filhos de autores de livros são pessoas muito famosas.
- (D) os livros que a Biblioteca ganhou são como filhos famosos.

Questão 13

(LP462)



Na tirinha, a expressão do rosto do personagem Chico Bento indica

- (A) satisfação.
- (B) decepção.
- (C) carinho.
- (D) raiva.

Questão 14

(LP426)

O Porco e os Espinhos

Tem sempre uma pedra no caminho do amigo porco-espinho. Ele corre no mato, até se diverte, dá susto nos outros e tem namorada. Mas, coitadinho, não pode dar abraço apertadinho.

Fonte: PIMENTEL, Luís. **Novas Ideias**. São Paulo. Editora do Brasil.

O porquinho não pode dar um abraço apertado porque ele

- (A) tem espinho.
- (B) corre no mato.
- (C) tem namorada.
- (D) dá susto nos outros.

Leia o texto a abaixo e responda as questões 15 e 16.

PEPITA A PIABA

Lá no fundo do rio, vivia Pepita: uma piaba miudinha.

Mas Pepita não gostava de ser assim.

Ela queria ser grande... bem grandona...

Tomou pílulas de vitamina... Fez ginástica de peixe... Mas nada... Continuava miudinha.

– O que é isso? Uma rede?

Uma rede no rio! Os pescadores!

Ai, ai, ai... Foi um corre-corre... Foi um nada-nada...

Mas... muitos peixes ficaram presos na rede.

E Pepita?

Pepita escapuliu... Ela nadou, nadou pra bem longe dali!

Fonte: CONTIJO, Solange A. Fonseca. Pepita a piaba. Belo Horizonte: Miguilim, s.d.

Questão 15

(LP498)

O que ajudou Pepita a escapulir da rede foi o fato de ela

- (A) fazer ginástica.
- (B) saber nadar.
- (C) ser miudinha.
- (D) tomar pílulas.

Questão 16

(LP507)

A expressão sublinhada dá ideia de

- (A) causa.
- (B) tempo.
- (C) adição.
- (D) oposição.

Questão 17

(LP428)

Saudade

Filibino Matoso andava que era uma tristeza só. Não queria nada com a vida nem aceitava consolo de ninguém.

Quem passasse lá pelas bandas do Sítio da Purunga Sonora ia ouvir os lamentos do moço.

— Ai! Como sofro! Sem minha querida Florisbelta não posso viver. De que me vale este lindo sítio com lago, se estou nadando em lágrimas?

Todos que moravam no Purunga Sonora e nos arredores sabiam da história da Florisbelta. Era o grande amor de Filibino Matoso. A choradeira havia começado com o raiar do sol, quando a tal Florisbelta, sem avisar ninguém, resolvera tomar o caminho da cidade.

SALLOUTI, Elza Césari. **O bilhete que o vento levou.**

São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1991.

“Filibino Matoso andava que era uma tristeza só...”. Qual é o motivo da tristeza de Filibino?

- (A) A falta que Florisbelta fazia.
- (B) Estar nadando em lágrimas.
- (C) Ter um sítio com lago e não aproveitar.
- (D) Todos dos arredores saberem da história.

Questão 18

(LP458)

Desmaio

O desmaio pode ser considerado uma forma leve de “estado de choque”, provocado, em geral, por emoções súbitas, fadiga, fome ou nervosismo. A vítima empalidece, cobre-se de suor, o pulso e a respiração são geralmente fracos. O seu procedimento diante deste caso será:

- deitar a pessoa de costas com a cabeça baixa;
- desapertar-lhe a roupa;
- aplicar panos frios no rosto e na testa;
- agasalhá-la procurando um médico no caso do desmaio durar mais de um ou dois minutos.

De acordo com essas instruções, quem socorre uma pessoa vítima de desmaio deve

- (A) colocar a pessoa sentada, com compressas quentes no rosto.
- (B) deitar a pessoa de costas, com as roupas desapertadas.
- (C) deitar a pessoa de costas, com um travesseiro sob a cabeça.
- (D) pôr a pessoa de pé, diante de um ventilador.

FOLHA DE RESPOSTAS – LÍNGUA PORTUGUESA

Escola:	Turma:
Nome:	Nº:
Professor:	Data:

ATENÇÃO:

- NÃO RASURE O GABARITO.
- NÃO UTILIZE CORRETIVO.
- PINTE OS CÍRCULOS CORRESPONDENTES ÀS ALTERNATIVAS ASSINALADAS NA PROVA.
- QUESTÕES EM BRANCO, RASURADAS OU COM MAIS DE UMA ALTERNATIVA ASSINALADA SERÃO CONSIDERADAS ERRADAS.

01	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
02	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
03	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
04	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
05	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
06	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
07	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
08	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
09	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
14	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
15	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
16	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
17	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

ASSINATURA DO ALUNO _____

Escola:	Turma:
Nome:	Nº:
Professor:	Data:

AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA – LEITURA – 7º ANO

Questão 1

(LP121)

Fases da Lua

As fases da Lua são causadas pelas posições relativas da Terra, da Lua e do Sol. A Lua orbita a Terra em média em 27 dias 7 horas 43 minutos.

O Sol sempre ilumina a metade da Lua na direção do Sol (exceto durante um eclipse lunar, quando a Lua passa pela sombra da Terra). Quando o Sol e Lua estão em lados opostos da Terra, a Lua aparece cheia para nós, um disco brilhante e redondo. Quando a Lua está entre a Terra e o Sol, ela aparece escura, a Lua nova. No período intermediário, parece crescer até cheia, e então decresce até a próxima lua cheia.

A borda da sombra (o terminador) é sempre curva, sendo uma vista oblíqua de um círculo, que dá à Lua sua forma crescente ou minguante.

Fonte: UFRGS. Disponível em: <http://astro.if.ufrgs.br/moon/moon.htm>. Acesso em: jun. 2009.

O texto Fases da Lua foi retirado de

- (A) um site sobre astros celestes.
- (B) um folheto sobre horóscopo.
- (C) um livro de astronomia.
- (D) um jornal semanal.

Questão 2

(LP408)

O cair das estrelas!

Quando morava em São Paulo e acordava cedo, bem de madrugada, lá pelas 5h30min, para correr um pouco, sem o intuito de competir, eu reparava muitas vezes, quando olhava para o céu escuro, ainda com lua, que de repente uma estrela "caía". E eu, todo contente, na hora, fazia um pedido: na maioria das vezes, o meu desejo era ver novamente essa maravilha.

Fonte: **Ciência Hoje**. Disponível em: <http://cienciahoje.uol.com.br>. Acesso em: 2008. Fragmento.

A expressão essa maravilha grifada no texto retoma a ideia de

- (A) olhar o céu escuro.
- (B) ver uma estrela caindo do céu.
- (C) correr sem a intenção de competir.
- (D) acordar de madrugada para correr um pouco.

Questão 3

(LP485)

Ninguém coça as costas da cadeira.
Ninguém chupa a manga da camisa.
O piano jamais abana a cauda.
Tem asa, porém não voa, a xícara.

Fonte: PAES, José Paulo. **Inutilidade. É isso ali**. Rio de Janeiro: Salamandra, 1994.

O mesmo recurso de expressão utilizado no poema é encontrado em

- (A) "Usou um dente de alho para temperar o arroz".
- (B) "O dentista obturou meu dente da frente".
- (C) "Ele precisou extrair um dente do siso".
- (D) "Ele tem um dente de ouro!"

Questão 4

(LP107)

Por cada indivíduo que morre em acidentes de trabalho, a sociedade e a economia nacional ficam mais pobres, uma vez que se perde uma unidade produtiva. Mesmo assim, continua a morrer-se muito em Portugal por acidentes de trabalho. O quadro que se segue foi construído com base nos números da Inspeção Geral do Trabalho.

Acidentes de trabalho mortais entre 2001-2004

	2001	2002	2003	2004	Total/Mês
Janeiro	23	23	14	18	78
Fevereiro	26	24	16	14	80
Março	21	19	21	19	80
Abril	16	21	15	14	66
Maió	22	25	22	20	89
Junho	33	19	11	24	87
Julho	22	14	20	26	82
Agosto	29	18	11	11	69
Setembro	17	18	21	14	70
Outubro	25	16	13	9	63
Novembro	18	12	10	16	56
Dezembro	28	10	7	8	53
Total/Ano	280	219	181	193	

Fonte: Disponível em: <http://www.sinfic.pt/SinficNewsletter/Dossier2.AcidentesMortais2001-2004.html>.

Acesso em: 11 fev. 2014. Fragmento.

De acordo com o quadro, o maior e o menor número de acidentes de trabalho mortais ocorreram nos meses de

- (A) julho de 2004 e dezembro de 2004.
- (B) maio de 2003 e dezembro de 2003.
- (C) junho de 2001 e dezembro de 2003.
- (D) maio de 2002 e dezembro de 2004.

Leia a fábula a seguir para responder as questões 5, 6 e 7.

O rato do campo e o rato da cidade

Um rato do campo convidou um rato da cidade para jantar. Serviu-lhe produtos do campo: figo, uva e castanhas. Ao ver a pobreza de seu anfitrião, o rato da cidade convidou-o para ir viver com ele. Tendo-o levado para o celeiro de um homem rico, ofereceu-lhe todo tipo de carne, peixes e até mesmo doces. Nisso, apareceu o fiscal. Os ratos, desnorteados, fugiram na hora. O rato do campo disse então ao rato da cidade.

- É assim, que consegues teu alimento; eu tenho o prazer de conseguir o meu livremente e tranquilo.

Fonte: ESOPO. **Fábulas de Esopo**. 1 ed. Porto Alegre: L&PM Pocket 1997. p.49.

Questão 5

(LP131)

No jantar, o rato do campo ofereceu ao rato da cidade

- (A) figos, doces e uvas.
- (B) carnes, doces e figos.
- (C) figo, uva e castanhas.
- (D) carne, peixes e castanhas.

Questão 6

(LP132)

No texto, a palavra “anfitrião” se refere

- (A) ao fiscal.
- (B) ao homem rico.
- (C) ao rato da cidade.
- (D) ao rato do campo.

Questão 7

(LP133)

O texto serve para

- (A) discutir uma situação financeira.
- (B) transmitir um ensinamento ao leitor.
- (C) informar sobre a situação da cidade e do campo.
- (D) recomendar os alimentos naturais que devemos consumir.

Questão 8

(LP117)

Garoto de 4 anos cai em buraco de 6 metros no interior de SP

Menino foi resgatado após uma hora da queda; buraco foi aberto para a construção de um salão de beleza

SÃO PAULO - Após uma hora de trabalho, os bombeiros conseguiram resgatar, na tarde de quarta-feira, 31, o menino Leonardo Mangino, de 4 anos, que caiu em um buraco de construção, com 6 metros de profundidade e 30 cm de diâmetro, no bairro Quintino Facci I, em Ribeirão Preto, no interior paulista.

De acordo com a EPTV, o garoto pedalava sua bicicleta ao lado da mãe na Rua Aristides Gonçalves, quando desapareceu. A mãe, Paula Roberta Mangino, contou que não percebeu nada diferente. "Quando vi, ele não estava mais ao meu lado e entrei em desespero", disse.

Ela lembrou que chamava pelo garoto e nada de resposta. "De repente ouvi um choro muito longe e agachei. Foi aí que percebi que ele tinha caído no buraco", contou Paula.

Após a chegada de 17 bombeiros, uma corda foi lançada para dentro do buraco na tentativa de pegar o garoto. Apenas uma hora depois é que ele conseguiu entender que deveria prender a corda nas mãozinhas e levantar os braços. Desta forma foi retirado e levado à Unidade Médica do Quintino II, sem sofrer qualquer arranhão.

Fonte: O Estado de S. Paulo. Cad. Cidades, 1/11/2007. Disponível em: http://www.estadao.com.br/cidades/not_cid73993,0.htm. Acesso em: 2007. Fragmento.

A demora do resgate de Leonardo foi porque

- (A) o buraco era fundo.
- (B) os bombeiros custaram a chegar.
- (C) a mãe ouviu um choro que vinha de longe.
- (D) ele teve dificuldade para entender o que os bombeiros lhe pediam.

Questão 9

(LP199)

ARAMIS – Ontem, à noite, fui consultar um sábio que costumo frequentar... Quando eu estava saindo de sua casa, vi sua sobrinha...

PORTOS – Claro, uma sobrinha, eu tinha certeza...

ARAMIS – Na hora em que eu saía de lá, ela também saía. Resolvi acompanhá-la até sua carruagem.

ATOS – Vamos, o caso é sério!

ARAMIS – Bom, de repente, no escuro da noite, surgiu um homem alto, moreno... Vinha acompanhado de uns seis homens, aproximou-se, e disse para mim e para a dama que me acompanhava: “Senhor duque, e vós, senhora, dignai-vos subir para essa carruagem sem opor qualquer resistência.”

D’ARTAGNAN – Achou que você era o duque e ela, a rainha! Claro!

PORTOS – É verdade que você é da mesma altura que o duque, e tem o mesmo porte... Mas o uniforme de mosqueteiro...

ARAMIS – Eu estava enrolado numa capa enorme.

PORTOS – E o rosto?

ARAMIS – Eu estava usando um chapéu de aba enorme, caído sobre o rosto...

PORTOS – Em pleno no verão? Deus do céu! Nunca pensei que a gente precisasse tomar tantas precauções para visitar um sábio...

ATOS – Portos, deixe Aramis em paz. E aí, quando viram que você não era o duque eles sumiram?

ARAMIS – Exatamente...

Fonte: DUMAS, Alexandre. **Os três mosqueteiros**. Adapt. Ana Maria Machado. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

Aramis viu a sobrinha do sábio quando

- (A) resolveu acompanhar a carruagem.
- (B) acompanhava uma dama.
- (C) saía da casa do sábio.
- (D) viu um homem alto.

Questão 10

(LP465)

O leão e o ratinho



Um leão, cansado de tanto caçar, dormia espichado debaixo da sombra boa de uma árvore. Vieram uns ratinhos passear em cima dele e ele acordou. Todos conseguiram fugir, menos um, que o leão prendeu debaixo da pata. Tanto o ratinho pediu e implorou que o leão desistiu de esmagá-lo e deixou que fosse embora. Algum tempo depois o leão ficou preso na rede de uns caçadores. Não conseguindo se soltar, fazia a floresta inteira tremer com seus urros de raiva. Nisso apareceu o ratinho, e com seus dentes afiados roeu as cordas e soltou o leão.

Fonte: **Fábulas de Esopo**. São Paulo: Companhia das Letrinhas. s/d.

A moral mais apropriada para a fábula é

- (A) “Muitas vezes o menor de nossos inimigos é o mais temível.”
- (B) “Quem segue devagar e com constância sempre chega na frente.”
- (C) “Quem tudo quer tudo perde.”
- (D) “Uma boa ação ganha outra.”

Questão 11

(LP215)

Texto 1

A lenda das Amazonas

Por Ana Lucia Santana

Na Antiga Grécia, bem antes da vinda de Cristo a Terra, eram narradas histórias sobre mulheres que andavam a cavalo, manipulavam o arco e a flecha com rara habilidade e se recusavam a viver com os homens em seus territórios. Estas exímias guerreiras eram conhecidas como **Amazonas**, das quais nem os mais destemidos soldados poderiam fugir com vida.

Em 1540, o aventureiro hispânico Francisco Orellana, escrivão da armada espanhola, participou de uma jornada exploratória na América do Sul, atravessando, portanto, o extenso e misterioso rio que cruzava uma das mais temidas florestas. Segundo **A Lenda das Amazonas**, ele teria avistado, no pretense reino das Pedras Verdes, mulheres semelhantes às acima descritas, conhecidas pelos indígenas como Icamiabas, expressão que tinha o sentido de ‘mulheres sem marido’.

Fonte: **A lenda das Amazonas**. Disponível em: <http://www.infoescola.com/mitologia/a-lenda-das-amazonas>. Acesso em: 04/05/2010.

Texto 2 - O QUE É A AMAZÔNIA?



A Amazônia é considerada a área de maior extensão de floresta tropical do mundo, representando 40% do total ainda existente no planeta. A região é um paraíso de superlativos: abriga uma infinita diversidade de espécies e a maior bacia hidrográfica do mundo. Está localizada em um dos terrenos mais antigos do planeta e ocupa quase 40% do território brasileiro, com uma área de 3,5 milhões de km². A floresta estende-se por sete países da América do Sul, que também fazem parte da bacia amazônica. Não há ninguém no planeta que não se refira à floresta – e ao futebol – quando se fala em Brasil

Fonte: **Guia Amazônia**. Disponível em: <http://www.horizontegeografico.com.br>. Acesso em: abr. 2010. Com cortes.

A região da Amazônia

- (A) no texto 1, é apresentada como um lugar ficcional, que existe apenas na imaginação das pessoas, e onde habitam somente mulheres, ao passo que, no texto 2, é apresentada como um lugar real, que abriga uma infinita diversidade de espécies, e onde situa-se a maior bacia hidrográfica do mundo.
- (B) no texto 1, é descrita como um lugar habitado por mulheres que tinham várias habilidades, ao passo que, no texto 2, como um lugar em que as pessoas estão preocupadas em preservar a infinita diversidade de espécies lá existentes.
- (C) no texto 2, é vista como uma área de floresta, cuja extensão é a maior do mundo, no texto 1, é entendida como um território em que as amazonas toleram a presença de homens.
- (D) em ambos os textos, é exposta como uma região que precisa ser preservada.

Questão 12

(LP241)

Segundo relatos da Organização Mundial da Saúde, o adoecimento e a morte por câncer e outras doenças crônicas não transmissíveis, como as cardiovasculares, têm ocorrido em faixas etárias cada vez mais jovens, em todo o mundo, devido à exposição precoce aos fatores de risco, entre eles: o tabaco, a alimentação inadequada, o álcool, as radiações solares, o estresse, a vida sedentária, os fatores ocupacionais e infecções por alguns tipos de vírus, como o HPV.

Fonte: Disponível em: <http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/162207Sabersaude.pdf>. Acesso em: 17 mai. 2011.

O título mais adequado para o texto é

- (A) “A saúde de jovens e adolescentes”.
- (B) “As causas de morte em idosos”.
- (C) “O aumento do número de doenças crônicas no Brasil”.
- (D) “Os fatores de risco das doenças não transmissíveis”.

Questão 13

(LP468)

Uma História Eu Vou Contar...

Já fui cabo de vassoura. Sou cavalo de pau. Estive quase a ser lenha. Ou lixo, que ainda é mais triste. Sem falar no meu passado mais antigo, de quando fui árvore. Vida incerta é a da madeira, explorada e escravizada pelo bicho homem. Onde estivermos nós, subindo em árvore, com tronco, folha e ramos vários, lá chega o homem. E quando o homem chega, quase sempre "dá galho"...

Fonte: LESSA, Orígenes. **Memórias de Cabo de Vassoura**. Ediouro, 1996.

O narrador do texto é o

- (A) bicho homem.
- (B) cavalo de pau.
- (C) lixo.
- (D) machado.

Questão 14

(LP475)



DAVIS, J. Garfield. In: **Folha de S. Paulo**. 14 nov. 1990.

A tirinha sugere que o gato era

- (A) delicado.
- (B) comilão.
- (C) paciente.
- (D) tranquilo.

Questão 15

(LP402)

Dica para transformar os micos de férias em diversão



Tem coisa mais chata do que pagar mico? Veja aqui algumas dicas para dar a volta por cima e transformar tudo em diversão.

PASSEIO ANIMAL

Férias na fazenda são muito divertidas. Pelo menos era o que você pensava até descobrir que morre de medo de vacas e tem pavor de levar um coice de cavalo.

SOLUÇÃO

Bichos da fazenda não costumam fazer mal a ninguém a menos que sejam incomodados. Faça passeios curtos e vá se habituando com os animais. E nada de gritos ou de correrias para não assustá-los. Aos poucos você vai conseguir se aproximar deles. Só é bom manter distância de fêmeas com filhotes, pois elas podem ficar bravas se acharem que os bebês estão em perigo.

Fonte: **Recreio Digital**, edição 409. Disponível em:
http://recreionline.abril.com.br/especiais/recreioDigital/digital_409.html. Acesso em: 8/7/2010.
Com cortes.

A linguagem informal, com gírias, usada no texto, é adequada à situação, pois

- (A) é uma variante da língua apreciada pelo jornalista que escreveu a matéria.
- (B) busca se aproximar da linguagem do leitor da revista, que é jovem.
- (C) é uma linguagem exigida pelas revistas digitais.
- (D) diferencia-se da linguagem formal, culta.

Questão 16

(LP469)

O pulo

A Onça encontrou com o Gato e pediu:

– Amigo Gato, você me ensina a pular?

O Gato ficou muito desconfiado, mas concordou.

Nas últimas aulas, a Onça pulava com rapidez

e agilidade – parecia um Gato gigante.

– Você é um professor maravilhoso, amigo Gato! –
dizia a Onça, agradando. (...)

Fonte: MARQUES, Francisco. **Contos e lendas populares.**

Nesse texto, a frase "parecia um Gato gigante" revela a voz

- (A) da onça.
- (B) do gato.
- (C) do leitor.
- (D) do narrador.

Questão 17

(LP472)

Cálcio

O mineral, encontrado sobretudo no leite e em seus derivados, funciona como uma espécie de tijolo na construção de ossos fortes. Em demasia, entretanto, o cálcio impede a absorção de outros nutrientes pelo organismo. A seguir, a quantidade necessária desse mineral por faixa etária.

IDADE	CONSUMO DIÁRIO DE CÁLCIO (em mg)	O MESMO QUE
De 11 a 24	1200	4 copos de leite
De 25 a 50	1000	3 copos de iogurte natural
Mais de 50	1500	3 pedaços de queijo branco

Fonte: **Revista Veja**. Especial Sua Saúde, março de 2001.

De acordo com a tabela, necessitamos de um maior consumo diário de cálcio quando temos

- (A) abaixo de 11 anos.
- (B) acima de 50 anos.
- (C) de 11 a 24 anos.
- (D) de 25 a 50 anos.

Questão 18

(LP473)

Parábola da Economia

A mulher disse ao marido que andava muito preocupada com a despesa em casa, cada vez maior:

– Eu podia fazer alguma economia.

– Por exemplo?

– Por exemplo: eu mesma levar as crianças ao colégio. Só com isso faríamos uma economia de quinhentos cruzeiros por mês, que é quanto custa o ônibus do colégio.

– E que é que você faria com esses quinhentos cruzeiros?

– Sei lá. Alguma coisa que tornasse a minha vida mais fácil.

– Por exemplo?

Ela pensou um pouco.

– Por exemplo: pagar o ônibus do colégio para não ter de levar as crianças todo dia.

Fonte: SABINO, Fernando. **A falta que ela me faz**. Rio de Janeiro: Editora Record, 1980, p.156.

A causa da conversa entre marido e mulher foi a

- (A) decisão da mulher de juntar dinheiro para adquirir outros bens.
- (B) dificuldade do marido em entender as preocupações da mulher.
- (C) necessidade de poupar dinheiro para pagar o ônibus do colégio.
- (D) preocupação da mulher com as despesas crescentes da casa.

FOLHA DE RESPOSTAS – LÍNGUA PORTUGUESA

Escola:	Turma:
Nome:	Nº:
Professor:	Data:

ATENÇÃO:

- NÃO RASURE O GABARITO.
- NÃO UTILIZE CORRETIVO.
- PINTE OS CÍRCULOS CORRESPONDENTES ÀS ALTERNATIVAS ASSINALADAS NA PROVA.
- QUESTÕES EM BRANCO, RASURADAS OU COM MAIS DE UMA ALTERNATIVA ASSINALADA SERÃO CONSIDERADAS ERRADAS.

01	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
02	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
03	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
04	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
05	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
06	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
07	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
08	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
09	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
14	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
15	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
16	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
17	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

ASSINATURA DO ALUNO _____

Escola:	Turma:
Nome:	Nº:
Professor:	Data:

AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA – LEITURA – 8º ANO

Questão 1

(LP437)

No povoado, a festa mais bonita do Natal era no sítio de João Raimundo, o lavrador que fazia anualmente a maior colheita do algodão.

Festa de papouco (1). Brincava-se, cantava-se e dançava-se dois dias e duas noites.

Nos lugarejos da roça, o Natal é a grande quadra dos “sambas” (2). Em toda palhoça uma festa. Violas, sanfonas e cavaquinhos enchem de música todos os terreiros.

O “samba” do João Raimundo começava ao amanhecer de 24 de dezembro. Mal o sol ia apontando no céu quando ronqueiras (3) estrondeavam nos ares...

A festa do João Raimundo tinha fama por aquelas redondezas.

Convidavam-se os melhores tocadores de viola. Apareciam dois ou quatro cantadores para o “desafio” (4).

GLOSSÁRIO

- (1) Papouco ou pipouco – ruído, festa de estrondo.
- (2) Samba – festa de roça, em que se dança. Só no Sul do Brasil significa determinada espécie de música.
- (3) Ronqueira – cano de ferro, cheio de pólvora, que se faz detonar por ocasião das festas.
- (4) Desafio – duelo em versos improvisados, ao som da viola.

CORRÊA, Viriato. **Cazuza**, Companhia Ed. Nacional, 1979.

Qual título pode ser dado ao texto, de acordo com o tema central?

- (A) À Sombra das Jaqueiras.
- (B) Baile na Varanda.
- (C) Cantadores e Sanfoneiros.
- (D) Um Natal Diferente.

Questão 2

(LP93)

Sumário

HORIZONTES

- *A unificação da física*

Às vésperas da entrada em funcionamento do acelerador de partículas LHC, na Suíça, nosso colunista faz um balanço das expectativas entre a comunidade científica.

REPORTAGENS

- *Mude a sua dieta e salve a Amazônia*

Ambientalistas relacionam o desmatamento na região aos hábitos alimentares dos moradores dos grandes centros urbanos e levantam o debate sobre a importância do consumo consciente.

- *Em busca da alma*

Cientistas debruçam-se sobre o maior enigma da existência humana. E já especulam que redes cerebrais e até a física quântica podem explicar o que há além de nossos corpos.

POR DENTRO

- *Salto alto*

Roupa desenvolvida por empresa dos EUA pode trazer astronautas de volta à Terra sem o auxílio de uma espaçonave.

OS 10+

- *Invenções bizarras*

Serviço de patentes dos EUA comprova: papel aceita tudo.

Fonte: Revista Galileu. Disponível em: <http://revistagalileu.globo.com/Revista/Galileu/0,,EGD283-7833,00.html>. Acesso em: 12 fev. 2014. Fragmento.

O título da matéria que traz informações sobre a invenção de uma roupa para astronautas é

- (A) Salto alto.
- (B) Em busca da alma.
- (C) Invenções bizarras.
- (D) A unificação da física.

Leia o texto a seguir para responder as questões 3 e 4.

ABC Paulista

ABC Paulista é o conjunto de quatro cidades na região metropolitana de São Paulo, do qual fazem parte Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul e Diadema. A interligação praticamente ininterrupta dessa região, onde moram cerca de 1,5 milhão de pessoas, teve início no final da década de 1950, quando as primeiras grandes montadoras de automóveis chegaram ao país, abrindo milhares de oportunidades de emprego. Pessoas de todas as partes do país, particularmente do Nordeste, correram para a região.

Formou-se ali uma mão de obra altamente especializada e com um padrão de vida que, se não podia ser considerado de Primeiro Mundo, era bem superior ao do restante da população brasileira. Também era alto o grau de consciência política da região, onde o regime militar foi abertamente desafiado nas grandes greves das décadas de 1970 e 1980.

Fonte: **ENCICLOPÉDIA MICROSOFT ENCARTA**. Verbetes ABC Paulista.1993-2001 Microsoft Corporation. Fragmento.

Questão 3

(LP123)

O ABC Paulista é um conjunto de

- (A) pessoas de todas as partes do país.
- (B) grandes montadoras de automóveis.
- (C) mão de obra altamente especializada.
- (D) cidades da região metropolitana de São Paulo.

Questão 4

(LP124)

No primeiro parágrafo, a palavra destacada substitui

- (A) Diadema.
- (B) Santo André.
- (C) ABC Paulista.
- (D) São Caetano do Sul.

Questão 5

(LP253)

Folha - Por que você resolveu escrever o livro "Comer Animais"?

Jonathan Safran Foer - A principal razão foi meu filho. Quando descobri que minha mulher estava grávida e que teríamos a responsabilidade de alimentar outra pessoa, eu quis procurar informações para decidir melhor. Todo o mundo concorda que o sistema de produção de alimentos está falido e que precisamos de um novo. Afinal, quem quer apoiar um sistema que é a causa número um do aquecimento global? Quem quer um sistema que mantém fêmeas de animais grávidas em espaços tão exíguos que elas não conseguem se mexer durante toda a sua vida?

Fonte: Disponível em

<http://acervo.folha.com.br/resultados/?q=folhateen&site=&periodo=acervo&x=0&y=0>.

Acesso em: 13 fev. 2014. Adaptado.

No período “Afinal, quem quer apoiar um sistema que é a causa número um do aquecimento global?”, a vírgula foi utilizada porque

- (E) as duas orações são independentes entre si.
- (F) “afinal” indica conclusão e deve ser separado por vírgulas.
- (G) na primeira parte do período, há duas orações sem sujeito.
- (H) é necessário sempre separar sujeitos diferentes com vírgulas, como “afinal” e “quem”.

Questão 6

(LP300)

ADÃO



Fonte: Adão. **Folha de S. Paulo**. São Paulo. 27 fev. 2010. Folhinha.

A partir das falas da personagem, é possível dizer que ela é uma adolescente porque

- (A) existem gírias como “leve pau em matemática”.
- (B) há palavras que se opõem como “querido/maldito diário”.
- (C) demonstra ter dúvida sobre o que escrever no diário: “hmm...”.
- (D) conta, em forma de história, os fatos ocorridos ao final de um dia difícil.

Questão 7

(LP130)

Canção de garoa

Mario Quintana

Em cima de meu telhado,
Pirulin lulin lulin,
Um anjo, todo molhado,
Soluça no seu flautim.

O relógio vai bater:
As molas rangem sem fim.
O retrato na parede
Fica olhando para mim.

E chove sem saber por quê...
E tudo foi sempre assim!
Parece que vou sofrer:
Pirulin lulin lulin...

Fonte: QUINTANA, Mario. **80 anos de poesia**. São Paulo: Globo, 2008. (Coleção Mario Quintana)

O poema retrata

- (A) pureza.
- (B) tristeza.
- (C) agitação.
- (D) religiosidade.

Questão 8

(LP406)



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

6674

Cebolinha não quer mais brincar com a Mônica porque ela

- (A) o chama de filho.
- (B) pede para ele cozinhar.
- (C) bate nele com o coelhinho.
- (D) quer ser a mãe dele de verdade.

Questão 9

(LP97)

GM PEDE CONCORDATA E DEVE FECHAR 17 FÁBRICAS

A GM (General Motors) entrou com pedido de concordata e o presidente dos EUA, Barack Obama, disse que o processo de reestruturação será "doloroso". Porém, permitirá à empresa uma recuperação rápida. A montadora receberá US\$ 30 bilhões do governo, mas deve demitir 20 mil funcionários e fechar 17 fábricas.

Fonte: **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 2 jun. 2009.

Ao dizer que o *processo de reestruturação da GM será "doloroso"*, Barack Obama adverte que

- (A) a GM será uma nova empresa.
- (B) muitas pessoas ficarão sem trabalho.
- (C) o governo vai investir US\$ 30 bilhões.
- (D) pedir concordata é processo demorado.

Questão 10

(LP95)



Fonte: QUINO. Mafalda Inédita. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p.57

Ao apontar para a torneira de água, a personagem Mafalda usa o dito popular “Desta água não beberei” para

- (A) pedir, discretamente, o consumo de refrigerantes.
- (B) tratar, com ironia, do alto preço dos refrigerantes.
- (C) fazer, conscientemente, uma propaganda de refrigerantes.
- (D) alertar, seriamente, sobre o problema de escassez de água no planeta.

Questão 11

(LP302)

Circuito fechado (I)

Chinelo, vaso, descarga. Pia, sabonete. Água. Escova, creme dental, água, espuma, creme de barbear, pincel, espuma, gilete, água, cortina, sabonete, água fria, água quente, toalha. Creme para cabelo, pente. Cueca, camisa, abotoaduras, calça, meias, sapato, gravata, paletó. Carteira, níqueis, documentos, caneta, chaves...

Fonte: Ramos, Ricardo. **Contos brasileiros contemporâneos**. São Paulo: Moderna, 1994.

Fragmento adaptado.

As ações narradas ocorrem na seguinte sequência:

- (A) o personagem acorda, lava as mãos, bebe água, barbeia-se e toma banho.
- (B) o personagem acorda, barbeia-se, toma banho, bebe água, veste-se, pega os documentos e as chaves .
- (C) o personagem acorda, lava as mãos, escova os dentes, barbeia-se, toma banho, passa creme nos cabelos, veste-se, pega os documentos e as chaves.
- (D) o personagem acorda, lava as mãos, bebe água, escova os dentes, barbeia-se, toma banho, lava os cabelos, veste-se, pega os documentos e as chaves.

Questão 12

(LP298)

Conheça a balada sustentável Se acabar na pista, virou questão de ecologia

por Anna Balloussier

Ficar dançando até 5 da manhã pode esgotar a sua energia. Mas pode ajudar a iluminar o mundo – ou pelo menos um pedacinho dele. Acaba de ser inaugurada em Londres uma casa noturna em que a eletricidade não vem da tomada: vem da animação da galera.

Tudo graças a uma pista de dança piezoelétrica, que consegue transformar o movimento das pessoas em eletricidade. Conforme elas dançam, pressionam a pista com os pés. Aí o chão, que é feito com uma cerâmica especial, sofre uma pequena deformação (imperceptível para quem está dançando). E isso gera energia elétrica para alimentar o som e a luz da boate.

Segundo seus criadores, a pista *high tech* consegue gerar até 60% de toda a eletricidade consumida pelo clube, que se chama *Surya* (“Deus-Sol”, em sânscrito).

As paredes do *Surya* são sensíveis ao calor e mudam de cor quando a casa está cheia e, literalmente, “fervendo” – a ideia é fazer uma referência ao aquecimento global.

No banheiro, as descargas e torneiras utilizam água de chuva. E como não poderia deixar de ser, todos os vidros, metais, plásticos e papéis são reciclados.

Já o bar causa certo estranhamento. Só serve bebidas orgânicas, feitas sem nenhum tipo de agrotóxico ou produto químico.

Fonte: Balloussier, Anna. *Se acabar na pista, virou questão de ecologia*. **SuperInteressante**. São Paulo: Ed. Abril, Edição 256, set./2008. Fragmento.

A finalidade do texto é

- (A) informar sobre uma alternativa de captação de energia para um mundo mais sustentável.
- (B) explicar como as pessoas podem gerar energia sustentável em casas noturnas.
- (C) contar uma história sobre uma balada sustentável, em Londres.
- (D) orientar como os jovens podem gastar energia em uma balada.

Questão 13

(LP197)

A voz da consciência e outras vozes

Minha avó costumava dizer que a consciência é esta vozinha que, dentro de nós, nos diz o que deve ser feito. E depois acrescentava com um suspiro:

- O problema é que há muito barulho no mundo. As pessoas agora têm dificuldade de ouvir a consciência.

Minha avó era, portanto, uma pessoa cética. O que ela não sabia é que o mundo evolui – e que existem maneiras sempre novas de transmitir às pessoas a mensagem que elas precisam ouvir. A história que segue é um exemplo...

Desde o primeiro dia de aula ficou claro que o Edmundo estava a fim de criar confusão. Ele era novo na escola; o pai, gerente de uma grande empresa, havia sido transferido há pouco para a cidade. Seria de esperar, portanto, que Edmundo se aproximasse de nós, se apresentasse, procurasse fazer amizades. Não foi isso que aconteceu. Foi entrando, um rapaz alto, bonito, muito bem vestido, usando uns estranhos óculos escuros. Não cumprimentou ninguém; escolheu um lugar, no fundo da sala, sentou-se, sacou da mochila uma revista, abriu-a e ficou lendo. Nós o olhávamos, em silêncio. Finalmente, o Jorge, que entre nós fazia um pouco o papel de relações-públicas, aproximou-se dele:

- Meu nome é Jorge. Já sabemos que você é novo aqui na escola, e na cidade. Você não gostaria de conhecer o resto da turma?

Edmundo mirou-o um instante:

- Depois – disse, seco. – Agora estou lendo.

Fonte: SCLiar, Moacyr. **A voz da consciência e outras vozes** In: ROCHA, Ruth (org.). Contos de escola. Objetiva: Rio de Janeiro, 2003. p. 41-42. vol. 2.

As características atribuídas a Edmundo são

- (A) confuso, rico e gerente de uma grande empresa.
- (B) gerente de uma grande empresa, alto e bonito.
- (C) alto, bonito e bem vestido.
- (D) cético, seco e rico.

Questão 14

(LP206)

Vans escolares podem ser obrigadas a usar cadeirinha

O Denatran (Departamento Nacional de Trânsito) deve estender a obrigatoriedade do uso da cadeirinha para crianças de até 7 anos e meio para o transporte escolar. A obrigatoriedade, porém, não deverá ocorrer já. Isso deve acontecer só quando forem regulamentadas as resoluções sobre o transporte escolar em geral, que estão sendo discutidas em uma das câmaras temáticas do Contran (Conselho Nacional de Trânsito).

"A regulamentação pode ocorrer a qualquer momento, quando terminarem os estudos. Mas não há um prazo. Depois disso, os perueiros também terão um tempo para adaptar os veículos, assim como ocorreu com a população em geral, no caso das cadeirinhas, cuja mudança foi aprovada há dois anos", explica o diretor do Denatran e presidente do Contran, Alfredo Peres da Silva.

Fonte: **Vans escolares podem ser obrigadas a usar cadeirinha.** In: UOL Educação, 22/04/2010 - 09h44. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/>. Acesso em: 30 abr.2010.

Nos trechos a seguir, a ideia de oposição entre fatos aparece em:

- (A) O Denatran deve estender a obrigatoriedade do uso da cadeirinha para crianças de até 7 anos e meio para o transporte escolar. A obrigatoriedade, porém, não deverá ocorrer já.
- (B) A obrigatoriedade deve acontecer só quando forem regulamentadas as resoluções sobre o transporte escolar em geral.
- (C) os perueiros também terão um tempo para adaptar os veículos, assim como ocorreu com a população em geral.
- (D) A regulamentação pode ocorrer a qualquer momento, quando terminarem os estudos.

Questão 15

(LP435)

No ensino, como em outras coisas, a liberdade deve ser questão de grau. Há liberdades que não podem ser toleradas. Uma vez conheci uma senhora que afirmava não se dever proibir coisa alguma a uma criança, pois deve desenvolver sua natureza de dentro para fora. “E se a sua natureza a levar a engolir alfinetes?”, indaguei; lamento dizer que a resposta foi puro vitupério. No entanto, toda criança abandonada a si mesma, mais cedo ou mais tarde engolirá alfinetes, tomará veneno, cairá de uma janela alta ou doutra forma chegará a mau fim. Um pouquinho mais velhos, os meninos, podendo, não se lavam, comem demais, fumam até enjoar, apanham resfriados por molhar os pés, e assim por diante - além do fato de se divertirem importunando anciãos, que nem sempre possuem a capacidade de resposta de Eliseu. Quem advoga a liberdade da educação não quer dizer que as crianças devam fazer, o dia todo, o que lhes der na veneta. Deve existir um elemento de disciplina e autoridade; a questão é até que ponto, e como deve ser exercido.

RUSSELL, Bertrand. Ensaios Céticos. 2ª ed. São Paulo: Nacional, 1957 p. 146 In: PLATÃO & FIORIN. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1951. p.90.

Os vários argumentos de Bertrand Russell defendem que

- (A) a liberdade das crianças deve ser regulada.
- (B) a liberdade das crianças não pode ser tolerada.
- (C) as crianças devem fazer o que lhes der na veneta.
- (D) não se deve proibir coisa alguma a uma criança.

Leia o texto a seguir para responder às questões 16 e 17.

O padrinho de Guilherme

O padrinho foi ao colégio, na Muda da Tijuca, e tirou Guilherme para passear. Olhos de inveja do irmão, também interno, mas sem direito a sair, porque seu comportamento era do tipo que “deixa muito a desejar”. Desejar o quê — ele não sabia. Mas sabia que o irmão ia gozar a vida lá fora, o ar, as ruas, os cinemas, tudo que vale a pena, enquanto ele, Gustavo, continuaria mergulhado no mar-morto do pátio, dos corredores, do nhenhém cotidiano.

Guilherme tinha planos para a emergência, e todos se resumiam em tirar o máximo possível da liberdade do padrinho.

— O senhor me dá um presente de aniversário?

— Seu aniversário é daqui a oito meses.

— É, mas...

— Bem, eu dou.

O padrinho propôs-lhe um blusão alinhado, mas ele entendia que roupa é obrigação de pai e mãe — não vale. Livro, também não. Nas férias, aceitaria a coleção de “science-fiction”, mas em pleno ano letivo, para descanso de tanta labuta no campo da ciência e das letras, o que lhe convinha mesmo era um brinquedo bem legal.

— Brinquedo? Mas você pode brincar com essas coisas no colégio?

— Posso.

Talvez não pudesse, mas isso eram outros quinhentos. Foram à loja de brinquedos. O problema era escolher entre o trem elétrico, o foguete cósmico, a caixa de aquarela, o equipamento de Bat Masterson, o cérebro eletrônico e outras infinitas tentações.

— Vamos, escolhe — dizia o padrinho, disposto a tudo, menos a esperar.

Ele comparava, meditava, decidia, arrependia-se. E como era impossível levar os brinquedos que o atraíam, pois cada qual tinha seu inconveniente, que era não ter as qualidades dos demais, repeliu a todos.

— Quero aquela gaitinha. Aquela verde, ali.

O padrinho fez-lhe a vontade, sem compreender. Uma bobagem de trezentos cruzeiros!*

No Colégio, Gustavo queria saber. E sabendo escarneceu:

— Você é mesmo uma besta. Tanta coisa bacana para escolher, e vem com essa gaitinha mixa.

Fonte: ANDRADE, Carlos Drummond de. **Vozes da Cidade**. Rio de Janeiro: Record, p. 195.

Questão 16

(LP433)

Diante da dificuldade para escolher, qual foi a solução encontrada por Guilherme?

- (A) Adquirir um blusão alinhado.
- (B) Comprar todos os brinquedos.
- (C) Desistir da compra do presente.
- (D) Ficar com o brinquedo mais simples.

Questão 17

(LP438)

Qual o sentido da expressão sublinhada no texto?

- (A) Animação do dia a dia.
- (B) Bobagens de estudante.
- (C) Chateações diárias.
- (D) Estudos semanais.

Questão 18

(LP476)

INFERNO NACIONAL

A historinha abaixo transcrita surgiu no folclore de Belo Horizonte e foi contada lá, numa versão política. Não é o nosso caso. Vai contado aqui no seu mais puro estilo folclórico, sem maiores rodeios.

Diz que era uma vez um camarada que abotoou o paletó. Ao morrer nem conversou: foi direto para o Inferno. Em lá chegando, pediu audiência a Satanás e perguntou:

— Qual é o lance aqui?

Fonte: PONTE PRETA, Stanislaw. **Tia Zulmira e eu**. 4 ed. Rio de Janeiro: do Autor, 1961.
Fragmento

O termo grifado no segundo parágrafo se refere a

- (A) o lance.
- (B) Satanás.
- (C) o Inferno.
- (D) Belo Horizonte.

FOLHA DE RESPOSTAS – LÍNGUA PORTUGUESA

Escola:	Turma:
Nome:	Nº:
Professor:	Data:

ATENÇÃO:

- NÃO RASURE O GABARITO.
- NÃO UTILIZE CORRETIVO.
- PINTE OS CÍRCULOS CORRESPONDENTES ÀS ALTERNATIVAS ASSINALADAS NA PROVA.
- QUESTÕES EM BRANCO, RASURADAS OU COM MAIS DE UMA ALTERNATIVA ASSINALADA SERÃO CONSIDERADAS ERRADAS.

01	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
02	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
03	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
04	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
05	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
06	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
07	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
08	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
09	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
14	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
15	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
16	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
17	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

ASSINATURA DO ALUNO _____

Escola:	Turma:
Nome:	Nº:
Professor:	Data:

AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA – LEITURA – 9º ANO

Questão 1

(LP91)

Texto 1



(Capa do livro **O Menino Maluquinho**, de Ziraldo)

Texto 2



Fonte: Custodio. Disponível em: www.custodio.net. Acesso em: 2007.

Pode-se dizer que os textos são parecidos porque o desenhista do texto 2

- (A) citou passagens do livro de Ziraldo.
- (B) criou a história do “Menino Maluquinho”.
- (C) imitou o “Menino Maluquinho”, de Ziraldo.
- (D) fez um desenho do “Menino Maluquinho”, de Ziraldo.

Questão 2

(LP418)

Céu da boca

Não me surpreendi quando ela me revelou que fazia parte de um conjunto vocal. Afinal, já vinha estudando canto e, maior de dezoito anos, estava apta a escolher o seu caminho na vida, realizar a sua vocação. Não há dúvida de que tem vocação: sua voz é bonita e entoada.

Um músico, hoje em dia, é um profissional como outro qualquer, com oportunidades de realizar uma carreira próspera, diante do mercado de trabalho que se oferece nos palcos, nas gravadoras, na televisão, não é isto mesmo?

Distraído com estas reflexões, perguntei-lhe como se chamava o conjunto, se é que já tinha nome.

- Desbundeto.
- Como? – sobressaltado, julguei não ter ouvido bem.
- Conjunto Desbundeto – repetiu ela: – você não acha legal?

Fonte: SABINO, Fernando. **Cara ou coroa?** São Paulo: Ática, 2000. Fragmento.

O conflito na narrativa tem início quando

- (A) a moça pergunta se ele gostou do nome do conjunto.
- (B) a moça revela que faz parte de um conjunto vocal.
- (C) o personagem fica distraído com suas reflexões.
- (D) o personagem ouve o nome do conjunto.

Questão 3

(LP191)



Fonte: Gonsales, Fernando. **Níquel Náusea**. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/niquel/>. Acesso em: mar.2010.

No primeiro quadrinho, quem fala é

- (A) o dentista.
- (B) a mocinha.
- (C) o narrador.
- (D) o paciente.

Questão 4

(LP481)

Suspiros

(Luís Fernando Veríssimo)

Um homem foi procurar uma vidente. A senhora leu a sua mão, em silêncio. Depois ela espalhou as cartas na sua frente e as examinou longamente. Finalmente olhou a bola de cristal. E concluiu:

- Você vai morrer num lugar com água.
 - Uma banheira?
 - Não. Um lugar maior.
 - Uma piscina...
 - Vejo uma cidade. Água por todos os lados. Em vez de ruas, tem água...
 - Veneza!
 - Isso.
 - Eu vou morrer em Veneza?
 - Vai.
 - Como?
 - Hmm. Vejo barcos... Gôndolas... Espere! Uma mulher...
- O homem, é claro, jamais chegou perto de Veneza depois disso.

Fonte: VERÍSSIMO, Luís Fernando. **Festa de criança**. São Paulo: Ática, 2006. Fragmento adaptado

A palavra grifada se refere à

- (A) mão.
- (B) carta.
- (C) vidente.
- (D) bola de cristal.

Questão 5

(LP192)

Marcio_RJ diz:

Olá!

E aaaaaa. Vamos nos conhecer, que tal um cinema?

Onde apanho você?

Fonte: <http://relacionamento.parperfeito.com.br//cadastro/land-chat-com-video>. Acesso em: 30 abr. 2010.

Marcio_RJ usou uma linguagem menos formal porque

- (A) está escrevendo para uma advogada.
- (B) está escrevendo em uma sala de bate-papo.
- (C) quer impressionar a pessoa com a qual está se comunicando.
- (D) não tem tempo para se preocupar em escrever de forma adequada.

Questão 6

(LP312)

Blogue do Rex

Grêmio Recreativo Escola de Samba Turma do Rex apresenta... A história do carnaval!



Meninos e meninas, o carnaval chegou! Nós decidimos pesquisar para cair na folia bem informados e descobrimos muitas curiosidades!

Você sabia, por exemplo, que, no início do século 19, o carnaval do Rio de Janeiro era bem diferente do atual? Nas ruas, músicas de todos os ritmos tocavam sem parar e as pessoas se divertiam jogando água, tinta, farinha uma nas outras. Esse jeito de brincar tinha um nome meio esquisito: entrudo. Mas ricos e pobres se divertiam assim, apesar de a festa parecer meio de mau gosto para alguns europeus que aportavam na cidade.

Em 1808, porém, a forma de pular o carnaval no Rio de Janeiro começou a mudar com a chegada da família real portuguesa à cidade. As pessoas que tinham melhores condições financeiras começaram a copiar o carnaval francês, com bailes de máscaras, desfiles de carros, coisas tidas como muito chiques. Só que os pobres não podiam entrar nessa festa. E o entrudo foi proibido.

Mas quem disse que o povo ficou sem pular carnaval? Mesmo tendo que enfrentar a polícia, os que não tinham direito de participar do carnaval à francesa faziam sua própria festa nas ruas. Batucavam e vestiam fantasias. Eram os chamados cordões, em que entrava qualquer um e todos os tipos de música eram cantados. Uma farra!

Nessa época, também apareceram os ranchos. Ao contrário dos cordões, eles eram grupos fechados e organizados: escolhiam um tema para desfilar e criavam fantasias e músicas ligadas a esse tema. Isso parece com o que as escolas de samba fazem hoje? Pois é por aí mesmo! Os ranchos estão na origem das escolas de samba, assim como os cordões são os avós dos blocos de carnaval atuais. Dá para acreditar?

Publicado por Rex - 12/02/2010 11:30

Fonte: **Blogue do Rex**. In: **Revista Ciência Hoje das Crianças**. Disponível em:
http://chc.cienciahoje.uol.com.br/blogue-do-rex/blog-do-rex/blog_view?b_start:int=6&-C=
Acesso em: 12 abr. 2010. Com cortes.

No trecho "... escolhiam um tema para desfilar e criavam fantasias...", a palavra em destaque indica que existe uma relação de

- (A) adição entre as ideias apresentadas.
- (B) escolha entre as ideias apresentadas.
- (C) oposição entre as ideias apresentadas.
- (D) conclusão entre as ideias apresentadas.

Questão 7

(LP87)

NÃO ATO
NEM DESATO
DESA
R
T
I
CULO

Fonte: HOLLANDA, H. B. (org.). Chacal. 26 Poetas Hoje. S.d., 1986. Disponível em:
<http://www.heloisabuarquedehollanda.com.br/wp-content/uploads/2010/01/26-Poetas.pdf>.

Acesso em: 5 fev. 2014.

O formato do poema é diferente porque

- (A) houve uma falha de digitação.
- (B) representa graficamente a desarticulação do eu-lírico.
- (C) brincar com as palavras é um dever dos escritores-poetas.
- (D) há desconhecimento por parte do poeta em como organizar o texto no papel.

Questão 8

(LP440)

Para não ser lesado na aquisição de seus bens, o consumidor deverá observar, além do valor da prestação, a taxa de juro mensal, o preço à vista e também o prazo de financiamento.

As palavras sublinhadas significam, respectivamente,

- (A) enganado e compra.
- (B) machucado e compra.
- (C) ofendido e conquista.
- (D) roubado e revenda.

Questão 9

(LP442)

“D. Helder não era ouvido no Brasil, porque a imprensa estava sob censura.”

Fonte: <http://memorialdafama.com/biografiasEI/HelderCamara.html>>. Acesso em: 13/3/2014.

A relação estabelecida pelo trecho sublinhado é de

- (A) concessão.
- (B) tempo.
- (C) lugar.
- (D) causa.

Questão 10

(LP441)

ACASO OU INTENÇÃO?

A polêmica sobre a descoberta do Brasil na voz de dois autores

“Não tenho dúvidas de que foi por acaso. Foi um acidente de viagem. A frota saiu do curso e veio dar aqui.”

Paulo Roberto Pereira

Historiador, organizador de *Os Três Únicos Testemunhos do Descobrimento do Brasil*



“Para mim foi intencional. Havia na Coroa Portuguesa um projeto de descobrimento do Brasil.”

Eduardo Bueno

Jornalista e escritor, autor do *best-seller A Viagem do Descobrimento*



Comparando as opiniões dos dois autores, pode-se afirmar que elas são

- (A) complementares.
- (B) contrárias.
- (C) preconceituosas.
- (D) semelhantes.

Questão 11

(LP82)

OUTRAS IDEIAS

A importância da tecnologia

Wilson Jacob Filho

Participei de uma reunião muito interessante. Médicos passaram um sábado inteiro discutindo a melhor maneira de exercer a sua profissão.

Dentre todos os assuntos, porém, o mais comentado foi a importância da tecnologia.

Apontada por muitos como o principal oponente da medicina humanitária, foi frequentemente acusada de ser o fator maior de distanciamento entre o médico e seu paciente.

Usada como sinônimo de modernidade, a tecnologia foi criticada pelo alto custo que impõe aos diagnósticos e tratamentos, além de ser considerada a principal ferramenta com que os jovens profissionais escondem suas limitações na arte de bem examinar e avaliar seus clientes e a melhor forma de reduzir o tempo de consulta.

Infelizmente, não posso discordar inteiramente da maior parte dessas afirmações. São frequentes os exemplos de exames desnecessários, da multiplicidade de especialistas indicados e do uso indiscriminado de medicamentos sem que a essência das queixas e a avaliação adequada dos sinais e dos sintomas tenham sido priorizadas.

Discordo, porém, de que isso decorra dos avanços atuais da tecnologia. Justifico a minha opinião: desde que a ciência passou a ser o principal fundamento da atitude médica, temos sido beneficiados pelo seu progressivo desenvolvimento.

Cada um dos seus passos deve ser entendido como avanço tecnológico. Por mais incrível que possa parecer, o estetoscópio, as vacinas ou a anestesia já foram a mais recente aquisição tecnológica da sua época.

Esta é a verdadeira vocação da tecnologia: criar uma maneira de fazer aquilo que ainda não podia ser feito ou aprimorar aquilo que se fazia de forma inadequada, e não simplesmente tentar substituir o útil antigo pelo inútil moderno.

WILSON JACOB FILHO é professor da Faculdade de Medicina da USP e diretor do Serviço de Geriatria do Hospital das Clínicas (SP)

Fonte: **Folha de S. Paulo**. São Paulo, 04 jun. 2009. Caderno Equilíbrio. Fragmento.

De acordo com o autor do texto, a tecnologia

- (A) tem beneficiado os profissionais da medicina.
- (B) deve substituir o útil antigo pelo inútil moderno.
- (C) deixou de fazer parte das discussões dos médicos.
- (D) é elogiada pelo alto custo imposto aos diagnósticos e tratamentos.

Questão 12

(LP407)

As rochas magmáticas são geradas pelo resfriamento do magma, uma matéria espessa e viscosa vinda das profundezas. No caso, é uma matéria vinda dos vulcões. Esse magma se resfria, quer na superfície (dando origem ao basalto), quer a alguns quilômetros de profundidade (originando, por exemplo, os granitos). O granito é uma rocha de cor geralmente clara, muito utilizada para revestir pias de cozinha. **Já** o basalto é escuro e serve para fazer calçamento de rua.

Fonte: **Revista Ciência Hoje das Crianças**. nº 23. 2ª ed. s. d. p. 06.

O termo grifado estabelece uma relação de

- (A) condição.
- (B) conclusão.
- (C) causalidade.
- (D) comparação.

Leia o texto a seguir para responder as questões 13, 14 e 15.

Segundo relatos da Organização Mundial da Saúde, o adoecimento e a morte por câncer e outras doenças crônicas não transmissíveis, como as cardiovasculares, têm ocorrido em faixas etárias cada vez mais jovens, em todo o mundo, devido à exposição precoce aos fatores de risco, entre eles: o tabaco, a alimentação inadequada, o álcool, as radiações solares, o estresse, a vida sedentária, os fatores ocupacionais e infecções por alguns tipos de vírus, como o HPV.

Fonte: Disponível em: <http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/162207Sabersaude.pdf>. Acesso em: 17 mai. 2011.

Questão 13

(LP240)

O texto faz uso de linguagem

- (A) literária.
- (B) política.
- (C) científica.
- (D) publicitária.

Questão 14

(LP241)

Na 2ª linha, “como as cardiovasculares” está entre vírgulas porque

- (A) faz parte de uma enumeração das doenças não transmissíveis.
- (B) é sujeito da oração “têm ocorrido em faixas etárias cada vez mais jovens”.
- (C) é um exemplo, por isso pode ser retirado sem problemas de compreensão do enunciado.
- (D) indica o modo como as doenças transmissíveis ocorrem, por isso é uma expressão acessória.

Questão 15

(LP242)

Na 4ª linha, o sentido de “precoce” refere-se a uma exposição a fatores de risco

- (A) muito intensa.
- (B) durante a vida.
- (C) antes do tempo.
- (D) no momento adequado.

Questão 16

(LP231)

tempo

passatempo

passa

Fonte: Grünewald, José Lino em Bandeira, M.; Ayala, W. (orgs.) **Antologia dos poetas brasileiros**: fase moderna. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

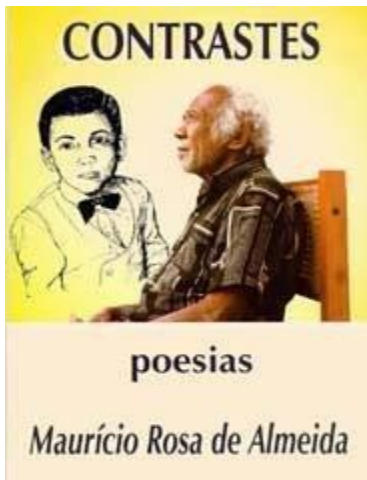
No poema, a palavra “passa” é repetida porque

- (A) tem cinco letras, assim como “tempo”.
- (B) sugere a ideia de passagem do tempo.
- (C) é a melhor palavra para ser combinada com “tempo”.
- (D) houve falta de imaginação do poeta na escolha de palavras.

Questão 17

(LP190)

PRAZER DE LER – TRÊS [MAURÍCIO ROSA]



Ler o livro "Contrastes" foi para mim uma bela experiência, conhecer o Maurício subjetivo foi algo fantástico. Em suas poesias descobre-se um homem preocupado com os outros homens, às vezes revoltado com as injustiças praticadas entre os poderosos e os desprovidos de bens materiais, culturais e humanos, enfim, um Humanista.

Ler Maurício foi me apresentar a outro homem sensível, cortês, humano e poético, sem contudo largar as rédeas da realidade. Seus poemas falam do cotidiano da vida: dores, sofrimentos e desigualdades da sobrevivência. Em suas linhas

poéticas, o sentido denotativo e conotativo das palavras se fundem e vivem em harmonia. Um livro para ler, reler (como fiz várias vezes) e aprender.

No momento, que sinto minha Poesia fugir do meu pincel, devido à minha crise de inspiração e esperança, o livro "Contrastes", do meu amigo Maurício R. Almeida, me dá um grande alento.

Quem sabe um dia, empurrado pela sua coragem e perseverança, publicarei também meus trabalhos em um livro com meus antigos e velhos escritos. No momento, me sinto inábil e sem o que dizer.

Parabéns, Poeta e amigo Maurício, seu livro é belo e lírico. Assim como você, subjetivo e objetivo.

Sem dúvidas, ler-te foi um grande prazer.

Fonte: Disponível em <http://recantodasletras.uol.com.br/resenhasdelivros/2220418>. Acesso em: 30 abr. 2010.

Adaptado.

A finalidade do texto é

- (A) apresentar o livro de poesias "Contrastes" ao leitor.
- (B) explicar como as pessoas devem ler o livro de poesias "Contrastes".
- (C) instruir as pessoas a dar de presente o livro de poesias "Contrastes".
- (D) narrar a experiência de diversos leitores do livro de poesias "Contrastes".

Questão 18

(LP92)

Profundamente

Por Manuel Bandeira

Quando eu tinha seis anos
Não pude ver o fim da festa de São João
Porque adormeci

Hoje não ouço mais as vozes daquele tempo
Minha avó, Meu avô, Totônio Rodrigues, Tomásia, Rosa
Onde estão todos eles?

— Estão todos dormindo
Estão todos deitados
Dormindo
Profundamente.

Fonte: BANDEIRA, M. **Antologia Poética**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001, p. 81.

Na última estrofe, ao falar que “estão todos deitados dormindo profundamente”, o eu-lírico quis dizer que as pessoas

- (A) dormiam, quando ele escrevia o poema.
- (B) estavam cochilando e por isso não falavam.
- (C) estavam sonhando com a festa de São João.
- (D) morreram, pois elas pertenciam à sua infância.

FOLHA DE RESPOSTAS – LÍNGUA PORTUGUESA

Escola:	Turma:
Nome:	Nº:
Professor:	Data:

ATENÇÃO:

- NÃO RASURE O GABARITO.
- NÃO UTILIZE CORRETIVO.
- PINTe OS CÍRCULOS CORRESPONDENTES ÀS ALTERNATIVAS ASSINALADAS NA PROVA.
- QUESTÕES EM BRANCO, RASURADAS OU COM MAIS DE UMA ALTERNATIVA ASSINALADA SERÃO CONSIDERADAS ERRADAS.

01	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
02	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
03	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
04	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
05	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
06	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
07	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
08	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
09	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
14	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
15	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
16	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
17	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

ASSINATURA DO ALUNO _____



PREFEITURA DE
SÃO PAULO
EDUCAÇÃO

Provas de Matemática

1º bimestre/2014

SME/DOT

Escola:

Turma:

Nome:

Nº:

Professor:



Data:

AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA – 4º ANO

Questão 1

(MT00008)

No diagrama abaixo, a localização de cada objeto é identificada por uma letra e um número. Por exemplo, a casa está localizada em B,2.

4				
3				
2				
1				
	A	B	C	D

De acordo com a figura, o carro está localizado em

(A) C,1

(B) C,4

(C) A,4

(D) B,4

Questão 2

(MT00011)

Luís tem 43 reais e Júlio tem 65 reais. Quantos reais Júlio tem a mais do que Luís?

(A) 108

(B) 65

(C) 23

(D) 22

Questão 3

(MT00013)

Pedro tem alguns *cards* e Maria tem 36. Os dois juntos têm 98 *cards*. Quantos *cards* tem Pedro?

(A) 134

(B) 124

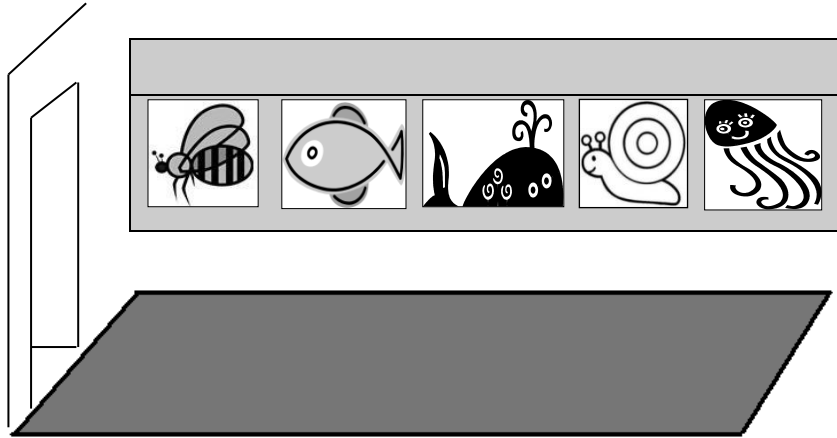
(C) 63

(D) 62

Questão 4

(MT00012)

A avó de Rafael fez uma pintura na parede da sua casa de praia com animais que seus netos gostam de desenhar. Veja como ficou:



Olhando de frente para essa pintura, o caracol está à direita e mais próximo

- (A) do polvo. (B) do peixe. (C) da baleia. (D) da abelha.
-

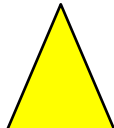
Questão 5

(MT00036)

Observe as figuras abaixo:



Retângulo



Triângulo



Pentágono



Quadrado

Quais dessas figuras possuem quatro lados?

- (A) Retângulo e Pentágono. (B) Triângulo e Pentágono.
(C) Retângulo e Quadrado. (D) Triângulo e Quadrado.
-

Questão 6

(MT00043)

Silvia e Vera colecionam presilhas. Silvia tem 26 e Vera tem 38.

Quantas presilhas Silvia precisa conseguir para ter a mesma quantia que Vera?

- (A) 12 (B) 13 (C) 54 (D) 64

Questão 7

(MT00047)

Seu Valdemar está organizando o auditório da escola para a reunião de pais. Ele precisa colocar 8 cadeiras em cada uma das 9 fileiras que cabem nesse auditório.

Quantas cadeiras ele vai usar ao todo?

- (A) 8 (B) 9 (C) 17 (D) 72
-
-

Questão 8

(MT00049)

Veja a sequência numérica

99, 102, 105, 108, 111,...

Se essa sequência numérica continuar obedecendo à mesma regra, os próximos dois números serão

- (A) 112 e 115. (B) 112 e 113. (C) 114 e 117. (D) 114 e 115.
-
-

Questão 9

(MT00064)

Um pediatra mediu a temperatura de uma criança logo que ela chegou ao consultório e obteve 40 graus Celsius (40°C). Deu uma medicação e após uma hora a temperatura dela chegou a 37 graus Celsius (37°C).

O que aconteceu com a temperatura dessa criança?

- (A) Aumentou 3 graus Celsius (3°C). (B) Aumentou 4 graus Celsius (4°C).
(C) Diminuiu 3 graus Celsius (3°C). (D) Diminuiu 4 graus Celsius (4°C).
-
-

Questão 10

(MT00267)

A escola pública em que Fernanda estuda recebeu 3 157 canetas azuis e 1 745 canetas vermelhas.

Quantas canetas essa escola recebeu?

- (A) 4 902 (B) 4 892 (C) 2612 (D) 1412

Questão 11

(MT00053)

No dia 10 do mês de abril, Mariana usou o Calendário abaixo para verificar quantos dias faltavam para o feriado de 21 de abril, dia de Tiradentes.

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
01	02	03	04	05	06	07
08	09	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21 TIRADENTES
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Quantos dias faltavam para esse feriado?

- (A) 12 (B) 11 (C) 10 (D) 8
-

Questão 12

(MT00055)

Numa festa na escola, cada criança deveria levar 2 caixinhas de suco. Na sala de Lúcia há 12 crianças. Todas levaram o suco.

Quantas caixinhas foram levadas na festa pelas crianças da sala de Lúcia?

- (A) 6 (B) 12 (C) 14 (D) 24
-

Questão 13

(MT00061)

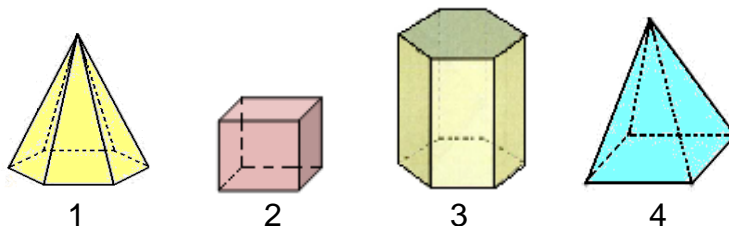
O resultado de $589 + 234$ é

- (A) 823. (B) 813. (C) 723. (D) 713.

Questão 14

(MT00056)

As figuras abaixo representam peças de um jogo de montar.



As figuras que têm a forma de pirâmide são

- (A) 1 e 3. (B) 1 e 4. (C) 2 e 3. (D) 2 e 4.
-
-

Questão 15

(MT00063)

Rafael já tinha algum dinheiro e recebeu de seu pai R\$12,00 ficando com R\$60,00. Antes de ganhar o dinheiro de seu pai, Rafael tinha

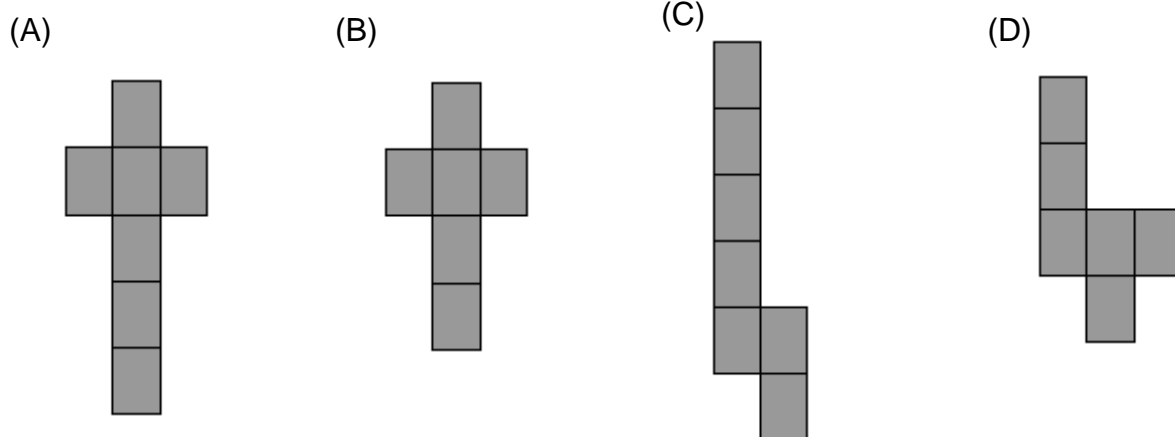
- (A) R\$ 48,00. (B) R\$ 52,00. (C) R\$ 58,00. (D) R\$ 72,00.
-
-

Questão 16

(MT00098)

Para embalar os ovos de Páscoa que faz para vender, Joana escolheu uma caixa na forma de cubo.

A planificação que representa essa caixa desmontada é



Questão 17

(MT00233)

No estacionamento de uma fábrica de veículos existem carros e caminhões. O número total de carros é 1 030 e o número total de caminhões é 436 a menos que o de carros. Quantos carros e caminhões existem no estacionamento dessa fábrica?

(A) 1624

(B) 1466

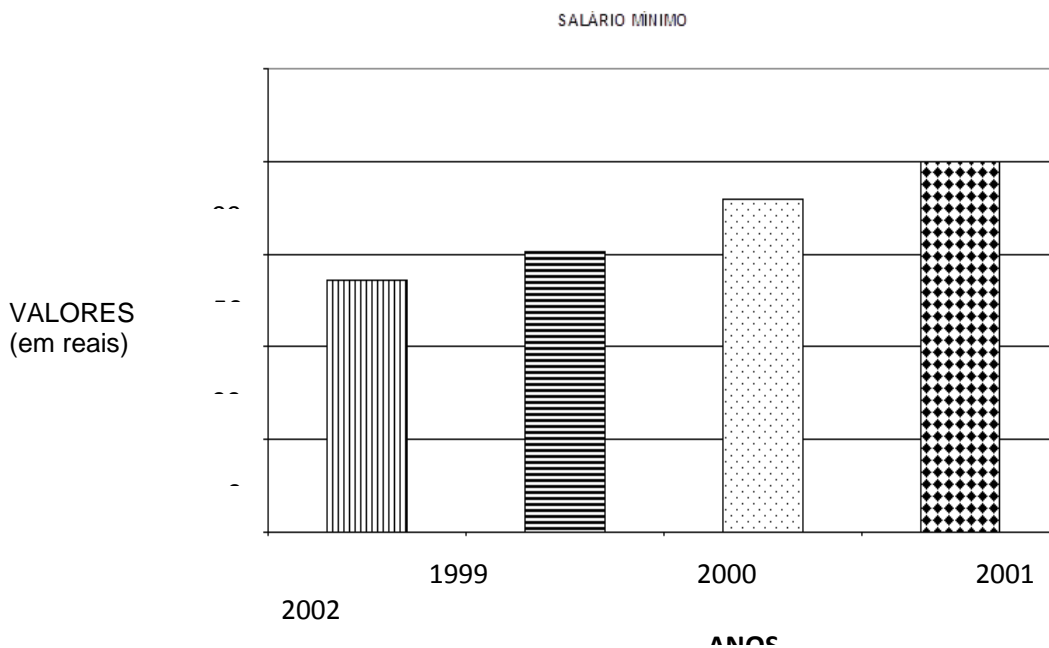
(C) 1030

(D) 436

Questão 18

(MT00235)

Observe o gráfico



O salário mínimo, em reais, no ano de 2002 era

A) 140

B) 150

C) 180

D) 200

FOLHA DE RESPOSTAS - MATEMÁTICA

Escola:	Turma:
Nome:	Nº:
Professor:	Data:

ATENÇÃO:

- NÃO RASURE O GABARITO.
- NÃO UTILIZE CORRETIVO.
- PINTE OS CÍRCULOS CORRESPONDENTES ÀS ALTERNATIVAS ASSINALADAS NA PROVA.
- QUESTÕES EM BRANCO, RASURADAS OU COM MAIS DE UMA ALTERNATIVA ASSINALADA SERÃO CONSIDERADAS ERRADAS.

01	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
02	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
03	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
04	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
05	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
06	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
07	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
08	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
09	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
14	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
15	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
16	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
17	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

ASSINATURA DO ALUNO _____

Escola:

Turma:

Nome:

Nº:

Professor:

Data:

AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA – 5º ANO

Questão 1

(MT00003)

Rafael está brincando com seu amigo Rodrigo e pede para ele adivinhar qual é o número cuja decomposição é: 5 centenas de milhar, 7 dezenas de milhar, 1 unidade de milhar, 8 centenas, 2 dezenas e 3 unidades.

Que número é esse?

- (A) 571 823 (B) 5 718 230 (C) 57 182 300 (D) 571 823 000
-

Questão 2

(MT00006)

Um trem do metrô partiu da estação com 195 pessoas. Na primeira parada desceram 62 pessoas e subiram 28.

Quantas pessoas estavam no trem do metrô ao partir dessa parada?

- (A) 105 (B) 151 (C) 161 (D) 229
-

Questão 3

(MT00007)

Numa prateleira de Mercado temos 154 maçãs. 48 delas são maçãs Gala e as outras são maçãs Fuji.

Quantas são maçãs Fuji?

- (A) 106 (B) 114 (C) 116 (D) 202
-

Questão 4

(MT00097)

Sofia foi ao Zoológico de São Paulo e viu em uma placa a informação de que o tempo médio de gestação de um camelo é cerca de 445 dias.







Considerando a informação acima e ainda que um ano tenha 365 dias e que um mês tenha 30 dias, a gestação do camelo é de 1 ano, 2 meses e

- (A) 180 dias. (B) 120 dias. (C) 80 dias. (D) 20 dias.

Questão 5

(MT00031)

No quadro a seguir temos o cardápio de frutas de uma Creche. A localização do dia e da refeição é feita através de um código, usando um número e uma letra. O código (C,3) é usado para indicar a posição da fruta banana.

	1	2	3	4	5
A					
B					
C					

O código que corresponde à localização da fruta uva é

- (A) (A,2) (B) (B,2) (C) (C,3) (D) (B,1)
-

Questão 6

(MT00090)

Durante a aula de Matemática, Márcia escreveu na lousa as características de uma forma geométrica tridimensional:



As características descritas por Márcia são de

- (A) uma pirâmide de base triangular. (B) uma pirâmide de base quadrangular.
(C) um prisma de base triangular. (D) um prisma de base quadrangular.
-

Questão 7

(MT00231)

Um time de futebol possui 3 modelos de camisetas e 4 modelos de calções. De quantas formas diferentes esse time pode se apresentar para o jogo?

- (A) 3 (B) 4 (C) 7 (D) 12

Questão 8

(MT00094)

Maria leu o seguinte anúncio em uma doceria:



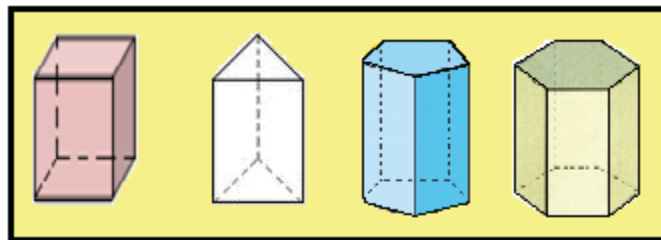
Se ela quisesse comprar 15 chocolates, quanto pagaria?

- (A) R\$ 17,00 (B) R\$ 32,00 (C) R\$ 36,00 (D) R\$ 60,00
-

Questão 9

(MT00095)

Priscila aprendeu na escola que os prismas têm duas faces com formato iguais - denominadas bases - e as faces laterais com a mesma forma. Ela observou os seguintes prismas:



Em seguida ela concluiu que os prismas têm faces laterais

- (A) retangulares. (B) triangulares. (C) pentagonais. (D) hexagonais.
-

Questão 10

(MT00096)

Sílvia trabalha numa fábrica de bolachas. Em um dia, ela encaixotou 157 pacotes de bolachas doces e 1 054 pacotes de bolachas salgadas.

Quantos pacotes de bolacha foram encaixotados por Sílvia nesse dia?

- (A) 897 (B) 1101 (C) 1 201 (D) 1 211

Questão 11

(MT00114)

Marta vai escrever por extenso o valor do cheque da figura a seguir:

101	0050 9	Conta 23.1542684 0-4	Rs 12 545,00

Banco do Estudante	_____	de _____	de 200_____

A escrita por extenso desse valor é

- (A) um milhão, duzentos e cinquenta e quatro mil e quinhentos reais.
- (B) cento e vinte e cinco mil e quarenta e cinco reais.
- (C) doze mil e quinhentos e quarenta e cinco reais.
- (D) mil duzentos e quarenta e cinco reais.

Questão 12

(MT00240)

Observe os seguintes produtos e seus preços.

		
Gelatina R\$ 0,80	Biscoito R\$ 1,05	Chocolate R\$ 1,65

Rubinho foi ao supermercado e comprou um de cada produto acima. Pagou com uma nota de cinco reais.

Qual foi o troco de Rubinho?

- (A) uma moeda de um real e três moedas de vinte centavos
- (B) uma moeda de um real e uma moeda de cinquenta centavos
- (C) duas moedas de um real e três moedas de vinte centavos
- (D) duas moedas de um real e uma moeda de cinquenta centavos

Questão 13

(MT00283)

Maria Fernanda tomou a primeira dose de uma vacina no mês de abril, a segunda dose dessa vacina deveria ser tomada 2 meses depois.

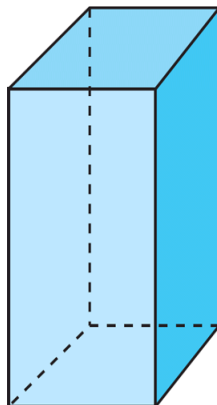
Em qual mês ela deverá tomar a vacina?

- (A) abril
- (B) maio
- (C) junho
- (D) julho

Questão 14

(MT00270)

Veja o prisma retangular abaixo:



Fonte: Valverde, J.E.N. Prisma retangular. < [http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Prisma_rectangular_\(ortoeдро\).png?uselang=pt-br](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Prisma_rectangular_(ortoeдро).png?uselang=pt-br) >
Visto em 10/03/2014.

Quantos vértices o prisma retangular possui?

(A) 12

(B) 8

(C) 7

(D) 6

Questão 15

(MT00272)

O resultado da operação do quadro é

$$2\ 156 + 3\ 087 =$$

(A) 5 133

(B) 5 143

(C) 5 233

(D) 5 243

Questão 16

(MT00284)

Para reformar o telhado de sua casa, Daniel precisa de 3 289 pregos. Ele já possuía uma quantidade de pregos e precisou ainda comprar 2 299 pregos.

Quantos pregos ele já possuía?

(A) 990

(B) 1 090

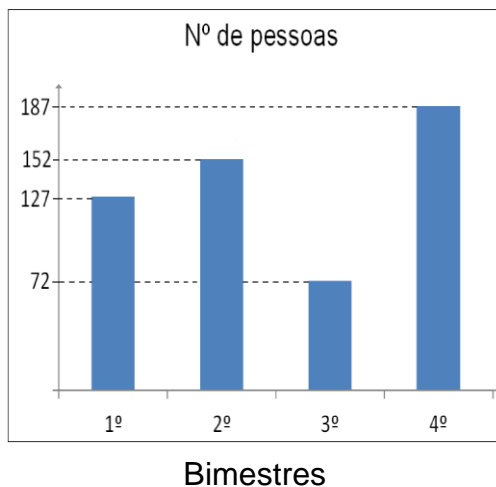
(C) 5 578

(D) 5 588

Questão 17

(MT00282)

Na escola de Juliana foi construído um gráfico com o número de pessoas que fazem aniversário em cada bimestre.



Quantas pessoas fazem aniversário no 2º semestre?

- (A) 159 (B) 259 (C) 428 (D) 538
-

Questão 18

(MT00271)

Paulo foi passear na Cidade de Nova Iorque e percebeu que lá a banana é vendida por unidade. Cada unidade de banana custa o equivalente a R\$ 11,00.

Quanto custa a dúzia de banana na cidade de Nova Iorque?

- (A) R\$ 11,00 (B) R\$ 33,00 (C) R\$ 132,00 (D) R\$ 231,00

FOLHA DE RESPOSTAS - MATEMÁTICA

Escola:	Turma:
Nome:	Nº:
Professor:	Data:

ATENÇÃO:

- NÃO RASURE O GABARITO.
- NÃO UTILIZE CORRETIVO.
- PINTE OS CÍRCULOS CORRESPONDENTES ÀS ALTERNATIVAS ASSINALADAS NA PROVA.
- QUESTÕES EM BRANCO, RASURADAS OU COM MAIS DE UMA ALTERNATIVA ASSINALADA SERÃO CONSIDERADAS ERRADAS.

01	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
02	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
03	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
04	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
05	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
06	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
07	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
08	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
09	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
14	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
15	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
16	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
17	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

ASSINATURA DO ALUNO _____

Escola:

Turma:

Nome:

Nº:

Professor:

Data:

AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA – 6º ANO

Questão 1

(MT00130)

Na hora do intervalo, Claudia passou na cantina da escola que oferecia 3 tipos de frutas e quatro tipos de sucos. Claudia viu a promoção “Compre um suco e uma fruta, e pague apenas R\$ 5,00”.

Quantas escolhas diferentes Claudia pode fazer para essa promoção na cantina?

(A) 12

(B) 7

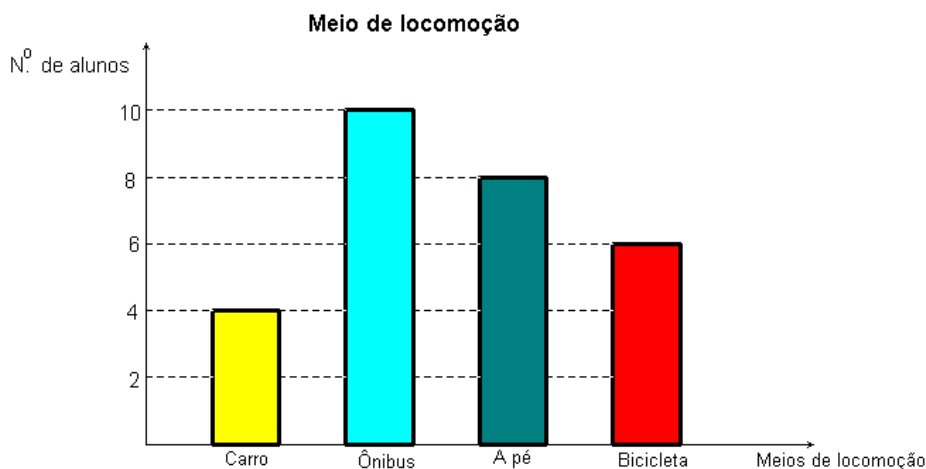
(C) 4

(D) 3

Questão 2

(MT00260)

Os alunos de uma turma responderam a uma entrevista sobre o meio de locomoção que eles usam para ir à escola. Os resultados estão registrados no gráfico a seguir:



Fonte: Dados hipotéticos

Quantos alunos dessa turma responderam a essa entrevista?

(A) 30 alunos

(B) 28 alunos

(C) 14 alunos

(D) 10 alunos

Questão 3

(MT00307)

Márcia escreveu para sua amiga que o número de sua casa é um mil e cinquenta e quatro.

A escrita desse valor numérico é

(A) 1540.

(B) 1504.

(C) 1450.

(D) 1054.

Questão 4

(MT00308)

A malha quadriculada a seguir indica a posição dos quarteirões de alguns estabelecimentos de um bairro da cidade de São Paulo. Por exemplo, o mercado encontra-se em 4C.

	A	B	C	D	E
1		FARMÁCIA			
2	PADARIA	LIVRARIA			
3			ESCOLA		
4			MERCADO		
5					HOSPITAL

Nesta malha, o estabelecimento que se encontra em 2B é a

- (A) escola. (B) livraria. (C) padaria. (D) farmácia.
-

Questão 5

(MT00309)

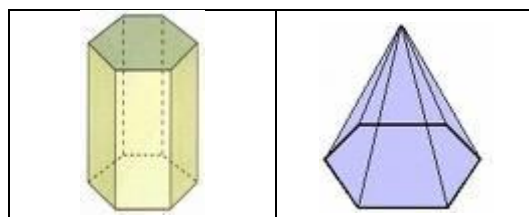
Uma das unidades de medida utilizada para medir capacidade é

- (A) o litro. (B) a hora. (C) o metro. (D) o quilograma.
-

Questão 6

(MT00311)

Vitor encontrou os desenhos de um prisma e de uma pirâmide



Qual é a diferença entre as formas das faces laterais do prisma e da pirâmide desenhados?

- (A) No prisma as faces laterais são hexagonais e na pirâmide triangulares.
(B) No prisma as faces laterais são retangulares e na pirâmide hexagonais.
(C) No prisma as faces laterais são retangulares e na pirâmide triangulares.
(D) No prisma as faces laterais são triangulares e na pirâmide retangulares.

Questão 7

(MT00312)

Observe as duas sequências de números:

Sequência A: 6, 15

Sequência B: 12, 20

Qual o número que é divisor comum aos dois números na sequência A e qual é o divisor comum na sequência B?

- (A) 2 e 5 (B) 3 e 4 (C) 3 e 5 (D) 6 e 6
-

Questão 8

(MT00314)

O número 3 é divisor de

- (A) 12, 15 e 20. (B) 12, 22 e 30. (C) 12, 18 e 24. (D) 12, 15 e 26.
-

Questão 9

(MT00315)

Dona Marina tem uma loja de plantas. Num final de semana ela fez uma promoção e vendeu 2 103 mudas de plantas frutíferas e algumas mudas de trepadeiras, totalizando 3 450 mudas.

Quantas mudas de trepadeiras Dona Marina vendeu nesse final de semana?

- (A) 1 347 (B) 1 353 (C) 1 357 (D) 5 553
-

Questão 10

(MT00316)

Pedro e João colecionam figurinhas de jogadores da copa de 2 014. Pedro tem 165 figurinhas a mais que João.

Se Pedro tem 356 figurinhas, quantas figurinhas tem João?

- (A) 521 (B) 421 (C) 291 (D) 191
-

Questão 11

(MT00318)

Márcia recebeu o conjunto de cartelas a seguir:



Com essas cartelas ela formou alguns números.

O maior número que Márcia formou, com três cartelas diferentes é

- (A) 789. (B) 879. (C) 978. (D) 987.

Questão 12

(MT00319)

Marcos tinha R\$ 325,00 para uma viagem. Ganhou R\$176,00 de sua mãe e gastou R\$ 194,00 na primeira semana.

Com quantos reais Marcos ficou?

- (A) R\$ 297,00. (B) R\$ 307,00 (C) R\$ 317,00 (D) R\$ 695,00
-

Questão 13

(MT00320)

A professora de Tiago ditou o número um mil quinhentos e dois para ser teclado na calculadora.

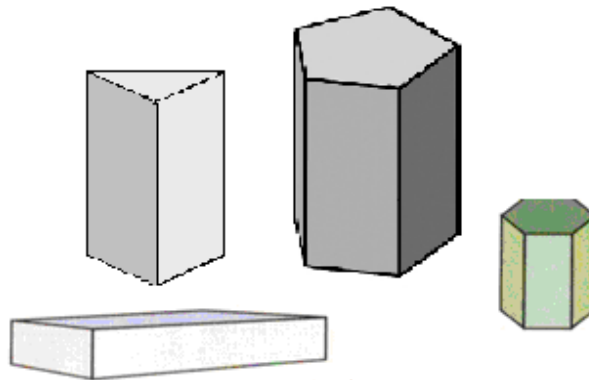
O número a ser teclado é

- (A) 10 005 002. (B) 1 000 502. (C) 15 002. (D) 1 502.
-

Questão 14

(MT00321)

Silvana observou o formato de prisma das caixas de bolachas usadas na fábrica.



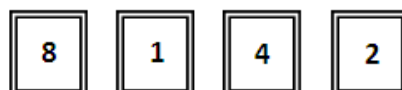
Ela observou que, nos prismas, as faces laterais são

- (A) retangulares. (B) pentagonais. (C) triangulares. (D) hexagonais.
-

Questão 15

(MT00322)

Numa prova da gincana, Cida tinha que formar o menor número com as cartelas a seguir.



O menor número que pode ser formado é

- (A) 1482. (B) 1428. (C) 1284.w (D) 1248.

Questão 16

(MT00323)

A professora de Matemática pediu para seus alunos escreverem dois números em seus cadernos, nessa ordem, um número primo e outro múltiplo de 6.

Quais dos números abaixo poderiam ser encontrados nos cadernos dos alunos?

(A) 6 e 24

(B) 13 e 21

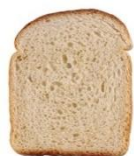
(C) 17 e 54

(D) 19 e 32

Questão 17

(MT00324)

Para variar o lanche do Bruninho, Dona Carmela sempre compra 3 tipos de pães: de forma, francês e caseiro, e 3 tipos de recheios: queijo, presunto e salame.



Com um tipo de pão e um tipo de recheio, quantos sanduíches diferentes Dona Carmela pode fazer?

(A) 9

(B) 6

(C) 3

(D) 1

Questão 18

(MT00325)

Uma caixa tem capacidade para guardar 10 lápis.

Quantas caixas iguais a essa são necessárias para guardar 208 lápis?

(A) 02.

(B) 20.

(C) 21.

(D) 28.

FOLHA DE RESPOSTAS - MATEMÁTICA

Escola:	Turma:
Nome:	Nº:
Professor:	Data:

ATENÇÃO:

- NÃO RASURE O GABARITO.
- NÃO UTILIZE CORRETIVO.
- PINTE OS CÍRCULOS CORRESPONDENTES ÀS ALTERNATIVAS ASSINALADAS NA PROVA.
- QUESTÕES EM BRANCO, RASURADAS OU COM MAIS DE UMA ALTERNATIVA ASSINALADA SERÃO CONSIDERADAS ERRADAS.

01	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
02	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
03	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
04	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
05	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
06	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
07	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
08	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
09	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
14	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
15	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
16	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
17	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

ASSINATURA DO ALUNO _____

Escola:

Turma:

Nome:

Nº:

Professor:

Data:

AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA – 7º ANO

Questão 1

(MT00137)

Na bilheteria de um cinema, encontramos o seguinte anúncio:

BILHETERIA
PREÇO DOS INGRESSOS
Sexta, sábado e domingo..... R\$ 20,00
Segunda, terça, quarta e quinta 25%
DESCONTO

Marcos vai à sessão de quarta-feira. Quanto pagará para assistir a um filme?

(A) R\$ 2,50

(B) R\$ 15,00

(C) R\$ 16,00

(D) R\$ 17,50

Questão 2

(MT00140)

Pela manhã, a temperatura de uma cidade era de 10 °C e, à tarde, era de 15 °C. Quantos graus Celsius a temperatura variou do período da manhã para o da tarde?

(A) –6

(B) –5

(C) +5

(D) +6

Questão 3

(MT00144)

Veja a operação que Sérgio tem que realizar:

	$-15 + (-9) =$

O resultado correto dessa operação é

(A) –24.

(B) –6.

(C) +6.

(D) +24.

Questão 4

(MT00146)

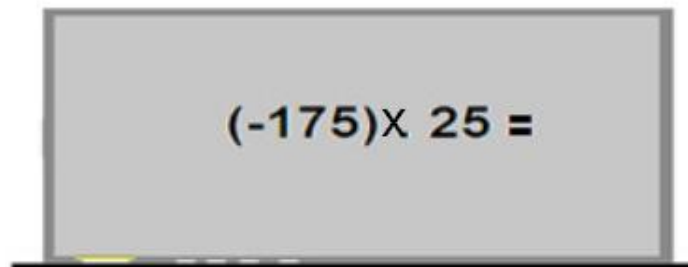
Se o polígono da base de uma pirâmide é um pentágono, então o número de vértices dessa pirâmide é

- (A) 10. (B) 6. (C) 5. (D) 4.
-

Questão 5

(MT00148)

Marcos vai resolver a seguinte multiplicação:


$$(-175) \times 25 =$$

O resultado dessa multiplicação é

- (A) + 4 375 (B) + 1 225. (C) .- 1 225. (D) - 4 375.
-

Questão 6

(MT00162)

No Rio de Janeiro, um funcionário precisava analisar o movimento de pessoas que circulavam na estação de metrô durante um dia útil da semana. No início do mês de abril ele anotou os números registrados pelas catracas de entrada e saída na tabela abaixo:

HORÁRIO	Nº DE PESSOAS QUE EMBARCARAM	Nº DE PESSOAS QUE DESEMBARCARAM
6 ÀS 9 H	3787	4212
9 ÀS 12 H	854	893
12 ÀS 15 H	3473	2871
15 ÀS 18 H	928	798
18 ÀS 21 H	4639	3365

Fonte: dados fictícios.

Qual é o total de pessoas que embarcaram nessa estação?

- (A) 25 820 (B) 13 681 (C) 12 139 (D) 1 542

Questão 7

(MT00164)

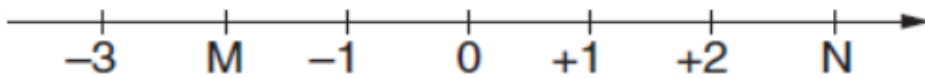
Jonas tinha R\$ 255,00 no banco e foi descontado um cheque de R\$ 400,00. O saldo, em reais, da conta de Jonas, após o desconto do cheque, é de

- (A) 655. (B) 145. (C) -145. (D) -655.
-

Questão 8

(MT00172)

Observe a reta a seguir:



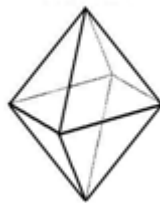
Os números correspondentes às letras M e N são respectivamente

- (A) -2 e +3. (B) -2 e -3. (C) +2 e -3. (D) +2 e +3.
-

Questão 9

(MT00274)

Um poliedro tem a forma a seguir



Quantas faces o poliedro tem?

- (A) 4 (B) 5 (C) 8 (D) 9
-

Questão 10

(MT00275)

Letícia leu em um jornal que a população do município de São Paulo em 2008 era de 11 milhões de habitantes.

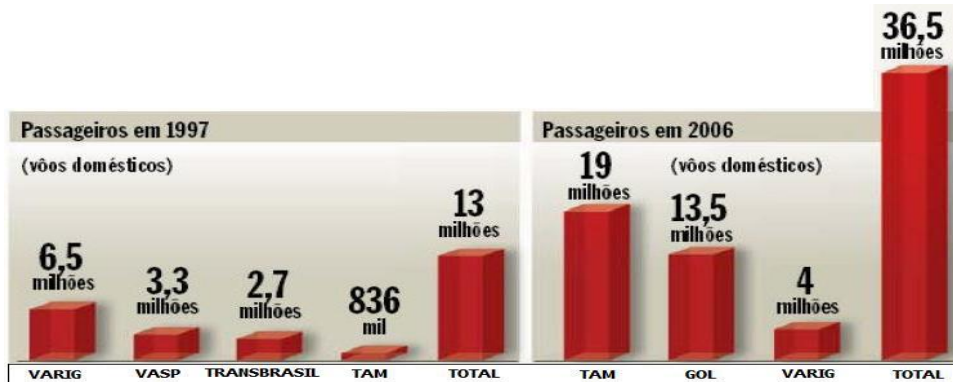
Qual dos valores mais se aproxima de 11 milhões?

- (A) 10 070 (B) 10 870 (C) 10 010 850 (D) 10 990 249

Questão 11

(MT00277)

O gráfico mostra o crescimento do número de passageiros na aviação brasileira entre 1997 e 2006.



Fonte: Revista Veja, 08 ago, 2007.

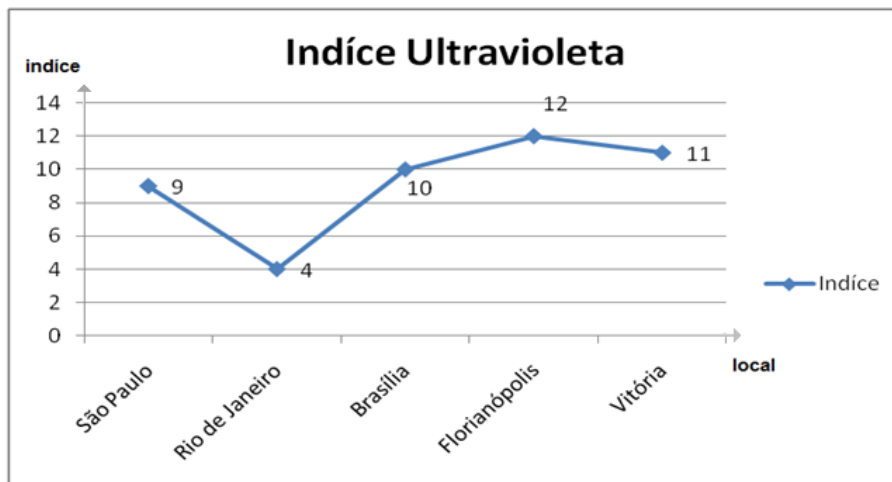
De quanto foi o aumento total do número de passageiros em 2006 em relação a 1997?

- (A) 352 milhões (B) 35,2 milhões (C) 23,5 milhões (D) 23 milhões

Questão 12

(MT00306)

O índice ultravioleta (IUV) revela o nível de radiação solar na superfície da Terra. Quanto mais alta a incidência dessa radiação, maior o perigo de contrair doenças de pele como o câncer. Observe os índices IUV em algumas cidades brasileiras.



Fonte: Dados extraídos de <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/tempo/iuv.html>> Acesso em 25/04/2010.

Qual é a diferença entre o menor e o maior índice IUV dessas cidades?

- (A) 4 (B) 5 (C) 8 (D) 12

Questão 13

(MT00278)

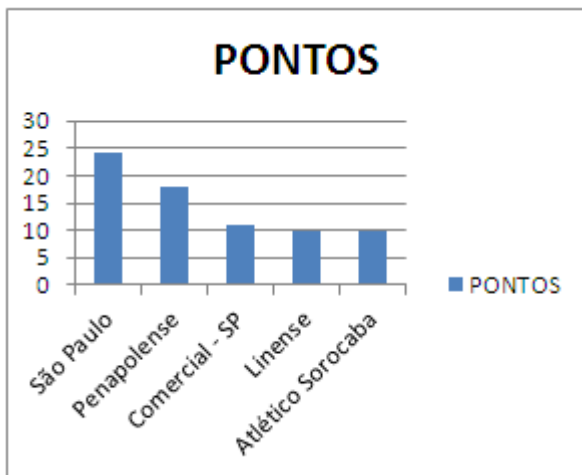
No dia 11/03/2014, a classificação do grupo A do Campeonato Paulista de 2014 era a seguinte:

GRUPO A - CAMPEONATO PAULISTA		
CLASSIFICAÇÃO	TIME	PONTOS
1	São Paulo	24
2	Penapolense	18
3	Comercial - SP	11
4	Linense	10
5	Atlético Sorocaba	10

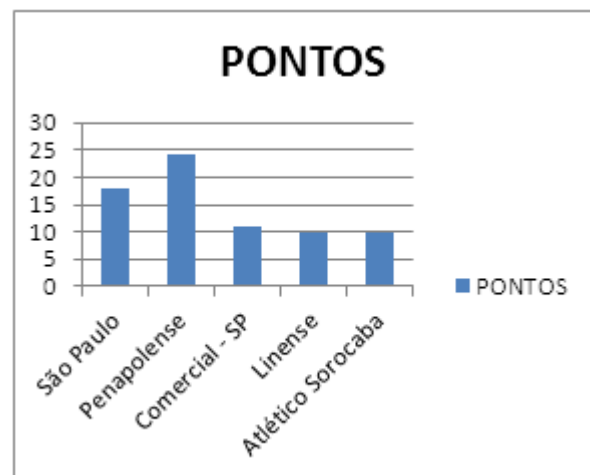
Fonte: <http://esporte.uol.com.br/futebol/campeonatos/paulista/jogos/> - Consultado em 11/03/2014

Qual dos gráficos abaixo representa a classificação do Campeonato Paulista?

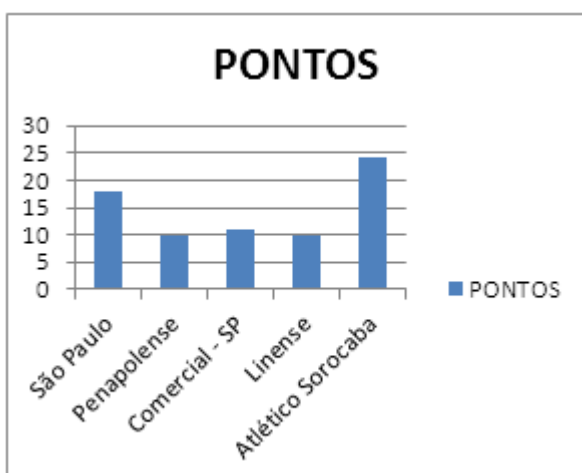
(A)



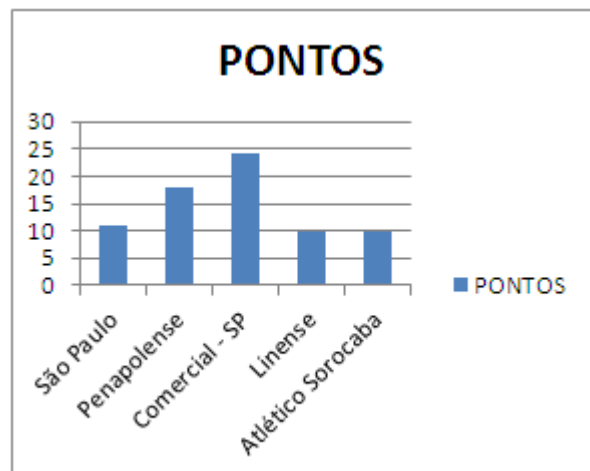
(B)



(C)



(D)



Questão 14

(MT00280)

Manoel colocou 75 centavos de real em um pequeno cofre.
Qual fração de real representa o valor dessa quantia?

(A) $\frac{2}{15}$

(B) $\frac{3}{4}$

(C) $\frac{4}{3}$

(D) $\frac{15}{2}$

Questão 15

(MT00281)

Uma escola tem quatro turmas de 7ºano (7A, 7B, 7C e 7D). Na segunda semana de maio terá início o campeonato de vôlei, onde todas as turmas jogarão entre si, apenas uma vez. Veja as datas e os jogos abaixo:

1º jogo dia 5/5/2014 → 7A X 7B

2º jogo dia 6/5/2014 → 7C X 7D

3º jogo dia 7/5/2014 → 7B X 7C

4º jogo dia 8/5/2014 → 7D X 7A

5º jogo dia 9/5/2014 → 7A X 7C

6º jogo dia 12/5/2014 → 7B X 7D

Qual tabela abaixo representa corretamente as informações acima?

(A)

JOGO	DATA
7A X 7B	5/5/2014
7C X 7D	6/5/2014
7D X 7A	7/5/2014
7B X 7C	8/5/2014
7A X 7C	9/5/2014
7B X 7D	12/5/2014

(B)

JOGO	DATA
7A X 7B	5/5/2014
7A X 7C	6/5/2014
7B X 7C	7/5/2014
7D X 7A	8/5/2014
7C X 7D	9/5/2014
7B X 7D	12/5/2014

(C)

JOGO	DATA
7A X 7B	5/5/2014
7C X 7D	6/5/2014
7B X 7C	7/5/2014
7D X 7A	8/5/2014
7B X 7D	9/5/2014
7A X 7C	12/5/2014

(D)

JOGO	DATA
7A X 7B	5/5/2014
7C X 7D	6/5/2014
7B X 7C	7/5/2014
7D X 7A	8/5/2014
7A X 7C	9/5/2014
7B X 7D	12/5/2014

Questão 16

(MT00291)

Lúcia tem 1332 reais na poupança e Isabela tem 1242.
Quantos reais Lúcia tem a mais que Isabela?

- (A) 90 (B) 110 (C) 1332 (D) 2574
-

Questão 17

(MT00293)

As turmas do 6º ano de uma escola resolveram fazer uma campanha de reciclagem. Os alunos recolheram latinhas de alumínio e, após a contagem, a escola publicou a seguinte tabela:

Turma	Nº de latinhas recolhidas
6º A	235
6º B	327
6º C	193
6º D	258

Quantas latinhas foram arrecadadas no total?

- (A) 813 (B) 893 (C) 993 (D) 1013
-

Questão 18

(MT00294)

Diogo tem uma coleção de minicarros. Em sua coleção ele tem 20 minicarros-esporte e 30 minicarros-sedan.

Quantos minicarros-esporte e minicarros-sedan Diogo terá em sua coleção, se desejar aumentá-la, proporcionalmente, em 20%?

- (A) 22 e 33 (B) 24 e 36 (C) 100 e 150 (D) 120 e 180

FOLHA DE RESPOSTAS - MATEMÁTICA

Escola:	Turma:
Nome:	Nº:
Professor:	Data:

ATENÇÃO:

- NÃO RASURE O GABARITO.
- NÃO UTILIZE CORRETIVO.
- PINTE OS CÍRCULOS CORRESPONDENTES ÀS ALTERNATIVAS ASSINALADAS NA PROVA.
- QUESTÕES EM BRANCO, RASURADAS OU COM MAIS DE UMA ALTERNATIVA ASSINALADA SERÃO CONSIDERADAS ERRADAS.

01	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
02	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
03	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
04	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
05	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
06	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
07	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
08	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
09	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
14	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
15	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
16	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
17	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

ASSINATURA DO ALUNO _____

Escola:

Turma:

Nome:

Nº:

Professor:

Data:

AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA – 8º ANO

Questão 1

(MT00180)

Tereza leu na Internet que, no ano 2 000, a população brasileira era quase de 170 000 000.

A notação científica que representa corretamente essa população é **1,7** multiplicado por

- (A) 10^9 . (B) 10^8 . (C) 10^7 . (D) 10^6 .
-

Questão 2

(MT00181)

A velocidade da luz é de, aproximadamente, 300 000 quilômetros por segundo.

Essa velocidade, em notação científica, é

- (A) $3,0 \times 10^3$ (B) $3,0 \times 10^4$ (C) $3,0 \times 10^5$ (D) $3,0 \times 10^6$
-

Questão 3

(MT00218)

Luiza resolveu contornar sua toalha quadrada de 2,5 metros de lado com renda.

Quantos metros de renda ela usou, no mínimo, nesse contorno?

- (A) 2,5 (B) 5,0 (C) 6,25 (D) 10,0
-

Questão 4

(MT00261)

Num posto de gasolina, o reservatório possui 2 148 litros de óleo diesel. No começo do dia foram vendidos 790 litros de óleo diesel e na parte da tarde foram vendidos 1020 litros.

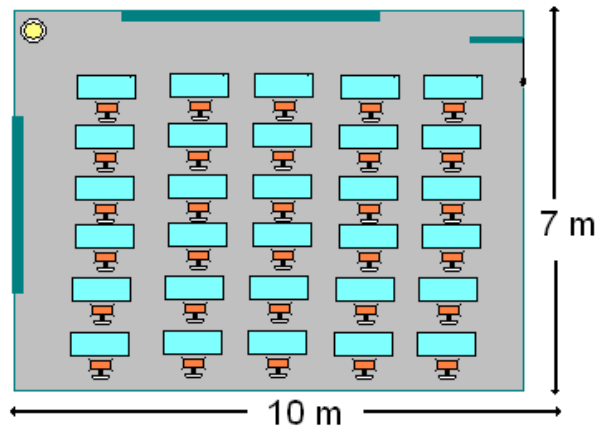
Quantos litros de óleo diesel sobraram nesse reservatório após essas vendas?

- (A) 338 litros (B) 1 128 litros (C) 1 358 litros (D) 1 738 litros

Questão 5

(MT00221)

O desenho a seguir representa as medidas de comprimento e largura de uma sala de aula retangular.



A área dessa sala de aula, em m^2 , é

- (A) 17. (B) 34. (C) 70. (D) 140.
-

Questão 6

(MT00243)

Se $M = 2,01 - 1,001 + 0,1$; então o número M é

- A) 1,3. B) 1,111. C) 1,1. D) 1,109.
-

Questão 7

(MT00262)

Em uma região da Sibéria o termômetro marcou -13°C pela manhã.

Se a temperatura descer mais 7°C , o termômetro vai marcar

- (A) -20°C . (B) 20°C . (C) -6°C . (D) 6°C .
-

Questão 8

(MT00263)

O valor da expressão $\left(\frac{3}{4} + \frac{7}{4}\right) - \frac{25}{8}$ é

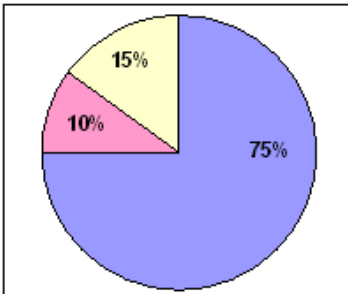
- (A) $-\frac{15}{8}$ (B) $-\frac{5}{4}$ (C) $-\frac{15}{16}$ (D) $-\frac{5}{8}$

Questão 9

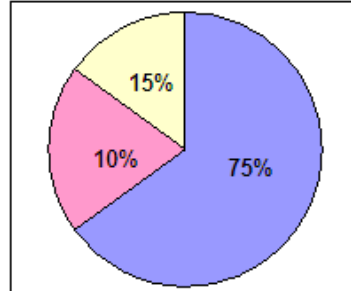
(MT00290)

Em uma pesquisa sobre a qualidade do transporte coletivo, 75% dos entrevistados responderam que é boa, 15% disseram que é ruim e 10% não opinaram. Entre os gráficos a seguir, qual representa o resultado dessa pesquisa?

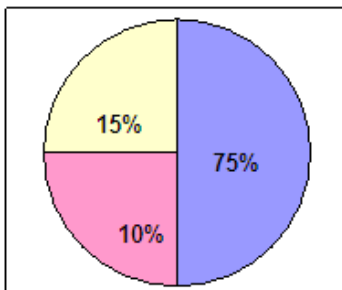
(A)



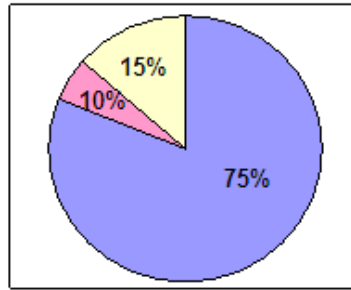
(B)



(C)



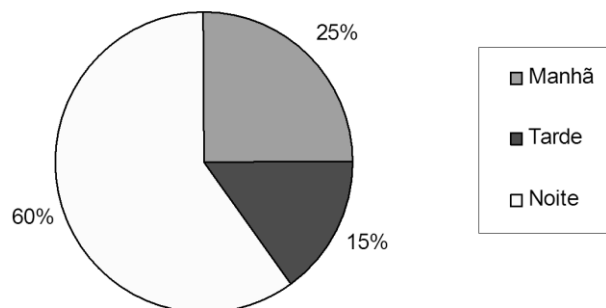
(D)



Questão 10

(MT00297)

O gráfico, a seguir, representa a distribuição dos alunos de uma escola nos seus três turnos: manhã, tarde e noite.



Qual o percentual de alunos que não estudam a noite?

(A) 15%

(B) 25%

(C) 40%

(D) 60%

Questão 11

(MT00298)

Adriana caminha 5 km quando permanece uma hora na esteira elétrica da academia. Se mantiver a mesma velocidade, quantos quilômetros percorrerá em 1 hora e meia?

- (A) 5,0 (B) 6,0 (C) 6,5 (D) 7,5
-

Questão 12

(MT00299)

Dos países em desenvolvimento, de cada 3 moradores urbanos, 1 vive em um bairro muito pobre.

Fonte: Um teto para morar, Revista Atualidades Vestibular 2010, pág. 46.

Dos 2,4 bilhões de moradores urbanos dos países em desenvolvimento, quantos são, em bilhões, os que vivem em bairros muito pobres?

- (A) 0,08 (B) 0,8 (C) 1,6 (D) 7,2
-

Questão 13

(MT00300)

Em uma olaria (fábrica de tijolos), 3 trabalhadores produzem 30 tijolos em 1 hora. Esses mesmos 3 trabalhadores, mantendo o mesmo ritmo de trabalho, produzem 60 tijolos em 2 horas, veja tabela abaixo.

Trabalhadores	Tijolos	Tempo (em horas)
3	30	1
3	60	2

Quais dessas grandezas são diretamente proporcionais?

- (A) tempo e tijolos (B) tempo e trabalhadores
(C) trabalhadores e tijolos (D) tempo, trabalhadores e tijolos
-

Questão 14

(MT00302)

O número $-3,7$ pertence ao conjunto dos números

- (A) Naturais (B) Inteiros (C) Racionais (D) Irracionais

Questão 15

(MT00301)

Uma cozinheira produz 6000 empadinhas em 30 dias. Duas cozinheiras juntas, produzem essas mesmas 6000 empadinhas em 15 dias e assim sucessivamente. Veja a tabela abaixo:

Empadinhas	Cozinheiras	Dias
6000	1	30
6000	2	15
6000	3	10
6000	5	6

Quais dessas grandezas são inversamente proporcionais?

- (A) cozinheiras e dias
(B) empadinhas e dias
(C) empadinhas e cozinheiras
(D) empadinhas, cozinheiras e dias
-

Questão 16

(MT00303)

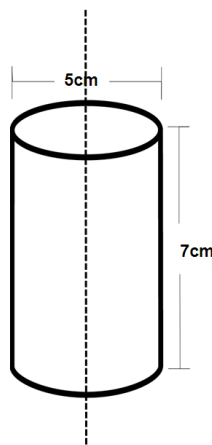
O conjunto dos números Inteiros contém o conjunto dos números

- (A) Reais (B) Naturais (C) Racionais (D) Irracionais
-

Questão 17

(MT00304)

No cilindro abaixo, a reta pontilhada representa o eixo de simetria.



Fonte: A. Özgür Erdemli – Cylinder < <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Cylinder.svg> >

Efetuada um corte no cilindro, por um plano que contenha o eixo pontilhado, tem-se nesse plano um

- (A) círculo (B) quadrado (C) retângulo (D) semicírculo
-

Questão 18

(MT00305)

O extrato de movimentação da conta corrente bancária de Alberto rasgou, conforme mostra a figura a seguir:

FG Banco S/A.			
EXTRATO CTA CORRENTE E INVESTIMENTO			
AGÊNCIA 1626	DATA 03/10/2009	HORA 14:34	
CONTA 43158-3	ALBERTO DA SILVA		
TIPO INDIVIDUAL			
DIA	HISTÓRICO	ORIG	VALOR
12	SALDO ANTERIOR	12/09	143,04
18	CH COMPENSADO	00267	40,00-
19	CH COMPENSADO	00268	60,00-
20	REMUNERAÇÃO/SALÁRIO		1200,00
22	SAQUE		80,00-
01	CH COMPENSADO	00269	100,00-
02	IOF		6,74
POSIÇÃO EM 03/10/2009-----			
SALDO DISPONÍVEL CONTA			

No extrato bancário, cheques compensados (CH compensado), saques e IOF são considerados débitos. Saldo anterior e remuneração/salário são considerados créditos. O saldo em 03/10/2009 era de

- (A) R\$ 1 143,70. (B) R\$ 1 056,30. (C) R\$ 913,26. (D) R\$ 770,22.

FOLHA DE RESPOSTAS - MATEMÁTICA

Escola:	Turma:
Nome:	Nº:
Professor:	Data:

ATENÇÃO:

- NÃO RASURE O GABARITO.
- NÃO UTILIZE CORRETIVO.
- PINTE OS CÍRCULOS CORRESPONDENTES ÀS ALTERNATIVAS ASSINALADAS NA PROVA.
- QUESTÕES EM BRANCO, RASURADAS OU COM MAIS DE UMA ALTERNATIVA ASSINALADA SERÃO CONSIDERADAS ERRADAS.

01	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
02	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
03	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
04	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
05	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
06	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
07	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
08	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
09	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
14	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
15	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
16	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
17	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

ASSINATURA DO ALUNO _____

Escola:

Turma:

Nome:

Nº:

Professor:

Data:

AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA – 9º ANO

Questão 1

(MT00201)

Qual a representação decimal da fração $\frac{7}{9}$?

(A) 0,7

(B) 0,777...

(C) 0,9

(D) 0,999...

Questão 2

(MT00202)

A fração que gerou o número 0,1111... é

(A) $\frac{9}{1}$

(B) $\frac{11}{10}$

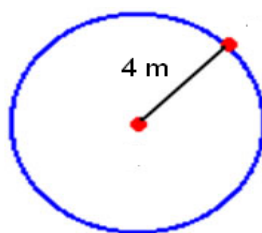
(C) $\frac{1}{9}$

(D) $\frac{1}{10}$

Questão 3

(MT00204)

Jorge queria fazer uma cerca em volta do jardim de sua chácara e levou o desenho do jardim com as medidas para uma loja:



Quantos metros de cerca ele vai usar no mínimo para cercar seu jardim?

Use $\pi = 3,14$

(A) 7,14

(B) 12,56

(C) 25,12

(D) 50,24

Questão 4

(MT00212)

Qual é a medida, em cm, da hipotenusa de um triângulo retângulo de catetos 16 cm e 12 cm?

- (A) 20 (B) 28 (C) 96 (D) 192
-

Questão 5

(MT00213)

Sabe-se que na mata atlântica, há em torno de 20 mil espécies de plantas, das quais 8 mil são endêmicas.

DIÁLOGO FLORESTAL (Org.). **Mata atlântica.**Disponível em: <<http://www.dialogoflorestal.org.br/biomas/mata-atlantica/>>.

Acesso em: 29 maio 2011.

Nessa mata, o percentual de espécies endêmicas de plantas é

- (A) 8 (B) 20 (C) 25 (D) 40
-

Questão 6

(MT00217)

Inácio comprou um terreno no valor de R\$ 120 000,00. Para pagamento deu uma entrada no valor de 30% desse valor e o restante dividiu em parcelas. Quanto Inácio pagou de entrada no terreno?

- (A) R\$ 12 000,00 (B) R\$ 30 000,00 (C) R\$ 36 000,00 (D) R\$ 40 000,00
-





Questão 7

(MT00227)

Observe a figura a seguir.



Se completarmos essa figura de modo que a reta r seja um eixo de simetria, obteremos

- (A)  (B)  (C)  (D) 

Questão 8

(MT00228)

Se o perímetro de uma figura quadrada é de 64 metros, a área dessa figura, em metros quadrados, será de

- (A) 16 (B) 64 (C) 128 (D) 256
-

Questão 9

(MT00263)

Virgínia acompanha diariamente, pelo seu computador, o movimento de sua conta bancária. Os depósitos feitos na sua conta são lançados como créditos e os pagamentos ou retiradas são lançados como débito. Na tabela a seguir estão os lançamentos feitos durante 4 dias do mês de março. Todos os lançamentos são feitos em reais. Considere que no início do dia 2 de março o saldo da conta era de R\$ 0,00.

Março	Créditos	Débitos
Dia 2	25	100
Dia 5	320	50
Dia 8	42	0
Dia 10	101	205

O saldo de Virgínia, considerando esses lançamentos, é de

- (A) positivo de 133 reais. (B) negativo de 133 reais.
(C) positivo de 843 reais. (D) negativo de 843 reais.
-

Questão 10

(MT00264)

João almoçou em um restaurante que vende comida a quilo (quilograma) e a comida de seu prato pesou 550 gramas.

Se o quilo (quilograma) da comida vendida neste restaurante custa R\$ 18,00, quanto ele gastou neste almoço?

- (A) R\$ 99,00. (B) R\$ 18,00. (C) R\$ 9,90. (D) R\$ 3,27.
-

Questão 11

(MT00265)

O número $\sqrt{7} \cong 2,6457513110645905905016157536393\dots$

$\sqrt{7}$ é um número

- (A) natural. (B) inteiro. (C) racional. (D) irracional.

Questão 12

(MT00268)

Danilo ganhou de presente em seu aniversário três camisas (vermelha, azul e amarela), duas calças (azul e preta) e dois pares de tênis (branco e verde).

De quantas formas diferentes Danilo poderá usar uma camisa, uma calça e um par de tênis?

- (A) 4 (B) 6 (C) 7 (D) 12
-
-

Questão 13

(MT00269)

Mônica possui um jardim de formato quadrado com $\sqrt{8}$ metros de cada lado. Ela deseja plantar rosas vermelhas na diagonal de seu jardim.

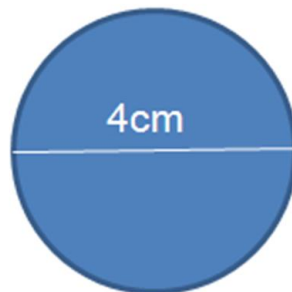
Qual a medida em metros da diagonal do jardim da Mônica?

- (A) $\sqrt{8}$ (B) 4 (C) $2\sqrt{8}$ (D) 8
-
-

Questão 14

(MT00285)

Daniel desenhou um círculo com 4cm de diâmetro, veja abaixo.



Qual é o valor em cm, aproximadamente, do perímetro desse círculo?

Considere $\pi \cong 3,14$

- (A) 6,28 (B) 12,56 (C) 25,12 (D) 50,24
-
-

Questão 15

(MT00286)

Márcia ganhou de presente em seu aniversário três saias (verde, azul e pink), quatro camisetas (rosa, amarela, branca e preta) e três sandálias (marrom, cinza e bege).

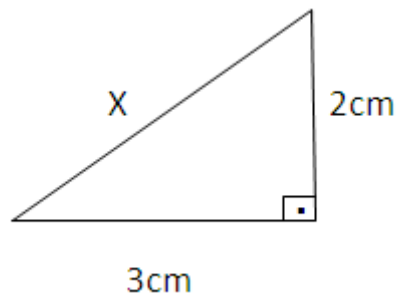
De quantas formas diferentes a Márcia poderá usar uma saia, uma camiseta e uma sandália?

- (A) 9 (B) 10 (C) 12 (D) 36

Questão 16

(MT00287)

Qual o valor da hipotenusa do triângulo retângulo abaixo?

(A) $\sqrt{10}$ (B) $\sqrt{13}$

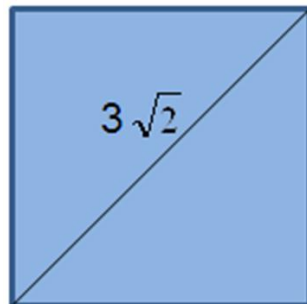
(C) 6

(D) 13

Questão 17

(MT00295)

O quadrado abaixo tem diagonal $3\sqrt{2}$ cm.



Qual a medida, em centímetros, do lado desse quadrado?

(A) $\sqrt{6}$

(B) 3

(C) 6

(D) 9

Questão 18

(MT00296)

Sabe-se que o valor aproximado de $\sqrt{2}$ é 1,4 e de $\sqrt{3}$ é 1,7.

Um valor aproximado para $\sqrt{6}$ é

(A) 2,4

(B) 3,0

(C) 3,1

(D) 3,4

FOLHA DE RESPOSTAS - MATEMÁTICA

Escola:

Turma:

Nome:

Nº:

Professor:

Data:

ATENÇÃO:

- NÃO RASURE O GABARITO.
- NÃO UTILIZE CORRETIVO.
- PINTE OS CÍRCULOS CORRESPONDENTES ÀS ALTERNATIVAS ASSINALADAS NA PROVA.
- QUESTÕES EM BRANCO, RASURADAS OU COM MAIS DE UMA ALTERNATIVA ASSINALADA SERÃO CONSIDERADAS ERRADAS.

01	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
02	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
03	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
04	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
05	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
06	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
07	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
08	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
09	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
14	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
15	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
16	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
17	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18	A	B	C	D
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

ASSINATURA DO ALUNO _____



PREFEITURA DE
SÃO PAULO
EDUCAÇÃO

Caderno de Análise Pedagógica

1º bimestre /2014

SME/DOT

Análise Pedagógica de Itens

Apresentação

A Avaliação formativa para a aprendizagem é uma “abordagem que permite orientar aprendizagens em andamento, no processo. É uma avaliação integrada ao processo de aprendizagem que dele não se separa (...). O momento da avaliação é também ocasião de reflexão e orientação para melhor organizar a tarefa de estudar do aluno e o trabalho do professor.” (1)

Uma prova com itens de múltipla escolha pressupõe a necessidade de todo um trabalho pedagógico que a precede e que a ultrapassa, se for ela entendida como uma das ferramentas de avaliação para a aprendizagem dos alunos e de reflexão das próprias práticas pelos professores.

A presente “Análise Pedagógica de Itens de Leitura/ Língua Portuguesa e de Matemática” insere-se nesta perspectiva de avaliação para a aprendizagem explicitada no documento “Mais Educação São Paulo”, quando defende que os conteúdos/ habilidades de leitura e de resolução de problemas são tratados no cotidiano escolar, em processos de ensino e de aprendizagens que ocorrem, em diferentes momentos, com diferentes finalidades.

(1) “Mais Educação São Paulo”- documento de referência. SME/DOT, 2013, pág. 18.

I. Apresentação da análise pedagógica de itens das Provas de Matemática do 1º bimestre

Os Direitos e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento que envolvem o processo de ensino e aprendizagem em Matemática estão atrelados à compreensão dos fenômenos da realidade. Essa compreensão oferece ao sujeito as ferramentas necessárias para que ele possa agir conscientemente sobre a sociedade na qual está inserido.

É papel da escola, em seu trabalho cotidiano, criar as condições necessárias para que o aluno possa servir-se dessas ferramentas em suas práticas sociais. Ressalta-se, ainda, que conceito de aprendizagem em Matemática está atrelado à Educação Matemática e tem como espinha dorsal a resolução de situações-problema e o desenvolvimento do pensamento lógico.

O trabalho realizado com os Cadernos Interfaces Curriculares/2013 aponta “*a aprendizagem matemática como instrumento de formação e promoção humanas*” e “*a resolução de problemas como núcleo para o desenvolvimento do conhecimento matemático na escola*”. Portanto, é papel da escola não apenas trabalhar com a metodologia de resolução de problemas como a determinação de suas soluções, mas, também, sempre levar em conta os procedimentos construídos e percorridos pelos alunos e a diversificação de experiências de resoluções como forma “*de mobilização cognitivo-afetiva de saberes e não apenas para a fixação de conteúdos matemáticos e suas nomeações.*”

Com base no exposto e para inserir mais elementos neste quadro de inserção humana do aprendizado matemático, a análise de itens de avaliação passa pela escolha de conteúdos por ciclo e por bimestre.

Neste primeiro bimestre, a escolha, para o Ciclo Interdisciplinar, recaiu na resolução de situações-problema do campo aditivo e, para o Ciclo Autoral, em proporcionalidade, inclusa a porcentagem, como fio condutor da análise.

A análise de itens é composta pela:

- descrição do Descritor - quais são os conceitos que podem ser avaliados pelo descritor;
- relação entre o Descritor e as Expectativas de Aprendizagem – em quais anos e em quais expectativas;
- habilidade que se espera dos alunos no item;
- indicação do que pode ser realizado em sala de aula antes da proposição do item e que dá suporte aos conceitos implícitos no Descritor;
- análise das alternativas: o que elas podem revelar sobre os conhecimentos e dificuldades dos alunos;
- o que é possível fazer depois da análise dos resultados obtidos pelos alunos.

A análise pedagógica de um determinado item da prova de matemática foi planejada com o objetivo de subsidiar os professores, repertoriando-os para realizarem análises semelhantes de outros itens, tendo como referência a avaliação para aprendizagem de acordo com as diretrizes da Secretaria Municipal de Educação, explicitadas no “Documento de Referência do Programa Mais Educação São Paulo”.

II. Sobre a análise pedagógica de itens das provas de matemática do Ciclo Interdisciplinar

Os itens analisados referem-se a situações-problema do campo aditivo.

1. A resolução de problemas do campo aditivo.

São situações-problema que podem envolver a ideia de:

- juntar quantidades preestabelecidas, isto é, composição de dois estados para obter um terceiro:

Exemplos¹:

I) São Paulo tem 152 teatros e 260 salas de cinema. Quantos teatros ou cinemas a cidade oferece?

¹ **Caderno de Apoio e Aprendizagem Matemática** 5º ano. São Paulo: Fundação Padre Anchieta, 2010. p.17.

Essa situação-problema envolve uma composição, uma vez que se sabem as partes, 152 teatros e 260 salas de cinema, e deseja-se saber a quantidade de teatros ou de cinemas que a cidade de São Paulo possui.

II) A cidade tem 260 salas de cinema e alguns centros culturais, totalizando 299 atrações desse tipo. Quantos são os centros culturais?

A situação-problema acima também envolve uma composição: sabe-se a quantidade total de salas de cinema e de centros culturais (299), conhece-se uma das partes (260 salas de cinema) e deseja-se saber a quantidade referente à outra parte (os centros culturais).

- alterar um estado inicial:

a) por meio de uma transformação positiva (acréscimo) que interfere no estado final:

Exemplo:

Dona Marina já havia comprado algumas régua, mas, em outra loja, comprou outras 360. Quando contou o total de régua compradas, viu que eram 640. Quantas régua ela comprou na primeira loja?

Nessa situação-problema, há uma transformação positiva: uma quantidade inicial sofre uma transformação (360 régua) e se torna uma quantidade maior (640 régua).

b) por meio de uma transformação negativa (diminuição) que interfere no estado final:

Exemplo²:

O dono de uma das lanchonetes do Zoológico comprou 587 picolés para vender num fim de semana. Ao encerrar as vendas, no domingo, verificou que restaram 53. Quantos picolés ele vendeu nesse fim de semana?

Essa é uma situação-problema que envolve uma transformação negativa: uma quantidade inicial (587 picolés) sofre uma transformação e se torna uma quantidade menor (53 picolés).

² Caderno de Apoio e Aprendizagem Matemática 4º ano. São Paulo: Fundação Padre Anchieta, 2010. p.14.

c) composição de transformações envolvendo alterações sucessivas do estado inicial:

Exemplo³

Cíntia foi ao varejão com 52 reais. Comprou 14 reais em frutas, 12 reais em carnes, 6 reais em verduras e 9 reais em legumes. Quanto ela gastou? Sobrou algum dinheiro? Quanto?

Na situação-problema acima, há uma transformação composta (quatro transformações ocorrem, todas negativas). A quantidade inicial é conhecida (52 reais) e sabe-se que ocorrem quatro transformações sucessivas que causaram a sua diminuição (14 reais, 12 reais, 6 reais e 9 reais).

d) comparação: confronto entre duas quantidades.

Exemplos⁴

I) Em fevereiro de 2008, foram registrados 167 voos de determinada companhia aérea para a cidade de São Paulo. E, em agosto do mesmo ano, outros 379 voos. Quantos voos a mais ocorreram no mês de agosto?

II) Em 2008, foram registrados, no mês de agosto, 379 voos de outra companhia aérea para cidade de São Paulo e, em 2009, 234 voos. Quantos voos a menos houve em agosto de 2009?

As duas situações-problema acima envolvem a comparação de quantidades estáticas: 167 e 379 voos, no primeiro exemplo; 379 e 234, no segundo.

2. Descrevendo o Descritor.

Todos os itens das provas de Matemática do 1º bimestre do Ciclo Interdisciplinar que foram analisados pedagogicamente referem-se ao Descritor D19 da Matriz de Referência para Avaliação SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica):

D19 – Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da adição ou subtração: juntar, alteração de um estado inicial (positiva ou negativa), comparação e mais de uma transformação (positiva ou negativa).

³ **Caderno de Apoio e Aprendizagem Matemática** 4º ano. São Paulo: Fundação Padre Anchieta, 2010, p.33.

⁴ **Caderno de Apoio e Aprendizagem Matemática** 3º ano. São Paulo: Fundação Padre Anchieta, 2010, p.78.

O Descritor D19 abarca itens em que é possível avaliar se os alunos compreendem quando uma situação-problema pode ser solucionada pela adição ou pela subtração.

3. Relação entre o Descritor e as Expectativas de Aprendizagem.

O descritor D19 do SAEB se relaciona às seguintes Expectativas de Aprendizagem do ciclo Interdisciplinar:

4º ano: M10 - Analisar, interpretar, formular e resolver situações-problema, compreendendo diferentes significados das operações envolvendo números naturais⁵.

5º ano: M07 – Analisar, interpretar, formular e resolver situações-problema, compreendendo diferentes significados das operações envolvendo números naturais.

6º ano: M09 – Analisar, interpretar, formular e resolver situações-problema compreendendo diferentes significados das operações envolvendo números naturais.

4. O que pode ser realizado em sala de aula antes da proposição de itens relacionados ao descritor D19 da Matriz de Referência para Avaliação SAEB.

De acordo com os estudos feitos pelo psicólogo francês Gérard Vergnaud⁶, situações-problema que podem ser resolvidas pela adição ou pela subtração não podem ser classificadas e tratadas separadamente, pois fazem parte de um mesmo campo conceitual. Além disso, a dificuldade de resolvê-las não está diretamente relacionada à operação utilizada na busca das suas soluções.

Para que os alunos sejam bem sucedidos na resolução de situações-problemas aditivas e subtrativas, e, conseqüentemente, em situações semelhantes à proposta no item, é fundamental que o estudo da adição e da subtração ocorra ao longo do Ensino Fundamental de 9 anos.

A ideia é que os alunos tenham oportunidade de resolver situações-problema e procedimentos de cálculo de forma articulada, de tal maneira que possam desenvolver, na escola básica, raciocínios cada vez mais complexos.

Nesse sentido, o planejamento das aulas desse conteúdo deve levar em conta:

- I) a proposição de situações-problema envolvendo as ideias de composição, transformação e comparação;
- II) a articulação entre resolução de situações-problema, o sistema de numeração decimal e o repertório de estratégias de resolução que os alunos já possuem;
- III) a variação do lugar em que o valor desconhecido aparece no texto da situação-problema. Essa variação permite raciocínios muito diferentes e contribui para a compreensão das ideias das operações;

⁵ SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Orientações Curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para o Ensino Fundamental**: ciclo I. São Paulo: SME / DOT, 2007. P.75.

⁶ PIRES, Célia Maria Carolino. **Números naturais e operações**. São Paulo: Melhoramentos, 2013. p.96-105. (Como eu ensino).

Em cada situação-problema a seguir, o valor desconhecido aparece em um lugar diferente. Na primeira situação, ele representa um estado inicial; na segunda, uma transformação; e, na terceira situação, um estado final.

No início do dia Dona Márcia tinha alguns vasos de orquídeas em seu box na Ceagesp. Vendeu 37 e ainda ficou com 103. Quantos vasos Dona Márcia tinha no início do dia?⁷

O Sr. Joaquim vende vasos de cerâmica. Ele tinha 62 vasos, recebeu mais alguns e ficou com 276. Quantos vasos ele recebeu?⁸

O setor de alimentação animal do Zoológico preparou, em quatro dias, 152 refeições para os leões, 104 para os rinocerontes e 41 para os macacos. Quantas refeições foram preparadas para alimentar todos esses animais?⁹

Além da localização do valor desconhecido no enunciado, outras variáveis interferem na interpretação da situação-problema: a ideia da operação, a grandeza numérica e a maneira como as informações aparecem. É fundamental considerar essas variáveis na seleção das situações que serão propostas aos alunos.

IV) a discussão de resoluções de situações-problemas surgidas entre os alunos, corretas e incorretas. Incentivar a interação entre eles, através de problematizações.

Algumas possibilidades:

a) a operação foi realizada corretamente, por que, então, o resultado não é solução da situação-problema? Em quais situações-problema esse procedimento funciona? E em quais não funciona?

b) Após alterar um dado ou a pergunta de uma situação-problema: esse procedimento serve para esta nova situação? Por quê?

c) Um aluno resolveu a situação-problema usando uma adição e outro aluno resolveu usando uma subtração. Os dois estão corretos, por quê?

d) Três alunos resolveram o problema realizando uma adição. Eles não fizeram a mesma adição. Quem resolveu o problema corretamente? Por quê? O que é parecido nas três adições? O que é diferente?

V) a sistematização das ideias aprendidas durante a busca das soluções e a discussão das resoluções das situações-problema.

⁷ **Caderno de Apoio e Aprendizagem Matemática** 4º ano. São Paulo: Fundação Padre Anchieta, 2010, página 33.

⁸ *Ibid.*, p.32.

⁹ *Ibid.*, p.14.

Uma possibilidade para sistematização é a produção coletiva de um texto motivada por uma pergunta: “O que nós aprendemos ao resolver situações-problema de adição e de subtração?”.

5. Análise pedagógica de um item da prova de Matemática do 4º ano / 1º bimestre

a) Sobre o item:

Descritor SAEB	D19 – Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da adição ou subtração: juntar, alteração de um estado inicial (positiva ou negativa), comparação e mais de uma transformação (positiva ou negativa).
Orientações Curriculares	M10 – Analisar, interpretar, formular e resolver situações-problema, compreendendo diferentes significados das operações envolvendo números naturais.

Texto-base
A escola pública em que Fernanda estuda recebeu 3 157 canetas azuis e 1 745 canetas vermelhas.
Enunciado
Quantas canetas essa escola recebeu?
Alternativas
(A) 4 902 (B) 4 892 (C) 2 612 (D) 1 412

b) O que se espera dos alunos neste item.

Espera-se que eles consigam compreender que a situação-problema é solucionada por meio da adição $3157 + 1745$ e que calculem corretamente, por meio de determinado procedimento, a soma entre esses dois dados.

c) O que as escolhas das alternativas podem revelar sobre os conhecimentos dos alunos.

(A) 4902: o aluno compreendeu que a situação-problema é solucionada adicionando os dois dados e realizou a adição corretamente.

(B) 4892: o aluno compreendeu que a situação-problema é solucionada adicionando os dois dados e realizou a adição incorretamente. Ele não considerou a dezena formada na adição das unidades simples ($7 + 5 = 12$) para a adição das dezenas ($50 + 40$).

(C) 2612: o aluno não compreendeu que a situação-problema é solucionada adicionando os dois dados e realizou a subtração incorretamente, usando a ideia do “valor maior subtrai-se o menor”, não importando se faz parte do minuendo ou do subtraendo.

(D) 1412: o aluno não compreendeu que a situação-problema é solucionada adicionando os dois dados mas realizou a subtração corretamente.

d) O que fazer após a proposição do item.

I) Tabular as respostas de todos os alunos para obter um panorama da turma:

	Compreendeu a ideia e realizou o cálculo corretamente.	Compreendeu a ideia e realizou o cálculo incorretamente.	Não compreendeu a ideia e realizou o cálculo corretamente.	Não compreendeu a ideia e realizou o cálculo incorretamente.
Número de alunos				
% de alunos				

II) Propor a situação-problema novamente, seguida de quatro resoluções. A tarefa dos alunos é analisar cada resolução, justificando se estão corretas ou não:

$\begin{array}{r} \overset{1}{A)} 3157 \\ + 1745 \\ \hline 4902 \end{array}$ <p>R: A ESCOLA RECEBEU 4902 CANETAS</p>	$\begin{array}{r} \overset{1}{B)} 3157 \\ - 1745 + \\ \hline 4892 \end{array}$ <p>R: ELA RECEBEU 4892 CANETAS</p>	$\begin{array}{r} \overset{1}{C)} 3157 \\ - 1745 \\ \hline 2612 \end{array}$ <p>R: A ESCOLA RECEBEU 2612 CANETAS.</p>	$\begin{array}{r} \overset{2}{D)} \overset{1}{3}157 \\ - 1745 \\ \hline 1412 \end{array}$ <p>R: ELA RECEBEU 1412 CANETAS</p>
--	---	---	--

III) Após a discussão das quatro resoluções acima, problematizar: *como deve ser o enunciado da situação-problema para que a sua solução seja obtida através da subtração $3157 - 1745$?*

IV) Depois da discussão da situação-problema e da sua solução, podem ser propostas atividades para os alunos refletirem sobre os resultados das adições e das subtrações, e de procedimentos para realizá-las:

a) *Por que é possível saber, antes de realizar a adição $3157 + 1745$, que a soma será um número próximo de 4900?*

A intenção é colocar em uso os princípios do Sistema de Numeração Decimal, principalmente o valor posicional dos algarismos e procedimentos

de cálculo aproximado: o número 3157 está próximo de 3200, o número 1745 está próximo de 1700 e $3200 + 1700 = 4900$

b) Por que o resultado de $3157 - 1745$ não pode ser um número maior que 1600?

A ideia é, novamente, relacionar Sistema de Numeração Decimal e o cálculo aproximado: o número 3157 está próximo de 3200. A metade de 3200 é 1600 e, $3200 - 1600 = 1600$.

c) Compare os dois procedimentos de cálculo para realizar $3157 + 1745$. O que eles possuem de parecido? E de diferente?

$ \begin{array}{r} 3000 + 100 + 50 + 7 \\ + 1000 + 700 + 40 + 5 \\ \hline 4000 + 800 + 90 + 12 \\ \hline 4800 + 102 \\ \hline 4902 \end{array} $	$ \begin{array}{r} \textcircled{0}\textcircled{0} \\ 3157 \\ + 1745 \\ \hline 4902 \end{array} $
---	--

d) Compare os dois procedimentos de cálculo para realizar $3157 - 1745$. O que eles possuem de parecido. E de diferente?

$ \begin{array}{r} 3157 - 1745 \\ - 2000 + 1100 + 50 + 7 \\ \hline 1000 + 400 + 10 + 2 \\ \hline 1412 \end{array} $	$ \begin{array}{r} \overset{2}{3}157 \\ - 1745 \\ \hline 1412 \end{array} $
--	--

e) Realizar $3157 + 1745$ e $3157 - 1745$ no ábaco e comparar com os procedimentos de cálculos dos itens c e d.

A intenção é, nestes três últimos itens, retomar quais são os conhecimentos matemáticos utilizados na realização dos procedimentos de cálculo: os princípios do Sistema de Numeração Decimal, a decomposição de números naturais e as propriedades das operações (sem, neste momento, a necessidade de nomeá-las).

V) Propor, ao longo do ano, mais situações-problema envolvendo adição e subtração (vide: O que pode ser realizado em sala de aula antes da proposição do item aos alunos)

6. Análise pedagógica de um item da prova de Matemática do 5º ano / 1º bimestre.

a) Sobre o item.

Descritor SAEB	D19 – Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da adição ou subtração: juntar, alteração de um estado inicial (positiva ou negativa), comparação e mais de uma transformação (positiva ou negativa).
Orientações Curriculares	M07 – Analisar, interpretar, formular e resolver situações-problema, compreendendo diferentes significados das operações envolvendo números naturais.
Texto-base	
Sílvia trabalha numa fábrica de bolachas. Em um dia, ela encaixotou 157 pacotes de bolachas doces e 1 054 pacotes de bolachas salgadas.	
Enunciado	
Quantos pacotes de bolacha foram encaixotados por Sílvia nesse dia?	
Alternativas	
(A) 897 (B) 1101 (C) 1 201 (D) 1 211	

b) O que se espera dos alunos neste item.

Espera-se que eles consigam compreender que a situação-problema é solucionada por meio da adição $157 + 1054$ e que calculem corretamente, por meio de determinado procedimento, a soma entre esses dois dados.

c) O que as escolhas das alternativas podem revelar sobre os conhecimentos dos alunos.

(A) **897**: o aluno não compreendeu que a situação-problema é solucionada adicionando os dois dados e realizou a subtração corretamente.

(B) **1101**: o aluno compreendeu que a situação-problema é solucionada adicionando os dois dados, mas ele errou ao realizar a adição, esquecendo-se de adicionar uma dezena na casa das dezenas, fazendo:

$$\begin{array}{r} 1054 \\ + 157 \\ \hline 1101 \end{array}$$

(C) 1201: o aluno compreendeu o significado de composição, mas considerou somente a centena formada na adição das dezenas ($5 + 5$) e não considerou a dezena formada na adição das unidades ($7 + 4$).

(D) 1211: o aluno compreendeu que a situação-problema é solucionada adicionando os dois dados e realizou a adição corretamente.

d) O que fazer após a proposição do item.

I) Tabular as respostas de todos os alunos para obter um panorama da turma:

	Compreende u a ideia e realizou o cálculo corretamente.	Compreendeu a ideia e realizou o cálculo incorretamente	Não compreendeu a ideia e realizou o cálculo corretamente.	Não compreendeu a ideia e realizou o cálculo incorretamente.
Número de alunos				
% de alunos				

II) Propor a situação-problema novamente, seguida de quatro resoluções. A tarefa dos alunos é analisar cada resolução, justificando se estão corretas ou não:

$\begin{array}{r} A) \ 1054 \\ - \ 157 \\ \hline 897 \end{array}$ <p>R: SILVIA ENCAIXOTOU 897 PACOTES DE BOLACHA.</p>	$\begin{array}{r} B) \ 1054 \\ + \ 157 \\ \hline 1101 \end{array}$ <p>R: FORAM ENCAIXOTADOS 1101 PACOTES DE BOLACHA.</p>	$\begin{array}{r} C) \ 1054 \\ + \ 157 \\ \hline 1201 \end{array}$ <p>R: 1201 PACOTES DE BOLACHA.</p>	$\begin{array}{r} D) \ \begin{array}{c} \downarrow \downarrow \\ 1054 \\ + 157 \\ \hline 1211 \end{array} \end{array}$ <p>R: SILVIA ENCAIXOTOU 1211 PACOTES DE BOLACHA.</p>
---	--	---	---

III) Após a discussão das quatro resoluções acima, problematizar: *como deve ser o enunciado da situação-problema para que a sua solução seja obtida por meio da subtração $1054 - 157$?*

IV) Após a discussão da situação-problema e da sua solução, podem ser propostas atividades para os alunos refletirem sobre os resultados de adições e de procedimentos para realizá-las:

a) *Por que é possível saber, antes de realizar a adição $1054 + 157$, que a soma será um número próximo de 1200?*

A intenção é colocar em uso os princípios do Sistema de Numeração Decimal, principalmente o valor posicional dos algarismos e procedimentos de cálculo aproximado: o número 1054 está próximo de 1050, o número 157 está próximo de 160 e $1050 + 160 = 1210$.

b) Compare os dois procedimentos de cálculo para realizar $1054 + 157$. O que eles possuem de parecido? E de diferente?

$ \begin{array}{r} 1000 + 50 + 4 \\ + \quad 100 + 50 + 7 \\ \hline 1000 + 100 + 100 + 11 \\ \quad \quad \quad \swarrow \quad \searrow \\ 1000 + 200 + 11 \\ \quad \quad \quad \swarrow \quad \searrow \\ 1211 \end{array} $	$ \begin{array}{r} \textcircled{0} \textcircled{0} \\ 1054 \\ + 157 \\ \hline 1211 \end{array} $
--	--

c) Realizar $1054 + 157$ no ábaco e comparar com os procedimentos do item b.

A intenção é, nestes dois últimos itens, retomar quais são os conhecimentos matemáticos utilizados na realização dos procedimentos de cálculo: os princípios do Sistema de Numeração Decimal, a decomposição de números naturais e as propriedades das operações (sem, neste momento, a necessidade de nomeá-las).

V) Propor, ao longo do ano, mais situações-problema envolvendo adição e subtração (vide: O que pode ser realizado em sala de aula antes da proposição do item aos alunos)

7. Análise pedagógica de um item da prova de Matemática do 6º ano / 1º bimestre

a) Sobre o item.

Descritor SAEB	D19 - Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da adição ou subtração: juntar, alteração de um estado inicial (positiva ou negativa), comparação e mais de uma transformação (positiva ou negativa).
Orientações Curriculares	M09 – Analisar, interpretar, formular e resolver situações-problema compreendendo diferentes significados das operações envolvendo números naturais.
Texto-base	
Dona Marina tem uma loja de plantas. Num final de semana ela fez uma promoção e vendeu 2 103 mudas de plantas frutíferas e algumas mudas de trepadeiras, totalizando 3 450 mudas.	
Enunciado	
Quantas mudas de trepadeiras Dona Marina vendeu nesse final de semana?	
Alternativas	
(A) 1 347 (B) 1 353 (C) 1 357 (D) 5 553	

b) O que se espera dos alunos neste item.

Espera-se que eles consigam compreender que a situação-problema é solucionada por meio da subtração $3450 - 2103$ e que calculem corretamente, por meio de determinado procedimento, a diferença entre esses dois dados.

c) O que as escolhas das alternativas podem revelar sobre os conhecimentos dos alunos.

(A) **1347**: o aluno reconheceu, no problema, o significado de composição, identificando a necessidade de encontrar a diferença entre 3 450 e 2 103.

(B) **1353**: o aluno reconheceu o significado de composição, identificando a necessidade de encontrar a diferença entre 3 450 e 2 103, mas errou ao efetuar a subtração. Veja a seguir.

$$\begin{array}{r} 3450 \\ - 2103 \\ \hline 1353 \end{array}$$

(C) **1357**: o aluno reconheceu o significado de composição, identificando a necessidade de encontrar a diferença entre 3 450 e 2 103, mas errou ao efetuar a subtração, esquecendo-se de retirar uma dezena do número 3450. Veja a seguir.

$$\begin{array}{r} 3450 \\ - 2103 \\ \hline 1357 \end{array}$$

(D) 5553: o aluno não reconheceu o significado de composição, e adicionou os valores numéricos do texto-base do problema.

d) O que fazer após a proposição do item.

I) Tabular as respostas de todos os alunos para obter um panorama da turma:

	Compreendeu a ideia e realizou o cálculo corretamente.	Compreendeu a ideia e realizou o cálculo incorretamente.	Não compreendeu a ideia e realizou o cálculo corretamente.	Não compreendeu a ideia e realizou o cálculo incorretamente.
Número de alunos				
% de alunos				

II) Propor a situação-problema novamente, seguida de quatro resoluções. A tarefa dos alunos é analisar cada resolução, justificando se estão corretas ou não:

$\begin{array}{r} 3450 \\ - 2103 \\ \hline 1347 \end{array}$ <p>R: DONA MARIHA VENDEU 1347 MUDAS DE TREFADEIRAS.</p>	$\begin{array}{r} 3450 \\ - 2103 \\ \hline 1353 \end{array}$ <p>R: ELA VENDEU 1353 MUDAS DE TREFADEIRA</p>	$\begin{array}{r} 3450 \\ - 2103 \\ \hline 1357 \end{array}$ <p>R: FORAM VENDIDAS 1357 MUDAS DE TREFADEIRA</p>	$\begin{array}{r} 2103 \\ + 3450 \\ \hline 5553 \end{array}$ <p>R: DONA MARIHA VENDEU 5553 MUDAS DE TREFADEIRA</p>
--	--	--	--

III) Após a discussão das quatro resoluções acima, problematizar: *como deve ser o enunciado da situação-problema para que a sua solução seja obtida por meio da subtração $3450 + 2103$?*

IV) Depois da discussão da situação-problema e da sua solução, podem ser propostas atividades para os alunos refletirem sobre os resultados das subtrações, e de procedimentos para realizá-las:

a) *Por que, é possível saber, antes de realizar a subtração $3450 - 2103$, que a diferença será um número próximo de 1300?*

A intenção é colocar em uso os princípios do Sistema de Numeração Decimal, principalmente o valor posicional dos algarismos e procedimentos de cálculo aproximado: o número 3450 está próximo de 3400, o número 2103 está próximo de 2100 e $3400 - 2100 = 1300$.

b) *Compare os dois procedimentos de cálculo para realizar $3450 - 2103$. O que eles possuem de parecido? E de diferente?*

$$\begin{array}{r}
 3000 + 400 + 40 + 10 \\
 - 2000 + 100 + 3 \\
 \hline
 1000 + 300 + 40 + 7 \\
 \swarrow \searrow \swarrow \searrow \\
 1347
 \end{array}
 \quad \Bigg| \quad
 \begin{array}{r}
 3450 \\
 - 2103 \\
 \hline
 1347
 \end{array}$$

c) Realizar $3450 - 2103$ no ábaco e comparar com os procedimentos de cálculos do item anterior.

A intenção é, nestes dois últimos itens, retomar quais são os conhecimentos matemáticos utilizados na realização dos procedimentos de cálculo: os princípios do Sistema de Numeração Decimal, a decomposição de números naturais e as propriedades das operações (sem, neste momento, a necessidade de nomeá-las).

V) Propor, ao longo do ano, mais situações-problema envolvendo adição e subtração (vide: O que pode ser realizado em sala de aula antes da proposição do item aos alunos)

III. Sobre a análise pedagógica de itens das provas de matemática do Ciclo Autoral

Os itens analisados referem-se a situações-problema envolvendo razão e proporção.

1. A resolução de problemas de razão e proporção.

Os problemas que envolvem razão e proporção podem ser:

I) De cálculo simples de uma razão e também de seu significado.

Exemplo 1: Qual é a razão entre a altura do pai de Júlio e a altura de Júlio?



II) De reconhecimento do significado de uma razão.

Exemplo 2: A planta baixa do quarto de Lucila está desenhada na escala 1:100.

Observe-a e responda: é possível colocar uma estante de 3,25m de comprimento na sala da casa de Lucila? Por quê?

III) De reconhecimento de uma proporcionalidade entre grandezas.

Exemplo 3: A tabela mostra os valores de distância e de tempo utilizado para percorrê-la, a uma mesma velocidade:

Tempo (h)	Distância (km)
1	80
2	160
3	320

Há uma razão constante entre os valores das duas colunas da tabela? Se sua resposta for sim, qual é o valor da razão? Se for não, justifique sua resposta.

IV) De reconhecimento de uma proporcionalidade direta.

Exemplo 4: João não fechou a torneira direito, e ela desperdiça, a cada 10 minutos, 2 litros de água.

As grandezas tempo e quantidade de água desperdiçada são diretamente ou inversamente proporcionais? Crie uma tabela para justificar a sua resposta.

V) De utilização, em problemas, do conceito de proporcionalidade direta.

Exemplo 5: É necessário misturar 2 copos de suco concentrado com 5 copos de água para fazer um bom refresco. Se colocarmos 15 copos de água, quantos copos de suco concentrado serão necessários?

VI) De reconhecimento da proporcionalidade inversa entre duas grandezas

Exemplo 6: A tabela mostra os valores de velocidade média e de tempo utilizado para percorrer a mesma distância:

Tempo (h)	Velocidade (km/h)
1	90
$1\frac{1}{2}$	60
$\frac{1}{2}$	180

Há uma proporcionalidade direta ou inversa entre as grandezas? Justifique sua resposta.

VII) De utilização, em problemas, do conceito de proporcionalidade inversa.

Exemplo 7: João produz 200 saquinhos de embalagem trabalhando durante 4 dias. Se Manuel for ajudá-lo, e eles trabalharem no mesmo ritmo, em quanto tempo produzirão os mesmos 200 saquinhos?

2. A resolução de problemas de porcentagem.

Na análise dos três anos do Ciclo Autoral foram examinados problemas e situações que envolvem a porcentagem. Tendo em vista ser a porcentagem também uma razão, estão incluídas, a seguir, as orientações que dizem respeito a ela.

I) Determinação da parte de um todo.

Exemplo 1:

Paguei 20% da
dívida de
R\$ 8.000,00.



Quanto Marcelo pagou de sua dívida?

II) Determinação do todo a partir da parte.

Exemplo 2:

Ele está na promoção.
Você só vai pagar 80%
do preço original.



O vestido está custando R\$ 500,00. Qual é seu preço original?

III) Comparação entre valores.

Exemplo 3: Júlio colou 25% das figurinhas que tinha. Maria colou 15% das figuras que ela tinha. Maria pode ter colado mais figurinhas que Júlio? Por quê?



IV) Estabelecimento de índices que caracterizem determinada situação.

Exemplo 4:

Tenho 3 certificados de cursos de informática e 2 de cursos de línguas estrangeiras.



Qual é a porcentagem de cursos de línguas estrangeiras no total de certificados?

V) Estabelecimento da porcentagem entre a parte e o todo.

Exemplo 5:

Reservei R\$ 2 000,00 para esta viagem, e gastei R\$ 1500,00. Quanto por cento eu consegui



VI) Determinação de probabilidades que eventos aconteçam.

Exemplo 6:

Puxa, que frio! 8 dos 10 últimos dias a temperatura estava abaixo de 2°C. Qual é a probabilidade de fazer frio hoje?



VII) Em situações de compra e venda, incluindo juros.

Exemplo 7:

Manuel está feliz. Toda vez que ele vende uma pizza, ele tem um lucro livre de 15% sobre o preço de venda. Cada pizza é vendida por R\$ 30,00. Qual é o lucro de Manuel em cada pizza?



3. Descrevendo o Descritor.

Todos os itens das provas de Matemática do 1º bimestre do Ciclo Autoral que foram analisados pedagogicamente referem-se a descritores da Matriz de Referência para Avaliação - SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) relacionados à razão e à proporção:

D28 – Resolver problema que envolva porcentagem.

D29 – Resolver problema que envolva variações proporcionais, diretas ou inversas entre grandezas.

Os Descritores D28 e D29 abarcam itens em que é possível avaliar se os alunos compreendem quando uma situação-problema pode ser solucionada utilizando os conceitos de razão e de proporção.

4. Relação entre os Descritores e as Expectativas de Aprendizagem.

Os Descritores D28 e D29 do SAEB se relacionam às seguintes Expectativas de Aprendizagem do Ciclo Autoral:

7º ano: M11 - Resolver situações-problema que abrangem as ideias de razão e de proporcionalidade, ampliando a noção e o uso de porcentagens.

8º ano: M06 - Resolver situações-problema que abrangem o cálculo de juros simples e utilizar a porcentagem para cálculos de descontos e acréscimos simples, fazendo uso de calculadora.

M25: Construir procedimentos para medir grandezas que são determinadas pela relação de duas outras (como velocidade, densidade) e utilizá-las para resolver problemas.

M26: Resolver situações-problema utilizando noções de escala e analisar plantas e mapas, identificando as escalas utilizadas.

M32 - Resolver situações-problema que abrangem a construção de espaços amostrais e indicação de possibilidade de sucesso de um evento, pelo uso de porcentagens.

9º ano: M08: Resolver situações-problema que abrangem juros simples.

M22: Resolver situações-problema que incluam o cálculo de medidas de triângulos semelhantes

M32: Resolver situações-problema que incluam noções de espaço amostral e de probabilidade de um evento.

5. O que pode ser realizado em sala de aula antes da proposição de itens relacionados aos Descritores D28 e D29 da Matriz de Referência para Avaliação - SAEB.

O trabalho pode começar pelo reconhecimento de razões, seguido pelo de igualdade entre razões – proporções diretas.

O cálculo de razões e seu reconhecimento em situações-problema são passos que devem anteceder o estudo das proporções. O reconhecimento de proporções – a existência ou não de proporcionalidade e o da natureza da proporcionalidade – pode ser feito pela análise de tabelas e gráficos que relacionam grandezas.

No sétimo ano, é enfatizado o estudo de uma razão especial, a porcentagem.

Sendo assim, em primeiro lugar, é preciso que os alunos sintam-se motivados e reconheçam o significado do símbolo % colocado ao lado de um número. Para tanto, é necessária uma sondagem inicial do que é conhecido e, em seguida, o uso de um contexto motivador.

Sondagem

A sondagem pode ser feita oralmente, com um levantamento de respostas para questões como:

- *O que é porcentagem?*
- *Onde a porcentagem é usada no dia a dia?*
- *O que significa a indicação %?*

O uso de panfletos, notícias e propagandas nos quais aparece a porcentagem, como razão, é também adequado para discutir suas aplicações e conceitos.

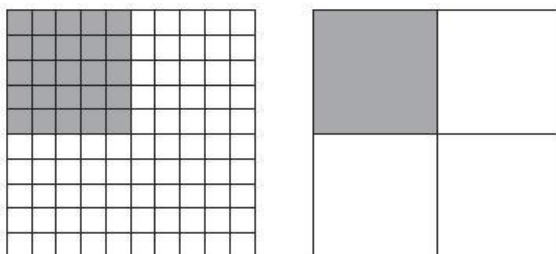
Interpretação

Antes de trabalhar propriamente com o conceito, o professor pode inserir questões problematizadoras, como:

- “Quanto é 100% de R\$ 200,00?” E 10%? E 1%?
- Explique o que significa um aumento de 5% no preço do feijão?
- Por que 50% de um valor correspondem à metade desse valor?

Trabalho com o tema

Alguns alunos talvez precisem trabalhar com o conceito de fração centesimal, até mesmo com o uso de malhas quadriculadas, estabelecendo, inclusive, relações de equivalência entre frações. Exemplo: 25% tomado em malha quadriculada 100x100 pode ser escrito como: $\frac{25}{100}$ ou $\frac{1}{4}$



O cálculo de porcentagem de um todo pode passar por diversos caminhos. Por exemplo: o cálculo de 20% de R\$ 800,00 pode ser feito dividindo 800 por 100 e depois multiplicando o resultado por 20.

$$800:100= 8 \text{ e } 8 \times 20=160$$

20% de R\$ 800,00 são R\$ 160,00.

Cada caminho deve ser escolhido em função da turma, tanto que a expectativa que indica o trabalho eventual com regra de três só aparece no 7º Ano.

Contexto

Há várias possibilidades que motivam os alunos ao estudo das porcentagens, dependendo dos interesses até mesmo da comunidade onde moram: estudo da população, situações de compra e venda, análise de cobrança de impostos etc. Trabalhar com Matemática Financeira pode ser um bom contexto motivador no ensino das porcentagens.

Uma vez compreendido o conceito, e como passo de finalização, é possível também trabalhar com a taxa porcentual na forma decimal encontrando o fator que deve ser multiplicado ao valor original para encontrar o novo. O aluno precisa encontrar o valor e saber por que o faz. Não se defende aqui o desenvolvimento de regras prontas.

A calculadora é um recurso muito útil para a verificação e correção de resultados, em situações inerentes aos cálculos de porcentagem.

6. Análise pedagógica de um item da prova de Matemática do 7º ano / 1º bimestre

a) Sobre o item:

Descritor SAEB	D29 – Resolver problema que envolva variações proporcionais, diretas ou inversas entre grandezas.
Descritor Nossa Matriz	H147 - Resolver problemas que envolvam a variação proporcional, direta ou inversa, entre grandezas.
Orientações Curriculares	M11- Resolver situações-problema que abrangem as ideias de razão e de proporcionalidade, ampliando a noção e o uso de porcentagens.
Texto-base	
Diogo tem uma coleção de minicarros. Em sua coleção, ele tem 20 minicarros-esporte e 30 minicarros-sedan.	
Enunciado	
Quantos minicarros- esporte e minicarros-sedan Diogo terá em sua coleção, se desejar aumentá-la, proporcionalmente, em 20%?	
Alternativas	
(A) 22 e 33	
(B) 24 e 36	
(C) 100 e 150	
(D) 120 e 180	

b) O que se espera dos alunos neste item.

Espera-se que eles consigam compreender que a situação-problema é solucionada calculando 120% de 20 e de 30, que pode ser feita de várias maneiras:

- Utilizar regra de três, a partir 100% considerado como 20 (ou como 30) e 20% correspondente ao valor desconhecido.
- Calcular 120% utilizando regra de três, a partir de 100%, considerado como 20 (ou como 30) e 120% correspondem ao valor desconhecido.
- Realizar uma comparação entre frações equivalentes: $\frac{20}{100} = \frac{x}{20}$ e $\frac{20}{100} = \frac{x}{30}$ e depois adicionar os resultados a 20 e a 30.

- Realizar uma comparação entre frações equivalentes: $\frac{120}{100} = \frac{x}{20}$ e $\frac{120}{100} = \frac{x}{30}$
- Dividir 20 e 30 por 100 e depois multiplicar os quocientes dessas divisões por 20. Ao final, adicionar 20 e 30 aos respectivos produtos.
- Dividir 20 e 30 por 100 e depois multiplicar os quocientes por 120.
- Dividir 20 ou 30 por 10 e depois multiplicar os quocientes por 2. Ao final, adicionar 20 e 30 aos respectivos produtos.
- Multiplicar 20 e 30 por 0,2 e adicionar os resultados a 20 e a 30.
- Multiplicar 20 e 30 por 1,2.

Nas possibilidades de resolução do problema proposto no item de avaliação, encontrar 20% de 20 é calcular $\frac{20}{100}$ de 20 ou 0,2 de 20, que é igual a $0,2 \times 20 = 4$.

Se nós queremos saber quantos objetos ficarão depois de sofrer um aumento de 20%, embora seja um caminho menos intuitivo, o valor decimal é 1,2 ou 120%, isto é, 100% + 20%.

Assim, calcular 120% de 20 é calcular $\frac{120}{100}$ de 20 ou 1,2 de 20, que é igual a $1,2 \times 20 = 24$.

Conforme apontado anteriormente, a calculadora é um recurso muito útil para a verificação e correção de resultados, em situações inerentes aos cálculos de porcentagem.

c) O que as escolhas das alternativas podem revelar sobre os conhecimentos dos alunos.

(A) 22 e 33. A resposta é inadequada. O aluno pode ter calculado 10% dos valores e não multiplicado os resultados por 2. Assim, adicionou 2 e 3 aos números 20 e 30, respectivamente.

(B) 24 e 36. Resposta correta. O aluno indicou compreender, no problema, a ideia de razão e proporcionalidade, efetuando os cálculos corretamente.

(C) 100 e 150. Resposta inadequada. O aluno pode ter invertido as proporções e não adicionado os resultados aos valores iniciais da coleção.

(D) Resposta inadequada. O aluno pode ter invertido as proporções e adicionado aos valores iniciais da coleção.

d) O que fazer após a proposição do item.

l) Tabular as respostas de todos os alunos para obter um panorama da turma.

É interessante até mesmo que o cálculo porcentual seja feito junto com eles.

	Compreendeu a ideia e realizou	Compreendeu a ideia e	Não compreendeu	Não compreendeu
--	--------------------------------	-----------------------	-----------------	-----------------

	o cálculo <u>incorretamente</u> .	realizou o cálculo <u>corretamente</u>	a ideia e realizou o cálculo incorretamente	a ideia e realizou o cálculo corretamente.
Número de alunos				
% de alunos				

VIII) Propor a situação-problema novamente, seguida de quatro resoluções. A tarefa dos alunos é analisar cada resolução, justificando se estão corretas ou não:

- A)** 10% de 20 é igual a $\frac{10}{100} \times 20 = 2$; 10% de 30 é igual a $\frac{10}{100} \times 30 = 3$; $20 + 2 = 22$ e $30 + 3 = 33$
- B)** 20% de 20 é igual a $\frac{20}{100} \times 20 = 4$; 20% de 30 é igual a $\frac{20}{100} \times 30 = 6$; $20 + 4 = 24$ e $30 + 6 = 36$. Esta é uma das possibilidades de resolver o problema, mas, se os alunos usarem outro procedimento, é importante que relatem o que fizeram.
- C)** Há uma inversão na proporção: $\frac{20}{100} = \frac{20}{x}$, então, $x = 100$; $\frac{20}{100} = \frac{30}{x}$, então, $x = 150$. Os valores iniciais não são adicionados ao resultado obtido na proporção.
- D)** Há uma inversão na proporção: $\frac{20}{100} = \frac{20}{x}$, então, $x = 100$; $\frac{20}{100} = \frac{30}{x}$, então, $x = 150$. Os valores iniciais são adicionados ao resultado obtido na proporção: $100 + 20 = 120$ e $150 + 30 = 180$.

III) Após a discussão das quatro resoluções anteriores, problematizar com questões:

- Como deve ser o enunciado da situação-problema para que a sua solução seja obtida pelos cálculos 20:10 e 30:10?
- Como deve ser o enunciado da situação-problema para que a sua solução seja obtida com a proporção $\frac{20}{100} = \frac{20}{x}$ e $\frac{20}{100} = \frac{30}{x}$?

IV) Após a discussão da situação-problema e da sua solução, podem ser propostas atividades para que os alunos reflitam sobre os resultados das operações e de procedimentos para realizá-las:

- a) Por que, é possível saber, antes de realizar a operação, que a resposta não poderia ser 80 e 120?

A intenção é mostrar que o valor é muito maior do que 100%. No caso de 20 ou de 30, o aluno ao calcular $20/100$ de 20 ou de 30 pode ter errado na multiplicação de 20 por 0,3 e 30 por 0,3. O aluno pode ter errado as ordens de grandeza dos números, encontrando os valores 60 e 90, adicionando-os respectivamente ao 20 e ao 30, encontrando como resposta 80 e 120.

b) Por que o resultado não poderia ser 2,4 e 3,6?

A intenção é mostrar que 2,4 são 12% de 20 e que 3,6 são 12% de 30.

7. Análise pedagógica de um item da prova de Matemática do 8º ano / 1º bimestre.

a) Sobre o item.

Descritor SAEB	D29 – Resolver problema que envolva variações proporcionais, diretas ou inversas entre grandezas.
Orientações Curriculares	M05 – Resolver situações-problema que incluem grandezas diretamente proporcionais ou inversamente proporcionais por meio de estratégias variadas (incluindo regra de três).
Texto-base	
Dos países em desenvolvimento, de cada 3 moradores urbanos, 1 vive em um bairro muito pobre. <p style="text-align: right;">Fonte: Um teto para morar Revista Atualidades Vestibular 2010, pág. 46.</p>	
Enunciado	
Dos 2,4 bilhões de moradores urbanos dos países em desenvolvimento, quantos são, em bilhões, os que vivem em bairros muito pobres?	
Alternativas	
(A) 0,08 (B) 0,8 (C) 1,6 (D) 7,2	

b) O que se espera dos alunos neste item.

Espera-se que eles consigam compreender que a situação-problema é solucionada calculando a terça parte de 2,4 bilhões, considerando que esta é a parte da população que vive em bairros mais pobres.

Há várias maneiras de resolver o problema:

- Relacionar, em uma regra de três, 3 com 2,4 e o valor desconhecido com 1.
- Realizar uma comparação entre razões: $\frac{1}{3} = \frac{x}{2,4}$.

c) O que as escolhas das alternativas podem revelar sobre os conhecimentos dos alunos.

(A) 0,08. Resposta inadequada. O aluno interpreta a relação de 1 para cada 3, mas erra na divisão de 2,4 por 3, nas casas decimais. O aluno pode ter dificuldade ao calcular a terça parte de 2,4 por tratar-se de uma divisão de número decimal por número natural.

(B) 0,8. Resposta adequada. O aluno resolveu corretamente o problema que envolve a variação de grandezas direta ou inversamente proporcionais.

(C) 1,6. Resposta inadequada. O aluno pode ter interpretado corretamente a relação de 1 para 3 entre os valores das populações, mas considerou a população que não mora nos bairros mais pobres.

(D) 7,2. Resposta inadequada. O aluno interpreta a relação de 1 para cada 3 entre os valores das populações, mas considera a proporcionalidade como sendo inversa, multiplicando 2,4 por 3.

d) O que fazer após a proposição do item.

I) Tabular as respostas de todos os alunos para obter um panorama da turma.

É interessante até mesmo que o cálculo porcentual seja feito junto com eles.

	Compreendeu a ideia e realizou o cálculo <u>incorretamente.</u>	Compreendeu a ideia e realizou o cálculo <u>corretamente.</u>	Compreendeu a ideia e realizou o cálculo considerando outra população	Compreendeu a ideia. Considerou a proporção de natureza equivocada, mas realizou o cálculo corretamente.
Número de alunos				
% de alunos				

II) Propor a situação-problema novamente, seguida de quatro resoluções. A tarefa dos alunos é analisar cada resolução, justificando se estão corretas ou não:

A) A população que mora em bairros mais pobres corresponde à terça parte do total.
 $2,4:3 = 0,8$

B) A proporção a ser utilizada é: $\frac{1}{3} = \frac{x}{2,4}$. Então, $x=2,4:3 = 0,8$.

Neste caso, se os alunos resolveram o problema de outra forma, é importante socializar as diversas estratégias que apareceram.

C) A proporção a ser utilizada é $\frac{1}{3} = \frac{x}{2,4}$. Então, $x=2,4 \div 3=0,8$ e $2,4 - 0,8 = 1,6$.

D) Há uma inversão na proporção: $\frac{3}{1} = \frac{x}{2,4}$, então, $x = 3 \times 2,4 = 7,2$.

III) Após a discussão das quatro resoluções anteriores, problematizar com questões:

- Como deve ser o enunciado da situação-problema para que a sua solução seja obtida pelos cálculos $x=2,4 \div 3=0,8$ e $2,4 - 0,8 = 1,6$?
- Como deve ser o enunciado da situação-problema para que a sua solução seja obtida com a proporção $\frac{3}{1} = \frac{x}{2,4}$?

IV) Após a discussão da situação-problema e da sua solução, podem ser propostas atividades para que os alunos reflitam sobre os resultados das operações e de procedimentos para realizá-las.

Ao realizar a divisão de 2,4 por 3, o aluno pode, ao igualar as casas decimais, tanto conseguir o resultado 0,08 já indicado anteriormente, como o resultado 8. Trata-se de erro em divisão decimal por inteiro e o acerto das casas decimais.

a) Por que, é possível saber, antes de realizar a operação, que a resposta não poderia ser 8?

A intenção é mostrar que o valor não pode ultrapassar o total 2,4, relacionando esta quantidade a 100%.

Outra possibilidade é cometer erros ao considerar a proporcionalidade inversa.

b) Por que o resultado não poderia ser 3,6, se, no texto do problema, aparece que a cada 3 pessoas da população urbana, 2 vivem em bairros mais pobres?

A intenção é mostrar que 3,6 é $\frac{3}{2}$ de 2,4 e que há uma inversão na proporcionalidade.

8. Análise pedagógica de um item da prova de Matemática do 9º ano / 1º bimestre

a) **Sobre o item.**

Descritor SAEB	D28 – Resolver problema que envolva porcentagem.
Orientações Curriculares	M8 – Resolver situações-problema que abrangem juros simples
Texto-base	
Inácio comprou um terreno no valor de R\$ 120 000,00. Para pagamento deu uma entrada no valor de 30% desse valor e o restante dividiu em parcelas.	

Enunciado
Quanto Inácio pagou de entrada pelo terreno?
Alternativas
(A) R\$ 12 000,00 (B) R\$ 30 000,00 (C) R\$ 36 000,00 (D) R\$ 40 000,00

b) O que se espera dos alunos neste item.

Espera-se que eles consigam compreender que a situação-problema é solucionada calculando 30% de R\$ 120 000,00, que pode ser feito de várias maneiras, como:

- Utilizando regra de três, a partir 100% considerado como 120 000 e 30% correspondente ao valor desconhecido.
- Realizando uma comparação entre frações equivalentes: $\frac{30}{100} = \frac{x}{120000}$
- Dividindo 120 000 por 100 e, depois, multiplicando o resultado por 30.
- Dividindo 120 000 por 10 e, depois, multiplicando o resultado por 3.
- Multiplicando 120 000 por 0,3.

c) O que as escolhas das alternativas podem revelar sobre os conhecimentos dos alunos.

(A) R\$12 000,00. Resposta inadequada, pois o aluno calculou 10% de 120 000 e não multiplicou o produto por 3.

(B) R\$ 30 000,00. Resposta inadequada, pois o aluno pode ter pensado que 30% são equivalentes a 30 000, levando em conta apenas o número 30.

(C) R\$ 36 000,00. Resposta correta, o aluno compreendeu a situação problema, calculando os 30% de 120 000 e realizou corretamente os cálculos.

(D) R\$ 40 000,00. Resposta inadequada, pois o aluno pode ter pensado que 30% correspondem à terça parte de 120 000.

d) O que fazer após a proposição do item.

l) Tabular as respostas de todos os alunos para obter um panorama da turma.

É interessante até mesmo que o cálculo porcentual seja feito junto com eles.

	Compreendeu a ideia e realizou o cálculo <u>incorretamente.</u>	Não compreendeu a ideia.	Compreendeu a ideia e realizou o cálculo <u>corretamente.</u>	Não compreendeu a ideia e realizou o cálculo corretamente.
Número de alunos				
% de alunos				

II) Propor a situação-problema novamente, seguida de quatro resoluções. A tarefa dos alunos é analisar cada resolução, justificando se estão corretas ou não:

A) $120\ 000 \div 10 = 12\ 000$.

B) 30 000. Eu pensei que 30% equivalem a 30 000.

C) (uma das possibilidades de resolução) $120\ 000 \div 10 = 12\ 000$

$$12\ 000 \times 3 = 36\ 000$$

É interessante que os alunos que tenham resolvido a questão corretamente, mas que usaram outro procedimento relatem como fizeram.

D) $120\ 000 \div 3 = 40\ 000$. Eu pensei que 30% equivalem a $\frac{1}{3}$ de 120 000.

III) Após a discussão das quatro resoluções acima, problematizar com questões:

- Como deve ser o enunciado da situação-problema para que a sua solução seja obtida pelo cálculo $120\ 000 \div 4$? Ou pelo cálculo $120\ 000 \div 10$?

IV) Após a discussão da situação-problema e da sua solução, podem ser propostas atividades para que os alunos reflitam sobre os resultados das operações e de procedimentos para realizá-las:

a) Por que é possível saber, antes de realizar a operação, que a resposta não poderia ser R\$ 156 000,00? Ou R\$ 360 000,00?

A intenção é mostrar que o valor não poderia ultrapassar os 100%. No caso de 360 000, o aluno, ao calcular $\frac{30}{100}$ de 120 000 ou multiplicado 120 000 por 0,3, pode ter errado a ordem de grandeza do número.

b) Por que o resultado não poderia ser R\$ 3 600,00?

A intenção é mostrar que 3 600 são 3% de 120 000.

ANÁLISE PEDAGÓGICA DE ITENS/ LÍNGUA PORTUGUESA - LEITURA

1º BIMESTRE de 2014

DOT ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

“Aprendi com os passarinhos a liberdade. Eles dominam o mais leve sem precisar ter motor nas costas. E são livres para pousar em qualquer tempo nos lírios ou nas pedras — sem se machucarem. E aprendi com eles ser disponível para sonhar.” (Manoel de Barros. *Memórias Inventadas- A terceira infância*. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2008)

A leitura na escola se dá num contexto dos “Direitos de Aprendizagem”, uma vez que “ler é condição para se aprender no mundo e na escola”. Assim, no cotidiano, o trabalho é constituir os estudantes como leitores de uma diversidade textual presente no mundo, tendo em vista as ações humanas e suas práticas de linguagem.

Como abordado no Caderno *Interfaces Curriculares/2013*, “ A leitura é condição de cidadania, numa sociedade letrada, como aquela em que vivemos. O ler é também fundamental para a própria escolarização dos estudantes, por meio das leituras propostas pelas diferentes áreas curriculares . O grande papel da escola é, sem dúvida, contribuir para que os sentidos do mundo, seus temas e valores sejam objeto de ensino, de aprendizagem, de reflexões e de participação social e ampliem as referências dos estudantes. (...)”¹⁰.

Neste contexto, a leitura na escola enfatiza as experiências leitoras dos estudantes, por meio da mediação do professor que é também leitor que coloca a serviço do trabalho de formar leitores, ações didáticas para que os alunos aprendam e gostem de ler. A proposta de se trabalhar com o “Antes da leitura”, o “Durante a leitura” e o “Depois da leitura”, presente no Caderno *Interfaces Curriculares/ 2013*, é recomendada para essa mediação de leitura, uma vez que ela articula as várias estratégias de leitura, como seleção de informações do texto, antecipação de sentidos, elaboração de inferências, articulação de partes do texto, na direção da construção da

¹⁰ SME. Caderno Interfaces Curriculares. Secretaria Municipal de São Paulo. São Paulo: SME/DOT, 2013.

compreensão global do texto. Estas estratégias de leitura vão sendo “modeladas”, tornando explícita a aprendizagem dos estudantes.

Na escola, enfatizam-se as relações entre ensinar e aprender a ler, do que faz parte o processo de avaliar leitura. Entende-se “avaliar leitura” um processo concomitante, ainda que específico, ao ensino e à aprendizagem da leitura, uma vez que são as interações entre sujeitos que constituem as práticas de linguagem.

Neste sentido, no cotidiano da aula, há vários momentos em que se avalia a leitura dos alunos, como por exemplo, quando o professor seleciona, em situação de leitura compartilhada, pistas linguísticas que concorrem para a compreensão global do texto e que os alunos sozinhos não perceberam ainda. Outro exemplo se dá quando os alunos fazem paráfrases (orais ou escritas) do texto lido e o professor verifica quais são as dificuldades apresentadas, para que possa tratar das mesmas, em situações didáticas especialmente planejadas para tal. Enfim, várias e diversificadas são as ações didáticas que articulam ensinar e avaliar leitura.

No caso de avaliações sistêmicas, há o uso de itens de múltipla escolha, a partir de descritores selecionados, publicados e conhecidos dos professores. Na presente proposta de “Análise pedagógica de itens”, a intenção é tratar, de forma mais aprofundada, alguns “grupos” de descritores de leitura, entendendo que eles se relacionam ao trabalho cotidiano e não são apenas a “itens de prova”, uma vez que se referem a determinados conteúdos do eixo de ensino “leitura” e a determinadas estratégias do ato de ler que constituem aprendizagens fundantes para o trabalho de formar leitores na escola.

Na referida seleção, optou-se por descritores distribuídos pelos quatro bimestres, em que há uma espécie de “gradação” de leitura, ainda que se saiba que há outros fatores que constituem o processo de ler, como, a história de leitura dos alunos, as práticas de leitura na escola, a finalidade do ler o texto em questão, o texto/ gênero selecionado, o contexto da proposta de leitura do texto proposto.

A “Análise pedagógica dos itens” está organizada nas seguintes seções:

- I. **Foco do conteúdo de leitura** em que se trata de um aspecto do ensino de leitura, por bimestre
- II. **Relação entre o Descritor e a Expectativa de Aprendizagem** que traz as possíveis relações entre as Expectativas de Aprendizagem das Orientações Curriculares da SME/ 2007 e os Descritores da Prova Brasil
- III. **Itens selecionados para a análise pedagógica**, com Texto; Habilidade/ Descritor; Gabarito; Comentários; Os distratores revelam...
 - A) 5º ano do Ciclo Interdisciplinar
 - B) 9º ano do Ciclo Autoral

IV. Itens constantes da Prova de Língua Portuguesa-Leitura, do 1º bimestre de 2014

V. E...no cotidiano da sala de aula, com a explicitação de possíveis trabalhos com leitura e o descritor em questão, nas ações didáticas do dia a dia.

1º bimestre/ 2014

Quadro sinótico do 1º bimestre					
Foco do conteúdo de leitura: Relações entre texto verbal e não verbal					
Expectativa de aprendizagem relacionada ao descritor: Estabelecer relações entre imagens (fotos, ilustrações), gráficos, tabelas infográficos e o corpo do texto. (1)					
Descritor selecionado: Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, fotos, etc).(2)					
Ciclo Interdisciplinar			Ciclo Autoral		
4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
tirinha	Item do Caderno Interfaces Curriculares poema	tirinha	tabela	tirinha	Item do Caderno Interfaces Curriculares Capa de livro/ tirinha

I. Foco do conteúdo de leitura: as relações entre texto verbal e não verbal no processo de ler

O foco da presente “Análise pedagógica de itens” trata das relações entre o texto verbal e o não verbal, tem em vista a “premissa de que a formação do aluno como leitor tem, na escola, um espaço fundamental, especialmente dada à natureza visual do mundo em que vivemos. Todas as disciplinas curriculares lidam, de alguma maneira, com imagens, na relação com a linguagem verbal (oral ou escrita). São ilustrações, mapas, gráficos, fotos, pinturas, desenhos que povoam o cotidiano da sala de aula (...)”¹¹

Neste caso, não basta o leitor apenas ler o texto verbal, é necessário compreender a interação entre imagens/ elementos gráficos não verbais e as palavras, na constituição dos sentidos de um texto. Articular essas linguagens representa um conhecimento da experiência leitora dos alunos que é fundamental, notadamente nos dias atuais.

II. Relação entre o Descritor e a Expectativa de Aprendizagem

¹¹ SME. Caderno Interfaces Curriculares. Secretaria Municipal de São Paulo. São Paulo: SME/DOT, 2013.

No caso de Avaliação de Leitura, tendo em vista itens de múltipla escolha, o descritor D5 do SAEB se relaciona à Expectativa de Aprendizagem P4 do 4º e 5º anos: *Estabelecer relação entre o título e o corpo do texto ou entre as imagens (fotos, ilustrações) e o corpo do texto* e a P7 do 6º ano: *Estabelecer relações entre imagens (fotos, ilustrações), gráficos, tabelas infográficas e o corpo do texto*.

Esta expectativa de aprendizagem é trabalhada nos Cadernos de Apoio e Aprendizagem no 4º ano na sequência didática de Fábulas e no 5º ano em Roteiro/ Mapa de localização, em Artigo de divulgação científica para crianças, em Notícias, Lendas e Mitos.¹²

III. Itens selecionados para a análise pedagógica

A) 5º ano do Ciclo Interdisciplinar

O item selecionado faz parte do Caderno *Interfaces Curriculares/ 2013*, dos 4º/5º anos do antigo Ciclo I do Ensino Fundamental de 9 anos e atual 4º ano do Ciclo Interdisciplinar do Ensino Fundamental.

O item está relacionado ao texto *“No fundo do mar”* cuja proposta de leitura está nas páginas 38 a 40 do referido Caderno, que traz também uma avaliação de leitura para a aprendizagem nas páginas 96 a 97, com o mesmo texto, tendo em vista o descritor **D5-“ Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, fotos, etc)”**. É bom lembrar ainda que o texto selecionado traz, no Caderno *Interfaces Curriculares/ 2013*, outros itens relativos a outros Descritores, que não são tratados nesta análise.

¹² SME. **Cadernos de Apoio e Aprendizagem: Língua Portuguesa**. São Paulo: Fundação Padre Anchieta, 2010. Quarto ano.

Texto: No fundo do mar



1. A expressão do peixinho no último quadrinho revela

- (A) sono.
- (B) tristeza.
- (C) cansaço.
- (D) surpresa.

Habilidade/Descritor: D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.)

Gabarito: B

A leitura de uma HQ, de modo geral, requer a interpretação da linguagem verbal conjuntamente com as linguagens não verbais. No caso do item, a compreensão dos quadrinhos solicita que o estudante perceba, no último quadrinho, a expressão de tristeza do peixinho, devido ao fato de que os turistas estão invadindo seu ambiente, o fundo do mar.

Comentários

Para realizar a leitura desta HQ, o leitor precisa conhecer o gênero (em uso e não necessariamente as teorias a respeito) considerando as características das formas gráficas, a relação existente entre imagem e texto verbal, os recursos linguísticos e gráficos utilizados para indicar as diferentes emoções e reações dos personagens.

O texto “*No fundo do mar*” traz uma sequência de informações – peixes, moluscos, crustáceos, algas, corais, ou seja, MUITOS animais que vivem no fundo do mar. O peixe, personagem principal, tem uma crítica a esta variedade, quando vê, no último quadrinho, os dinossauros Rex e Diná naquele mundo. Assim, o peixe usa o termo “turistas”, para ambos os dinossauros, presentificando a crítica, com humor. Para compreender a HQ, o leitor aciona um conhecimento de mundo que sinaliza que, muitos turistas “invadem” os locais em que vão passear e se divertem bastante, mas nem sempre os “moradores locais” gostam deste movimento. No caso, da HQ, por se tratar da questão ambiental, o tema fica ainda mais pungente.

No caso específico do item, o leitor precisa, necessariamente, ler e realizar uma compreensão global do texto, percebendo, no último quadrinho, a crítica que o peixinho faz a certas presenças em seu *habitat*, por meio de sua expressão física que se contrapõe à alegria de Rex e Diná,. Assim, o leitor precisa observar a expressão do peixinho no referido quadrinho, levantar hipóteses de qual seria esta expressão e articular com o texto verbal para decidir entre as opções de resposta, ou seja, assinalar, dentre as quatro, a alternativa B:

1. A expressão do peixinho no último quadrinho revela

B) tristeza. O leitor foi capaz de relacionar a fisionomia do peixinho à expressão “*turistas*”, e também às outras imagens do último quadrinho, como máquinas fotográficas, nadadeiras para mergulho, máscaras de ar e óculos de natação usados por Rex e Diná, marcando o papel de turistas dos dois dinossauros.

Os distratores revelam...

Os alunos, ao assinalarem os distratores (alternativas não correspondentes ao texto e ao Descritor), revelam hipóteses não confirmadas pelo texto e pelo item:

1. A expressão do peixinho no último quadrinho revela:

(A) sono. O leitor não foi capaz em analisar mais profundamente a relação entre a fisionomia do peixinho e a expressão “*turistas*”. Possivelmente, relacionou, apenas, os olhos semicerrados do peixinho à palavra sono.

(C) cansaço. O leitor não foi capaz de analisar mais profundamente a relação entre a fisionomia do peixinho e a expressão “*turistas*”. Possivelmente, relacionou, apenas, a semelhança entre a expressão dos olhos do peixinho à palavra cansaço

(D) surpresa. O leitor não foi capaz em analisar mais profundamente a relação entre a fisionomia do peixinho e a expressão “*turistas*”. Ele não percebeu que a expressão do peixinho não era de surpresa.

B) 9º ano do Ciclo Autoral

O item selecionado faz parte do Caderno *Interfaces Curriculares/ 2013*, do 4º ano do antigo Ciclo II do Ensino Fundamental de 8 anos e atual 9º ano do Ciclo Autoral do Ensino Fundamental.

O item está relacionado à charge “Aquecimento global”, página 166, do Caderno *Interfaces Curriculares*, em seu anexo, “Banco de Itens de Leitura e de Matemática”. Saliente-se que na presente “Análise Pedagógica de Itens” vamos tratar da charge, tendo em vista o **D5**–“*Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, fotos, etc*”. e não o descritor usado para o texto, na referida seção de onde ele foi extraído.

CARTUM



1. A dúvida do pinguinzinho

- (A) alerta as futuras gerações sobre o aquecimento global.
- (B) mostra que só restou para ele e o pai um pedacinho de terra, com o aquecimento global.
- (C) denuncia que o pai mentiu para o filho, quanto ao aquecimento global.
- (D) satiriza a ideia de que o gelo realmente existiu um dia.

Habilidade/Descritor: D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.)

Gabarito: A

A leitura de um cartum, de modo geral, requer a interpretação da linguagem verbal conjuntamente com as linguagens não verbais. No caso do item, a compreensão do texto solicita que o estudante perceba as relações entre o título da charge, a pergunta do filho e a imagem dele e do pai numa pequena ilha, com água por todos os lados, mas sem gelo que é o habitat deste animal. A dúvida do pinguinzinho alerta para o fato de que as futuras gerações poderão nem conhecer mais certos aspectos do meio ambiente, tamanha será a transformação do lugar em que se vive.

Comentários

Para realizar a leitura do cartum, o leitor precisa conhecer o gênero (em uso e não necessariamente as teorias a respeito) considerando as características das formas gráficas, a relação existente entre imagem e texto verbal, os recursos linguísticos e gráficos utilizados: pai e filho acudados num pedacinho de terra e com o pinguinzinho até duvidando de que, um dia, possa ter havido gelo.

Nesta direção, o leitor ao articular texto verbal e não verbal, tendo em vista as opções que as alternativas trazem para ele, precisa assinalar, dentre as quatro, a alternativa (A)

1. A dúvida do pinguinzinho

(A) alerta as futuras gerações sobre o aquecimento global. O leitor foi capaz de articular título (Aquecimento global) ao texto verbal (Pai, existiu mesmo gelo?) que trata da existência ou não do gelo à imagem que se refere ao derretimento do mesmo, aumentando assim o nível da água no oceano, como uma das consequências do aquecimento global.

Os distratores revelam...

Os alunos, ao assinalarem os distratores (alternativas não correspondentes ao texto e ao Descritor), revelam hipóteses não confirmadas pelo texto e pelo item:

1. A dúvida do pinguinzinho

B) mostra que só restou para ele e o pai um pedacinho de terra, com o aquecimento global.

(C) denuncia que o pai mentiu para o filho, quanto ao aquecimento global.

(D) satiriza a ideia de que o gelo realmente existiu um dia.

(B) Embora a imagem trate de pai e filho num pedacinho de terra, o leitor não foi capaz de inferir que o pinguinzinho se referia à falta de gelo, aumentando assim o nível da água no oceano.

(C) Embora o filho questione o pai a respeito da existência de gelo, o leitor não foi capaz de pressupor que o aquecimento global é um problema mundial e que uma das consequências é o derretimento do gelo.

(D) Embora a sátira esteja presente no gênero cartum, o aluno não foi capaz de relacionar o título (Aquecimento Global) ao texto verbal (Pai, existiu mesmo gelo?)

IV- Itens constantes da Prova de Língua Portuguesa-Leitura do 1º Bimestre de 2014

Item do 4º ano do Ciclo Interdisciplinar

Cód. do item	LP503	Data de inclusão	2014
Área do conhecimento	Língua Portuguesa	Elaborador/Origem	Núcleo de Avaliação Educacional
Gabarito	C	Público-alvo	4º ano (9 anos)
Descritor SAEB	D5 Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.)		
Descritor Matriz SME	H12 Estabelecer relações entre linguagem verbal e não verbal		
Orientações Curriculares	P7 Estabelecer relações entre imagens (fotos, ilustrações), gráficos, tabelas, infográficos e o corpo do texto		

Texto-base



Fonte: Tirinhas. **Recreio Especial**. São Paulo: Abril, 2007.

Enunciado

No último quadrinho, percebe-se que a correntinha foi usada para

Alternativas

- (E) enfeitar a bicicleta.
- (F) estragar a bicicleta.
- (G) consertar a bicicleta.
- (H) correr com a bicicleta.

Justificativas

- (A) A alternativa é incorreta porque, apesar de comumente servir de enfeite, a correntinha foi usada para outra finalidade.
- (B) A alternativa é incorreta porque a correntinha não estava sendo usada quando a bicicleta “estragou”.
- (C) A alternativa é correta porque, como aparece no último quadrinho, a correntinha foi usada para substituir a corrente da bicicleta que “estragou”.
- (D) A alternativa é incorreta porque a bicicleta estava quebrada e a correntinha serviu apenas para consertá-la.

Item do 5º ano do Ciclo Interdisciplinar

Cód. do item	LP500	Data de inclusão	2014
Área do conhecimento	Língua Portuguesa	Elaborador/Origem	DOT/ENSINO FUNDAMENTAL
Gabarito	B	Público-alvo	5º ano (9 anos)
Descritor SAEB	D5 Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.)		
Descritor Matriz SME	H12 Estabelecer relações entre linguagem verbal e não verbal		
Orientações curriculares	P44 Examinar em textos de determinado gênero o uso de recursos gráficos		
Texto-base			

- (A) A alternativa é incorreta porque o som “zum zum” remete a movimento animal, o que não se relaciona necessariamente à Primavera.
- (B) A alternativa é correta porque a imagem da flor reforça a ideia de Primavera, juntamente com o título.
- (C) A alternativa é incorreta porque o termo que reforça a ideia da estação é o próprio termo Primavera, que aparece repetido.
- (D) A alternativa é incorreta porque as pétalas são formadas por “bem me quer” e “mal me quer”.

Item do 6º ano do Ciclo Interdisciplinar

Cód. do item	LP462	Data de inclusão	2014
Área do conhecimento	Língua Portuguesa	Elaborador/Origem	Núcleo de Avaliação Educacional
Gabarito	C	Público-alvo	6º ano (9 anos)
Descritor SAEB	D5 Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.)		
Descritor Matriz SME	H12 Estabelecer relações entre linguagem verbal e não verbal		
Orientações Curriculares	P7 Estabelecer relações entre imagens (fotos, ilustrações), gráficos, tabelas, infográficos e o corpo do texto		

Texto-base



Enunciado

Na tirinha, a expressão facial de Chico Bento indica

Alternativas

- (E) carinho.
- (F) decepção.
- (G) raiva.
- (H) satisfação.

Justificativas

- (A) A alternativa é incorreta porque tanto a expressão facial de Chico Bento quanto as notações indicando palavrão indicam sentimentos de ira, não de carinho
- (B) A alternativa é incorreta porque tanto a expressão facial de Chico Bento quanto as notações indicando palavrão indicam sentimentos ira, não de carinho.
- (C) A alternativa é correta porque tanto a expressão facial de Chico Bento quanto as notações indicando palavrão indicam sentimentos de ira.
- (D) A alternativa é incorreta porque tanto a expressão facial de Chico Bento quanto as notações indicando palavrão indicam sentimentos de ira, não de satisfação.

Item do 7º ano do Ciclo Interdisciplinar

Cód. do item	LP107	Data de inclusão	2014
Área do conhecimento	Língua Portuguesa	Elaborador/Origem	Núcleo de Avaliação Educacional
Gabarito	C	Público-alvo	7º ano (9 anos)
Descritor SAEB (5º Ano)	D5 Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.)		
Descritor Matriz SME	H36 Localizar informações em gráfico, tabela, diagrama, esquema etc		
Orientações Curriculares	P7 Estabelecer relações entre imagens (fotos, ilustrações), gráficos, tabelas, infográficos e o corpo do texto		

Texto-base

Por cada indivíduo que morre em acidentes de trabalho, a sociedade e a economia nacional ficam mais pobres, uma vez que se perde uma unidade produtiva. Mesmo assim, continua a morrer-se muito em Portugal por acidentes de trabalho. O quadro que se segue foi construído com base nos números da Inspeção Geral do Trabalho.

Acidentes de trabalho mortais entre 2001-2004

	2001	2002	2003	2004	Total/Mês
Janeiro	23	23	14	18	78
Fevereiro	26	24	16	14	80
Março	21	19	21	19	80
Abril	16	21	15	14	66
Maio	22	25	22	20	89
Junho	33	19	11	24	87
Julho	22	14	20	26	82
Agosto	29	18	11	11	69

Setembro	17	18	21	14	70
Outubro	25	16	13	9	63
Novembro	18	12	10	16	56
Dezembro	28	10	7	8	53
Total/Ano	280	219	181	193	

Fonte: Disponível em: <http://www.sinfic.pt/SinficNewsletter/Dossier2.AcidentesMortais2001-2004.html>.
Acesso em: 11 fev. 2014. (Fragmento).

Enunciado

De acordo com o quadro, o maior e o menor número de acidentes de trabalho mortais ocorreram nos meses de

Alternativas

- (A) julho de 2004 e dezembro de 2004.
- (B) maio de 2003 e dezembro de 2003.
- (C) junho de 2001 e dezembro de 2003.
- (D) maio de 2002 e dezembro de 2004.

Justificativas

- (A) A alternativa é incorreta. Embora a expressão “julho de 2004 e dezembro de 2004” induza a uma resposta plausível, pelo fato de serem informações explícitas no quadro, essa alternativa é inadequada porque não apresenta o maior e o menor número de acidentes de trabalho, conforme solicitado no enunciado do item.
- (B) A alternativa é incorreta. Embora a expressão “maio de 2003 e dezembro de 2003” induza a uma resposta plausível, pelo fato de serem informações explícitas no quadro, essa alternativa é inadequada porque não apresenta o maior e o menor número de acidentes de trabalho, conforme solicitado no enunciado do item.
- (C) A alternativa é correta. Resposta adequada, porque, em junho de 2001, morreram 33 pessoas e, em dezembro de 2003, esse número diminuiu. O número de pessoas mortas chegou a 7. É possível constatar essas informações, no momento em que são comparados os dados presentes no quadro. Assim, ao acertar a alternativa, o estudante mostra que tem familiaridade com a habilidade focada no item.
- (D) A alternativa é incorreta. Embora a expressão “maio de 2002 e dezembro de 2004” induza a uma resposta plausível, pelo fato de serem informações explícitas no quadro, essa alternativa é inadequada porque não apresenta o maior e o menor número de acidentes de trabalho, conforme solicitado no enunciado do item.

Item do 8º ano do Ciclo Interdisciplinar

Cód. do item	LP95	Data de inclusão	2014
Área do conhecimento	Língua Portuguesa	Elaborador/Origem	Núcleo de Avaliação Educacional
Gabarito	B	Público-alvo	9º ano (9 anos)
Descritor SAEB	D5 Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas,		

	quadrinhos, foto etc.)
Descritor Matriz SME	H12 Estabelecer relações entre linguagem verbal e não verbal.
Orientações Curriculares	P7 Estabelecer relações entre imagens (fotos, ilustrações), gráficos, tabelas, infográficos e o corpo do texto.

Texto-base



Fonte:
QUINO.
Mafalda
Inédita. São
Paulo:
Martins
Fontes, 1997,
p.57.

Enunciado

Ao apontar para a torneira de água, a personagem Mafalda usa o dito popular “Desta água não beberei” para

Alternativas

- (A) pedir, discretamente, o consumo de refrigerantes.
- (B) tratar, com ironia, do alto preço dos refrigerantes.
- (C) fazer, conscientemente, uma propaganda de refrigerantes.
- (D) alertar, seriamente, sobre o problema de escassez de água no planeta.

Justificativas

- (A) A alternativa é incorreta. Embora a frase “pedir, discretamente, o consumo de refrigerantes” induza a uma resposta plausível, pelo fato de a Mafalda falar em refrigerantes, essa alternativa é inadequada porque a tirinha não se remete à propaganda de refrigerantes.
- (B) A alternativa é correta, porque Mafalda ironiza o preço dos refrigerantes. É preciso associar o texto ao desenho. Assim, ao acertar a alternativa, o estudante mostra que tem familiaridade com a habilidade focada no item.
- (C) A alternativa é incorreta. Embora a frase “fazer, conscientemente, uma propaganda de refrigerantes” induza a uma resposta plausível, pelo fato de a Mafalda falar em refrigerantes, essa alternativa é inadequada porque a tirinha não se remete à propaganda de refrigerantes.
- (D) A alternativa é incorreta. Embora a frase “alertar, seriamente, sobre o problema de escassez de água no planeta.” induza a uma resposta plausível, pois no enunciado é falado sobre água, essa alternativa é inadequada porque o objetivo da tirinha não é o de alertar seriamente sobre a falta de água, mas sim chamar a atenção para o alto preço dos refrigerantes. Dessa forma, só restará às pessoas beber água.

Item do 9º ano do Ciclo Interdisciplinar

Cód. do item	LP91	Data de inclusão	2014
--------------	------	------------------	------

Área do conhecimento	Língua Portuguesa	Elaborador/Origem	Núcleo de Avaliação Educacional
Gabarito	C	Público-alvo	9º ano (9 anos)
Descritor SAEB	D5 Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.)		
Descritor Matriz SME	H12 Estabelecer relações entre linguagem verbal e não verbal		
Orientações Curriculares	P7 Estabelecer relações entre imagens (fotos, ilustrações), gráficos, tabelas, infográficos e o corpo do texto		

Texto-base

Texto 1



(Capa do livro **O Menino Maluquinho**, de Ziraldo)

Texto 2

Fonte: Custodio. Disponível em: www.custodio.net. Acesso em: 2007.

Enunciado

Pode-se dizer que os textos são parecidos porque o desenhista do texto 2

Alternativas

- (A) citou passagens do livro de Ziraldo.
- (B) criou a história do “Menino Maluquinho”.
- (C) imitou o “Menino Maluquinho”, de Ziraldo.
- (D) fez um desenho do “Menino Maluquinho”, de Ziraldo.

Justificativas

- (A) A alternativa é incorreta. Embora a frase “citou passagens do livro de Ziraldo” induza a uma resposta plausível, porque, no Texto 2, há citações de alguns trechos do livro do Ratinho Maluquinho, essa alternativa é inadequada porque o Texto 1 só apresenta a capa do livro, não o texto de Ziraldo.
- (B) A alternativa é incorreta. Embora a frase “criou a história do “Menino Maluquinho”.” induza a uma resposta plausível, pelo fato de a personagem ratinho-cartunista criar uma história, essa alternativa é inadequada porque o enunciado se refere ao desenho do Texto 2 e não à história de Maluquinho propriamente dita.
- (C) A alternativa é correta, porque o desenhista do Texto 2 imitou o desenho original do Menino Maluquinho, de Ziraldo. Assim, ao acertar a alternativa, o estudante mostra que tem familiaridade com a habilidade focada no item.
- (D) A alternativa é incorreta. Embora a frase “fez um desenho do “Menino Maluquinho”, de Ziraldo” induza a uma resposta plausível, essa alternativa é inadequada porque o

Texto 2 apresenta uma imitação do desenho do Menino Maluquinho e não o desenho original.

V. E...no cotidiano da sala de aula

“A aula não é um espaço do professor, mas também não é o momento exclusivo dos alunos. É um espaço de conversa, de diálogo; porém, não é um diálogo entre iguais, É o momento de apresentação e vivências de diferentes graus de conhecimento.” (*Magistério 1/ Secretaria Municipal de Educação- São Paulo: SME/DOT, 2014*)

Antes de mais nada, reafirme-se a importância, no dia a dia, considerando seu planejamento e o da escola, que os professores trabalhem com os alunos a maior variedade possível de textos verbais que contenham apoio em recursos gráficos que vão de peças publicitárias e charges de jornais aos textos presentes em materiais didáticos de outras disciplinas, tais como gráficos, mapas, tabelas, roteiros, além das HQs, tirinhas, cartuns.

Quando no “Antes da leitura”, o professor trata do contexto de produção de um texto, por meio da exploração do portador/suporte textual, suas imagens e elementos gráficos, ele começa a trabalhar com, por parte dos alunos, a antecipação, da ideia principal ou do tema do texto. Nesta direção, as ilustrações, os gráficos, os esquemas, as fotografias, os mapas, os recursos gráficos como itálico, negrito, as cores e estilos das fontes das letras auxiliam as hipóteses dos alunos leitores, para o “começo da conversa”, a ser posteriormente tratado no “Durante a leitura”, em que se aprofunda a análise textual e se confirmam ou não as hipóteses levantadas. Assim, há todo um trabalho intenso entre as relações entre texto verbal e texto não verbal, mesmo antes de se ler o texto propriamente dito.

Em situações de leitura, com foco nas relações entre texto verbal e texto não verbal, os leitores estudantes vão analisando e compreendendo que:

- os elementos gráficos de uma **história em quadrinhos** dialogam estreitamente com o texto escrito: a expressão corporal das personagens, as características físicas específicas de certas personagens, o uso de onomatopeias, o espaço da narrativa, o uso de balões e de certos grafismos etc;
- nas **tabelas e gráficos**, os números articulam informações, tendo em vista o tipo de gráfico ou tabela, o tema em questão, referido nos títulos, nas legendas, na identificação de fontes de pesquisa escrito etc;

- os **mapas** relacionam linhas, formas, a partir de uma perspectiva no plano da página do livro ou da tela, a partir de escalas estabelecidas, de orientação espacial por meio do uso de pontos cardeais, do uso de legendas etc;
- a **charge/ caricatura** pressupõe, por exemplo, conhecimentos do fato ou personagem satirizados, o que justifica, por parte do leitor, a compreensão de um certo exagero nos traços das personagens e/ou da cena em questão;
- o **cartum** aborda fatos, acontecimentos do dia-a-dia de uma sociedade, questões sociais. Para ser compreendido exige que o leitor conheça os contextos sociais, econômicos, políticos e culturais, nos quais o autor se baseou para criar a imagem.
- as **fotos** e suas **legendas** que estreitam as informações de ambas as linguagens, a partir de recortes de dados da realidade;
- a **peça publicitária** que, por exemplo, se utiliza de imagens, cuidadosamente selecionadas e até mesmo fontes de letras que chamem a atenção do consumidor, especialmente que atinjam as emoções do mesmo.

Ressalte-se que há uma acentuada diferença no trabalho com leitura em relação às “relações entre texto verbal e não verbal”, ao longo da escolaridade. No Ciclo Interdisciplinar, por exemplo, a ênfase está mais relacionada às HQs que são do gosto e do conhecimento dos estudantes (para que esta proximidade auxilie a compreensão global), bem como o uso de tabelas simples, fotos, mapas etc, relativos aos temas e conceitos das diferentes áreas curriculares, na direção de uma perspectiva interdisciplinar. No Ciclo Autoral, a escolha do diálogo entre textos verbais e não verbais é de maior complexidade temática, uma vez que exige uma leitura dos implícitos do texto cuja construção textual e linguística pressupõe maior criticidade, por parte dos leitores.

Enfim, leitores alunos que participam de análises textuais bem encaminhadas pelo professor, que se envolvem no processo de construir sentidos dos textos lidos, que estreitam seus conhecimentos sobre as relações entre imagens e texto escrito, têm melhores oportunidades de realizar as avaliações sistêmicas, com itens de múltipla escolha os quais tratem, por exemplo, do Descritor 5 “*Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso propagandas, quadrinhos, foto, etc.*”), selecionado para a presente “Análise pedagógica de Itens”.